

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Valores Humanos Fundamentais, Valores Políticos Centrais e Voto.

Mestrado

Peter Ulrich Vieth Black

Brasília, DF

2011

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Valores Humanos Fundamentais, Valores Políticos Centrais e Voto

Mestrado

Peter Ulrich Vieth Black

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do
Trabalho e das Organizações, como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social, do
Trabalho e das Organizações.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Vaz Torres

Brasília, DF

Dezembro de 2011

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Dissertação de mestrado defendida diante e aprovada pela banca examinadora composta por:

Prof. Dr. Claudio Vaz Torres (Presidente)

Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília

Profa. Dra. Maria Luisa Mendes Teixeira (Membro)

Programa de Pós-Graduação em Administração

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dra. Juliana Barreiros Porto (Membro)

Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar e acima de tudo, agradeço ao meu orientador Claudio Vaz Torres, único orientador possível e escolha mais acertada do meu mestrado. Obrigado por ter me aceito como orientando, por ter apoiado a idéia de minha pesquisa, por ter me acompanhado durante esse período e por ter me ensinado tanto. Sua orientação transcende o mundo acadêmico e tenho orgulho de lhe ter também como amigo.

À minha esposa Giovana Duailibe de Abreu Vieth, pelo amor, pelo carinho e pela paciência, sei que não foi fácil. Meu amor por você é o que tenho de mais valioso na vida.

À minha mãe Hannelore Vieth por ter sempre acreditado, mesmo quando eu não acreditava. Por estar sempre ao meu lado e ter me ensinado o que não se aprende na academia.

Ao meu irmão Rafael Heinrich Vieth, inspiração, exemplo e orgulho.

Ao meu avô, exemplo de vida, saudade sem tamanho.

À minha avó pelo carinho de sempre.

Ao meu amigo e sócio João de Carvalho Leite Neto, amizade que transcende qualquer contrato social.

Aos outros amigos que me apoiaram e estiveram ao meu lado nas situações mais difíceis e nas boas também.

À todos os professores que contribuíram com minha formação.

À Thaisa e Rosane do PSTO por toda ajuda.

À Carmem Fontes Alves, companheira de trabalho que tanto me apoiou.

ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE TABELAS	viii
RESUMO	xi
ABSTRACT	xii
CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
2.1 Democracia e voto no Brasil.....	7
2.2 O indivíduo e o voto	18
2.3 Valores Humanos.....	20
2.4 A teoria de Valores Humanos Básicos de Schwartz.....	28
2.5 Valores e voto	33
2.6 Os Valores Políticos Centrais	39
CAPÍTULO 3 - ESTUDO 1	48
3.1 Variáveis	48
3.1.1 Valores Humanos Pessoais.....	48
3.1.2 Valores Políticos Centrais	48
3.1.3 Variáveis Sócio Demográficas	49
3.2 Método	49
3.2.1 Amostra	49
3.2.2 Instrumento.....	51
3.2.3 Procedimento.....	52
3.2.4 Análise dos Dados.....	54
3.3 Resultados	54
3.4 Discussão	63
CAPÍTULO 4 - ESTUDO 2	70
4.1 Variável Dependente.....	70
4.1.1 Intenção de voto	70
4.2 Variáveis Independentes	71
4.2.1 Valores Humanos Básicos.....	71
4.2.2 Valores Políticos Centrais	71
4.2.3 Variáveis Sócio Demográficas	72
4.2.4 Variáveis sobre participação e preferências políticas	72

4.3 Método	73
4.3.1 Amostra	73
4.3.2 Instrumento.....	74
4.3.3 Procedimento.....	75
4.3.4 Análise dos Dados	75
4.4 Resultados	76
4.4.1 Resultados referentes à candidata Dilma Rousseff	77
4.4.2 Resultados referentes ao candidato José Serra.....	82
4.4.3 Resultados referentes à candidata Marina Silva.....	88
4.4.4 Resultados referentes à intenção de votar em branco ou nulo	93
4.4.5 Frequências da participação e preferências políticas por candidato	97
4.5 Discussão	101
CAPÍTULO 5 - ESTUDO 3	111
5.1 Variáveis Dependentes.....	111
5.1.1 Voto declarado do primeiro turno	111
5.1.1 Intenção de voto para o primeiro e segundo turno	112
5.2 Variáveis Independentes	112
5.2.1 Valores Políticos Centrais	112
5.3 Método	113
5.3.1 Amostra	113
5.3.2 Instrumento.....	114
5.3.3 Procedimento.....	114
5.3.4 Análise dos Dados	114
5.4 Resultados	115
5.4.1 Dilma Rousseff.....	116
5.4.2 José Serra.....	118
5.5 Discussão	120
CAPÍTULO 6 – DISCUSSÃO GERAL.....	124
LIMITAÇÕES E AGENDA DE PESQUISA	129
REFERÊNCIAS.....	130
Anexo 1 Questionário Estudo 1	137
Anexo 2 Questionário Estudo 2	146
Anexo 3 Questionário Estudo 3	156

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1. Estrutura dos valores humanos básicos (Schwartz, 1994).....	31
Figura 2.2. Resultado do Escalonamento Multidimensional (MDS).....	44
Figura 3.1. Scree Plot do CPV.....	55
Figura 3.2. Escalonamento multidimensional do Questionário de Perfis de Valores Humanos Pessoais e do Questionário de Valores Políticos Centrais.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1. Relação dos Valores Humanos de Schwartz (1992).....	30
Tabela 2.2. Descrição dos Valores Políticos Centrais.....	41
Tabela 3.1. Dados demográficos da amostra do Estudo 1.....	50
Tabela 3.2. Solução fatorial dos itens da escala de Valores Políticos Centrais extraída pelo método PAF e rotação <i>Promax</i>	55
Tabela 3.3. Correlações entre Valores Humanos Pessoais e Valores Políticos Centrais.....	61
Tabela 4.1. Dados demográficos da amostra do Estudo 2.....	74
Tabela 4.2. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em Dilma Rousseff.....	78
Tabela 4.3. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em Dilma Rousseff.....	78
Tabela 4.4. Resultados de R^2 da regressão logística sequencial da intenção de voto em Dilma Rousseff (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.....	79
Tabela 4.5. Resultados da regressão logística sequencial da intenção de voto em Dilma Rousseff (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.....	79
Tabela 4.6. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em Dilma Rousseff.....	80
Tabela 4.7. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em Dilma Rousseff.....	81
Tabela 4.8. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre as variáveis sócio demográficas e a intenção de voto em Dilma Rousseff.....	82
Tabela 4.9. Resultados da regressão logística direta entre as Variáveis socio demográficas	

e a intenção de voto em Dilma Rousseff.....	82
Tabela 4.10. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em José Serra.....	83
Tabela 4.11. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em José Serra.....	83
Tabela 4.12. Resultados de R^2 da regressão logística sequencial da intenção de voto em José Serra (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.....	84
Tabela 4.13. Resultados da regressão logística sequencial da intenção de voto em José Serra (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.....	85
Tabela 4.14. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em José Serra.....	86
Tabela 4.15. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em José Serra.....	86
Tabela 4.16. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre as variáveis sócio demográficas e a intenção de voto em José Serra.....	87
Tabela 4.17. Resultados da regressão logística direta entre as variáveis sócio demográficas e a intenção de voto em José Serra.....	87
Tabela 4.18. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em Marina Silva.....	88
Tabela 4.19. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em Marina Silva.....	88
Tabela 4.20. Resultados de R^2 da regressão logística sequencial da intenção de voto em Marina Silva (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.....	89
Tabela 4.21. Resultados da regressão logística sequencial da intenção de voto em Marina Silva (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.....	90
Tabela 4.22. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em Marina Silva.....	91
Tabela 4.23. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em Marina Silva.....	91
Tabela 4.24. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre as variáveis sócio	

demográficas e a intenção de voto em Marina Silva.....	92
Tabela 4.25. Resultados da regressão logística direta entre as variáveis sócio demográficas e a intenção de voto em Marina Silva.....	92
Tabela 4.26. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em branco ou nulo.....	93
Tabela 4.27. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em branco ou nulo.....	94
Tabela 4.28. Resultados de R^2 da regressão logística sequencial da intenção de voto em branco ou nulo (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.....	94
Tabela 4.29. Resultados da regressão logística sequencial da intenção de voto em branco ou nulo (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.....	95
Tabela 4.30. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em branco ou nulo.....	96
Tabela 4.31. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em branco ou nulo.....	96
Tabela 4.32. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre as variáveis sócio demográficas e a intenção de voto em branco ou nulo.....	97
Tabela 4.33. Resultados da regressão logística direta entre as variáveis sócio demográficas e a intenção de voto em branco ou nulo.....	97
Tabela 4.34. Questão participação e preferências políticas 1.....	98
Tabela 4.35. Questão participação e preferências políticas 2.....	98
Tabela 4.36. Questão participação e preferências políticas 3.....	99
Tabela 4.37. Questão participação e preferências políticas 4.....	99
Tabela 4.38. Questão participação e preferências políticas 5.....	100
Tabela 4.39. Questão participação e preferências políticas 6.....	100
Tabela 4.40. Questão participação e preferências políticas 7.....	100
Tabela 5.1. Dados demográficos da amostra do Estudo 3.....	113
Tabela 5.2. Percentuais de intenção de voto no primeiro turno, voto declarado do primeiro turno e intenção de voto no segundo turno por candidato.....	116
Tabela 5.3. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Pessoais e a intenção de voto no 1º. turno, voto declarado do 1º. Turno e intenção de voto no 2º. turno em Dilma Rousseff .	117

Tabela 5.4. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto no 1º. turno, voto declarado do 1º. Turno e intenção de voto no 2º. Turno em Dilma Rousseff	118
Tabela 5.5. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Pessoais e a intenção de voto no 1º. turno, voto declarado do 1º. Turno e intenção de voto no 2º. turno em José Serra	119
Tabela 5.6. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto no 1º. turno, voto declarado do 1º. Turno e intenção de voto no 2º. Turno em José Serra	120

Resumo

Apoiado em dados coletados na Itália, Schwartz, Caprara & Vecchione (2010) argumentam que os Valores Políticos expressam Valores Pessoais Básicos no domínio da política. Nesta série de estudos, avaliou-se se estes achados também se aplicam a um contexto cultural e político bastante diferente como o do Brasil. Primeiro, procurou-se analisar se a estrutura de Valores Humanos Básicos da coerência a um conjunto de Valores Políticos Centrais. Em seguida foi avaliado se os valores políticos mediam os efeitos dos valores básicos sobre as intenções de voto. Em uma amostra brasileira adulta, foram medidos Valores Humanos Básicos com o instrumento PVQ-40 e os Valores Políticos Centrais (CPV) com o uma escala adaptada da pesquisa de Schwartz et al. (2010). Resultados revelaram que o PVQ confirma a estrutura interna de Valores Básicos esperada. Análise fatorial exploratória do CPV (método de extração PAF e rotação Promax) sugere a retenção de sete, ao invés dos oito fatores originais do CPV (Moralidade Tradicional, as Liberdades Civis, Lei e Ordem, Igualdade, Livre Iniciativa, o Patriotismo Cego, e Intervenção Militar). O segundo estudo utilizou uma versão abreviada da escala CPV, também validada no Brasil, que foi aplicada a uma segunda amostra de brasileiros, e foi averiguada a intenção de voto do sujeito na eleição presidencial de 2010. No terceiro e último estudo, os participantes do segundo estudo foram novamente contatados, e foi pedido a eles que informassem em qual partido e candidato realmente haviam votado. Este levantamento ocorreu duas semanas após a eleição. As análises sugeriram que o CPV expressam Valores Políticos Centrais e podem mediar as relações de Valores Humanos Básicos e a escolha política. Evidências sobre a validade preditiva do CPV também são discutidas.

Palavras chave: Valores Humanos Básicos, Valores Políticos Centrais, voto.

Abstract

Supported by Italian data, Schwartz, Caprara & Vecchione (2010) argue that political values express basic personal values in the domain of politics. In this series of studies, we assessed whether this was also the case in the very different cultural and political context of Brazil. First, examined whether the structure of basic values provides coherence to a set of core political values, and whether political values mediate the effects of basic values on voting intentions. In a Brazilian adult sample, we measured basic personal values with the PVQ-40 and core political values (CPV) with a scale adapted from Schwartz et al. (2010). Results revealed that the PVQ demonstrated the expected internal structure of basic values. Exploratory factor analysis of the CPV (PAF extraction method, and Promax rotation) suggested retaining seven, rather than the eight original CPV factors (traditional morality, civil liberties, law and order, equality, free enterprise, blind patriotism, and military intervention). The second study used a shortened version of the CPV scale, also validated in Brazil, which was administered to a second sample of Brazilians, along a measure of their voting intention in the national 2010 Presidential Election. In the third and last study, participants of the second study were again contacted, and asked which party and candidate they had actually voted, two weeks after the election has taken place. Analyses suggested that CPV express basic personal values and may mediate relations of basic values to political choice. Evidence for the predictive validity of the CPV is also discussed.

Keywords: Basic personal values, core political values, vote.

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Duas questões que têm instigado a psicologia e a ciência políticas no último meio século são até que ponto as preferências ideológicas do eleitor são estruturadas e até que ponto seus valores interferem no voto. Estas duas perguntas são centrais para os estudos sobre voto e remetem à estrutura da democracia e sua efetividade, pois a qualidade e o sucesso da democracia estão vinculados ao envolvimento direto de cidadãos em assuntos públicos. Enquanto alguns autores sugerem uma incapacidade política dos eleitores em função da quantidade e qualidade das informações a que têm acesso, outros questionam a existência de uma estrutura de crenças e valores que auxiliariam os cidadãos em suas escolhas políticas.

Rennó (2001), mostra como os trabalhos de autores como Philip E. Converse e Robert Lane contribuíram para esse debate. Em 1964, Converse publicou um estudo, intitulado “*The Nature of Belief System in Mass Publics*”, com o objetivo de descrever a estrutura das crenças de massa do eleitor estadunidense e diferenciá-la do sistema de crenças da elite. Neste trabalho, Converse defende que o cidadão comum não possui um sistema de crenças internamente consistente e com uma ordenação hierárquica específica e que isso se traduz em uma participação política menor. Afirma que a identificação partidária seria o principal atalho cognitivo dos cidadãos comuns para facilitar a escolha política. Robert Lane (1962) apresenta conclusões diferentes de Converse, por meio de entrevistas que visavam identificar a ideologia política latente dos indivíduos, encontra uma organização mais coerente das crenças de massa do estadunidense. Seus resultados levam a crer que os achados de Converse, provavelmente, devem-se a um viés na distribuição da informação política nos Estados Unidos.

Nos mais de quarenta anos que se passaram desde os estudos de Converse (1964) e Lane (1962), muitos outros estudos foram realizados e diversas críticas foram feitas ao método e à teoria de Converse (Peffley & Hurwitz, 1985; Page & Shapiro, 1992). A maior

parte deles dá suporte à posição de Lane, mas incluem novos argumentos. Um destes trabalhos é o de Feldman e Zaller (1992) que propõe que os estadunidenses usam um conjunto de valores culturais centrais na hora de escolher em quem votar. Outro é o de Jennifer Hochschild (1981) que ao estudar porque os estadunidenses não têm demandas por redistribuição de renda frente à desigualdade, percebe que os indivíduos usam critérios e crenças distintos para avaliar domínios diferentes da vida.

Outro fator que nos distancia dos achados de Converse (1964) é a evolução democrática que ocorreu no mundo todo, em maior ou menor grau, nos últimos 50 anos. O fim da Guerra Fria, que polarizou o mundo em esquerda-direita e liberal-conservador, e os avanços tecnológicos que disseminaram o acesso à informação, deram força à democracia e expandiram o poder de análise e voto dos cidadãos. É evidente que se levarmos em conta o contexto mundial, essas modificações e seus impactos são maiores em algumas culturas do que em outras. Influenciam diretamente nestas modificações a desigualdade social e a história política de cada país.

No Brasil podemos claramente verificar a grande transformação política que ocorreu nesse período. Depois de mais de vinte anos de Ditadura Militar no Brasil, a democracia foi reestabelecida em 1985 por meio da eleição indireta de Tancredo Neves à presidência. O retorno à democracia esvaziou a polarização, que havia durante o período militar, entre ARENA (partido dos militares) e MDB (partido que agrupava diversos subgrupos a favor do retorno da democracia), e o que se viu foi o surgimento de diversos novos partidos, representantes de diferentes grupos e causas. Desde a redemocratização, já foram realizadas seis eleições para presidente, e o que se verifica é que os embates nessas eleições, aos poucos, se distanciaram do argumento esquerda-direita e focaram, cada vez mais, em propostas pontuais para as demandas específicas da sociedade, que, historicamente, apresenta uma das maiores desigualdades sociais do mundo.

A idéia de que as dimensões ideológicas esquerda-direita e liberal-conservadora pouco contribuem para a compreensão do pensamento político e do voto foi reforçada por Schwartz, Caprara e Vecchione (2010) em seu trabalho intitulado “*Basic Personal Values, Core Political Values, and Voting: A Longitudinal Analysis*”. Os autores defendem que a estrutura do pensamento político transcende essa divisão, e usam como referência de argumentação os estudos de Converse (1964) e Feldman (1988). Acreditam que nenhuma dimensão ideológica, por si só, é capaz de organizar as atitudes políticas, e que para isso seria necessária uma concepção multidimensional de ideologia (Ashton, Danso, Maio, Esses, Bond & Keung, 2005; Heath, Evans & Martin, 1994).

Assim, com referência na teoria dos Valores Humanos Básicos de Schwartz (1994), Schwartz et al. (2009) desenvolveram uma pesquisa que teve como objetivo verificar, no contexto específico da eleição nacional italiana de 2006, se os Valores Humanos Básicos influenciam no voto e se os indivíduos traduzem seus valores pessoais em valores políticos centrais quando decidem em quem votar. Apesar dos resultados concretos encontrados por Schwartz, e que serão apresentados no decorrer deste trabalho, questiona-se o quanto estes resultados se aplicam a contextos culturais diferentes do italiano. Com este intuito, foi elaborado este estudo que aplicou a teoria apresentada por Schwartz et al. (2009) ao contexto brasileiro, particularmente à eleição nacional brasileira de 2010.

A eleição nacional brasileira de 2010 apresentou como principais postulantes à presidência a candidata Dilma Rousseff, o candidato José Serra e a candidata Marina Silva. Marcado pela grande popularidade do então Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva, o período de campanha foi marcado por discursos distintos dos três candidatos. Herdeira do governo do PT e apoiada pelo presidente, Dilma pautou sua campanha na continuidade do trabalho desenvolvido por Lula e a promessa de crescimento econômico, uma das principais críticas ao governo Lula. José Serra, por sua vez herdeiro político de Fernando

Henrique Cardoso, buscou se apresentar como candidato mais preparado, que não interromperia os programas assistenciais de Lula, garantindo uma gestão mais eficiente e que comprometesse menos outros setores da economia, atacava principalmente a dívida interna, os altos gastos do governo e a falta de investimentos. Marina Silva foi a grande surpresa durante as campanhas. Com início discreto, seu discurso sustentável ganhou força e alavancou sua candidatura. Seu discurso era sustentável em dois âmbitos bastante diferentes, a sustentabilidade ecológica, com a qual tinha sua imagem relacionada pelo seu histórico de defesa do meio ambiente, e a sustentabilidade política, com duras críticas a corrupção no governo e a promessa de uma “limpeza” profunda no estado. No decorrer deste trabalho será apresentada análise mais completa sobre as campanhas e as eleições de 2010.

Neste contexto é que este trabalho se constrói. Com ele buscou-se suprir, em parte, a falta de estudos que relacionam valores e voto, principalmente no contexto brasileiro. Para melhor compreender o processo de escolha de um candidato, foi aplicado um modelo desenvolvido por Schwartz et al. (2010) que procura identificar a influência dos valores sobre o voto. Assim objetiva-se verificar se os fatores dos Valores Políticos Centrais identificados por Schwartz et al (2010) também se mostram bons preditores da intenção de voto em um contexto bastante diferente, o brasileiro. Buscou-se também oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas que ampliem a participação política consciente e a expansão da democracia no Brasil.

Assim, o objetivo deste trabalho é verificar se, e até que ponto, os Valores Humanos Básicos influenciam a escolha política através de sua influência sobre os Valores Políticos Centrais, se Valores Humanos Básicos organizam e dão coerência aos Valores Políticos Centrais, se os Valores Políticos Centrais mediam a relação entre Valores Humanos Básicos e o voto e se diferentes Valores Políticos Centrais predizem a intenção de voto em diferentes candidatos. Para alcançar nosso objetivo este trabalho foi dividido em cinco capítulos que

após esta introdução se seguem em referencial teórico, Estudo 1, Estudo 2, Estudo 3 e discussão geral.

Em função dos diversos conceitos abordados, o referencial teórico deste estudo será dividido em três partes. Na primeira parte será feito, inicialmente, um levantamento histórico da democracia no Brasil, com ênfase na evolução do voto até os dias atuais. Este levantamento é fundamental para contextualizar o processo eleitoral de 2010 bem como a visão cultural dos brasileiros acerca das eleições. Em seguida será discutido o conceito de voto e a relação entre indivíduo e voto.

Na segunda parte do referencial teórico será abordado o conceito de Valores. Será feito um breve histórico dos estudos sobre valores para em seguida apresentar a teoria de Valores Humanos Básicos de Schwartz (1994), que será utilizada neste trabalho.

Na terceira parte será apresentado um histórico dos estudos que abordaram a relação entre valores e voto, onde serão avaliados a teoria e os métodos utilizados, bem como os resultados obtidos. Por fim serão apresentadas as críticas de Schwartz et al. (2010) a estes estudos bem como sua teoria de valores políticos centrais.

O capítulo seguinte, que contempla o primeiro estudo, com o objetivo de adaptar e validar a escala de Valores Políticos Centrais no contexto brasileiro, será dividido em Método, Resultado e Discussão.

O estudo dois será apresentado no capítulo posterior, também dividido em Método, Resultado e Discussão. Este estudo tem como objetivo verificar a relação entre Valores Humanos Básicos, Valores Políticos Centrais e Voto no contexto da eleição presidencial brasileira de 2010.

O terceiro estudo contempla a análise do voto passado declarado após a eleição e sua relação com os constructos também utilizados no estudo dois. Novamente o estudo será dividido em Método, Resultado e Discussão.

O último capítulo apresentará a discussão geral deste trabalho, a partir dos resultados dos três estudos. Indicará ainda as limitações verificadas e agenda futura.

CAPÍTULO 2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo tem como objetivo inicial traçar um breve histórico da democracia e do voto no Brasil a fim de contextualizar o voto na eleição brasileira nacional de 2010. Em seguida será abordada a relação entre o indivíduo e o voto, identificando as diferenças entre intenção de voto e voto, do ponto de vista da Psicologia Social. Posteriormente será definido Valores Humanos e apresentada a evolução de seu conceito, de seu estudo e as principais teorias psicológicas sobre valores. Será então apresentada a teoria de Valores Humanos Básicos de Schwartz (1987) utilizada neste trabalho. Depois será abordado o conceito de Valores Políticos e feito levantamento dos estudos que abordaram o constructo valores no contexto político. Por fim será apresentada a teoria de Valores Políticos Centrais (2010) em torno da qual se estruturou este trabalho.

2.1 Democracia e voto no Brasil

Como indicado na introdução, primeira parte da revisão bibliográfica se propõe a fazer um levantamento histórico do voto e da democracia para em seguida discutir a relação entre indivíduo e voto. Este levantamento histórico se mostra importante pois permite verificar como se deu, ao longa da história, a relação do brasileiro com o voto e, principalmente, enfatizar como se construiu a estrutura democrática presente na eleição presidencial de 2010.

O Brasil é um país novo e uma jovem democracia. Aqui, a democracia só surge de fato com a República em 1889, exatos cem anos depois de a Revolução Francesa transformar a Europa. O fim da Monarquia abriu espaço para que ideais iluministas ganhassem força e uma República Federativa fosse criada. Mas isso não significa que antes da República não existia

eleição no Brasil. Esta, de uma forma ou de outra, existe desde o Brasil Colônia e evoluiu a passos lentos, como o ideal Democrático.

A primeira votação de que se tem conhecimento, no Brasil, ocorreu em 1532 na vila de São Vicente e tinha por objetivo a escolha do Conselho Administrativo da vila. Durante os quase trezentos anos de Brasil Colônia esse quadro pouco mudou. De fato, as grandes decisões cabiam ao monarca, a seus secretários e consultores, ou a pessoas escolhidas para administrar determinadas terras ou regiões. As poucas decisões que eram abertas para votação, essencialmente restringiam-se a escolhas locais ou regionais. Neste período só tinham direito a voto aqueles que fossem considerados “homens bons”, ou seja, aqueles que fossem homens e que tivessem alguma influência política, econômica, financeira ou social naquela região.

A partir de 1808, com a invasão de Portugal por Napoleão, o Rei João passou a governar o Império Português a partir do Brasil. Após a queda de Napoleão, o povo português organizou uma revolta que, dentre outras coisas, exigia o retorno do Rei à Metrópole. Esta revolta ficou conhecida como Revolução do Porto de 1820 e teve características liberais, como a convocação das cortes. As cortes seriam um órgão de representação da sociedade, onde representantes de todo o mundo português seriam eleitos e defenderiam os interesses de seus territórios na redação e aprovação de uma Constituição. Dos 200 deputados que se reuniram em Lisboa, 75 representariam o Brasil. Por mais que estes representantes do Brasil tivessem pouco poder nas decisões da corte, que eram contrárias aos interesses brasileiros e só aceleraram o processo de independência, a eleição destes representantes em 1821 foi provavelmente a primeira eleição, nos moldes modernos, ocorrida no Brasil.

Segundo Fausto (1994), nos dois anos após a Independência, o debate político no Brasil concentrou-se no problema da aprovação de uma Constituição, mas as eleições para a Assembléia Constituinte, encarregada de elaborar a Constituição, já estavam previstas meses

antes da Independência. Na prática a Assembléia não era radical e a maioria dos constituintes buscava defender uma monarquia constitucional que garantisse direitos individuais e estabelecesse limites ao poder do monarca. No entanto, as disputas internas e o medo do novo Imperador de que não tivesse poder para governar, fizeram com que Dom Pedro dissolvesse a Assembléia e promulgasse outra Constituição, que não diferia muito da que havia sido elaborada pelos constituintes, mas que impunha a vontade do Imperador ao povo, que nessa época incluía apenas a minoria de brancos e mestiços que votavam e participavam da vida política.

A Constituição trazia muitas inovações ao campo dos direitos individuais e ao organizar os poderes, criando na esfera legislativa a Câmara dos Deputados e o Senado. Neste período o voto era indireto, os eleitores votavam em representantes que por sua vez elegia os deputados, e censitário, porque só podia votar quem atendesse o “censo”, requisitos inclusive de natureza econômica. Na prática a eleição ocorria da seguinte forma: podiam votar todos os cidadãos, inclusive escravos libertos e analfabetos, que fossem maiores de 25 anos, que não fossem criados de servir e que tivessem renda anual de no mínimo 100 mil-réis, para concorrer na eleição primária o requisito financeiro subia para 200 mil-réis e para ser candidato à Casa subia para 400 mil-réis. No final, estavam excluídos da vida política nacional quem estivesse abaixo da idade limite, as mulheres, os assalariados em geral, os soldados, os índios e, evidentemente, os escravos.

Em 1881, a lei Saraiva acabou com o voto indireto e introduziu o voto direto, mas que permanecia censitário. O que teoricamente parecia ser um grande avanço, na prática pouco alterava o controle que os mais ricos mantinham sobre os menos afortunados, principalmente nas províncias. Aspecto interessante é que, neste período, de acordo com levantamentos da época, só aproximadamente 1,5% da população votava, o que assegurava pouca mudança no quadro político.

O ideal republicano surgiu no Brasil antes da independência e foi amadurecendo durante todo o século XIX. Associou-se a idéia de uma revolução e de uma reforma da sociedade, mas com a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, o que se viu não foi nem de longe uma Revolução e só aos poucos as mudanças ocorreram. Um excelente exemplo de como a realidade Brasileira pouco mudou é a primeira eleição direta para Presidente ocorrida após a Proclamação, quando em 1894, Prudente de Moraes chegou à presidência com 270 mil votos, que representava apenas 2% da população. Mas a primeira constituição da República, promulgada em 1891, trouxe algumas mudanças importantes.

A nova constituição consagrou o modelo de República Federativa, o que dava mais poderes aos estados e certa autonomia. No entanto, a União não foi privada de sua autoridade e podia inclusive intervir nos estados quando achasse necessário. A constituição estabeleceu os três poderes, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, que seriam “harmônicos e independentes entre si”. O executivo seria representado pelo Presidente e o Legislativo pela Câmara e pelo Senado, que deixaria de ter senadores vitalícios. Os deputados seriam eleitos em cada estado em número proporcional à população daquele estado e teriam mandato de três anos, os Senadores seriam três para cada estado e o Distrito Federal, e teriam mandato de nove anos (Fausto, 1994).

Para as eleições que viriam, foi estabelecido o voto direto e universal. Isso significou que não existiria mais o “censo econômico” e que aqueles que fossem maiores de 21 e não fossem analfabetos, mendigos ou praças militares, poderiam votar. Com isso permaneciam impossibilitados de votar a grande maioria dos ex-escravos que se acumulavam nas cidades como mendigos ou permanecia analfabeta e os praças de quem se temia um apoio institucional aos militares. Nenhuma menção foi feita às mulheres, o que também as mantinham impedidas de votar.

A transferência de poder para os estados ressaltou uma relação sociopolítica que vinha desde o Império e que prejudicou ainda por muitos anos a democracia no Brasil, o Clientelismo. O Clientelismo é uma relação que, segundo Fausto (1994), resulta da desigualdade social, da impossibilidade de os cidadãos efetivarem seus direitos, da precariedade ou inexistência de serviços assistenciais do Estado e da inexistência de uma carreira no serviço público. Do ponto de vista eleitoral, os grandes produtores rurais e demais chefes políticos controlavam os votantes em sua área de influência e trocava seus votos por favores de toda ordem.

A partir dos anos 20, com o fim da Primeira Guerra Mundial, a classe média urbana passa a participar mais da política e a exigir maior respeito às leis e direitos previstos na constituição. A busca por um liberalismo autêntico e por uma democracia de fato, aos poucos ganha espaço.

Ao longo da primeira república, mesmo que a passos lentos, o direito ao voto foi ampliado, mas as mulheres foram privadas desse direito até 1935 quando participaram pela primeira vez de uma eleição. Porém, logo em seguida teve início a Ditadura Vargas e elas só voltariam a votar em 1946.

Getúlio Vargas chegou ao poder após a revolução de 1930, movimento que contava com integrantes de diversas classes políticas; os velhos oligarcas, que buscavam maior poder e melhor atendimento de suas demandas; os jovens civis que se uniram aos tenentes e buscavam reformular o sistema político e introduzir reformas sociais; e o Partido Democrático que pretendia a criação de um Estado Liberal.

Ao assumir o governo provisório, Vargas promoveu diversas mudanças em diferentes áreas, aumentou a centralização do poder, incentivou a industrialização, colaborou com avanços na educação e nas relações trabalhistas, o que gerou a insatisfação de diversos grupos, incluindo aqueles que o apoiaram em 1930. Em 1933, quando o governo provisório já

não mais se sustentava, Vargas resolveu responder à sociedade determinando que seria realizada uma eleição para a Assembléia Nacional Constituinte em maio. A constituição foi promulgada em 14 de julho de 1934 e trouxe algumas mudanças em relação à de 1891. Inspirada na Constituição de Weimar (Constituição do Império Alemão que representa o auge da crise do Estado Liberal e a ascensão do Estado Social), introduziu três títulos que não estavam presentes na de 1891. Tratavam de: ordem econômica e social; família, educação e cultura; e segurança nacional. Também ficou estabelecido que a Assembléia Nacional elegeria o novo Presidente e que em 1938 ocorreriam novamente eleições diretas. No entanto, antes disso, em 1937, em função de muitos fatos ocorridos e alguns inventados, Vargas se mantém no poder por meio de um golpe e implanta a ditadura.

A ditadura implantada por Getúlio Vargas foi a primeira interrupção, no direito de votar para presidente, que a República sofreu. Vargas manteve a ditadura até ser obrigado a renunciar em 1945, quando teve início a fase conhecida como “O período democrático”.

A redemocratização ressaltou a grande mudança que ocorria no país, as estruturas sociais e econômicas se tornavam mais complexas e a urbanização trazia grandes alterações para arena eleitoral. Assistia-se ao que era chamado de “surgimento do povo”, a população urbana dobrou e graças a constituição de 1946, surgiram partidos nacionais e as eleições se tornaram competitivas. Assim, o processo sucessório passou a depender de um “mercado político”, e não mais apenas de uma troca de apoio ou apadrinhamento político como na conjuntura oligárquica. Os candidatos eram, então, obrigados a buscar apoio dos eleitores neste novo “mercado” (Lamounier, 2005).

Getúlio Vargas voltou ao poder em 1951, desta vez eleito com o apoio de um novo estrato da sociedade o de trabalhadores urbanos. Durante seus anos no governo, desenvolveu uma linha de ação que ficou conhecida como “política trabalhista”, que privilegiava esse novo grupo e garantia à sua imagem um ar populista. No entanto, as diversas greves e passeatas da

época, aliadas à pressão crescente dos militares tornavam cada vez mais difícil a permanência de Getúlio no poder. Vargas suicidou-se em 1954 e como profetizou em sua carta-testamento, “saiu da vida para entrar na história”.

O suicídio de Vargas revitalizou o *Getulismo* e postergou em 10 anos a tomada do poder pelos militares. As eleições que seguiram a morte de Vargas mostraram como o *Getulismo* tinha força na população e o quanto isso incomodava aos militares. Após eleito, Juscelino Kubitschek, herdeiro político de Vargas, quase não tomou posse. O “golpe da legalidade”, praticado pelo General Lott, garantiu, contra a vontade dos militares, a prevalência da decisão popular e a posse de Juscelino, presidente que ficou famoso como “bossa-nova” e pai da nova capital, mas que deixou o poder desacreditado, com imagem de inflacionário, clientelista e gastador.

A eleição de 1960, que definiria o sucessor de JK, foi a mais livre e verdadeiramente nacional do período democrático. Foi também a única que não suscitou dúvidas quanto à normalidade prevista para a transmissão do cargo, o que parecia prenunciar a definitiva consolidação do processo democrático no Brasil (Lomounier, 2005). No entanto, o lado excêntrico do presidente e um cálculo político equivocado levaram Jânio Quadros a renunciar e dar início a uma disputa pelo poder entre os militares e o vice, João Goulart. A constituição não deixava dúvida de que o vice de Jânio deveria assumir, mas a idéia de Jango na presidência não agradava aos militares que forçaram a implantação de um regime parlamentarista, com Tancredo Neves como primeiro ministro e a promessa de um plebiscito que decidiria o retorno ou não ao presidencialismo. Segundo Fausto (1994), cerca de 9,5 milhões de um total de 12,3 milhões de votantes, disseram, em Janeiro de 1963, não ao parlamentarismo. Com o retorno ao presidencialismo começou a contagem regressiva para o golpe militar de 1964.

Com o argumento de livrar o país do comunismo e a promessa de restaurar a democracia, em 31 de março de 1964, os militares tomam o poder. O que se viu a partir daí foi, na verdade, a restrição de diversos direitos e o impedimento da manifestação mais legítima da cidadania, com a interrupção do voto direto para presidente da República e outros cargos majoritários. Foram mantidas as eleições para deputados federais, estaduais e vereadores.

Os anos de chumbo desgastaram a imagem dos governos militares e aos poucos os militares assistiram ao crescimento da oposição nas urnas, o que levou o governo a editar medidas, como a Lei Falcão, que regulava as campanhas eleitorais, e o Pacote de Abril, que garantia a escolha pela Assembléia de um de cada três senadores dos estados. A revolta da população com essas medidas fez a oposição crescer, ao ponto de os militares só vislumbrarem uma saída, a já anunciada “abertura gradual”.

A “abertura” teve início no governo Geisel e, como definido pelo próprio general presidente, deveria ser lenta, gradual e segura. Segundo Fausto (1994), na prática, ela seguiu um caminho difícil, cheio de pequenos avanços e recuos.

A legislação eleitoral aprovada em 1965 transformou as eleições em plebiscitos onde se votava contra ou a favor do governo. Assim a oposição abrigava os mais diferentes grupos e reivindicações e tornava-se um corpo cada vez mais forte contra o governo. A solução encontrada pelos militares foi a de desmembrar esse corpo, acabando com o bipartidarismo e permitindo a criação de diversos partidos menores. Mas, na prática, enquanto existia um inimigo comum, os partidos mais expressivos se mantiveram unidos. Isso ficou evidente nas eleições de 1982, quando o Partido Democrático Social - PDS (antiga ARENA: Aliança Renovadora Nacional) não conseguiu maioria na Câmara dos Deputados e perdeu em diversos estados importantes.

Em 1983, o Partido dos Trabalhadores (PT), que havia sido criado recentemente, iniciou uma campanha pelo retorno das eleições diretas para a presidência da República. Também o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) lançou campanha com o mesmo intuito, mas o movimento pelas diretas extrapolou os partidos e ganhou as ruas com milhões de pessoas aderindo a essa campanha que ficou conhecida como “Diretas Já” (Fausto, 1994). No entanto, a campanha pelas diretas foi derrotada na Câmara dos Deputados e foi marcada a eleição indireta que consagraria a vitória da oposição com a chapa formada por Tancredo Neves e José Sarney.

Com Tancredo Neves doente, em 15 de março de 1985 o vice Sarney toma posse em seu lugar, e se torna Presidente em definitivo a partir de 21 de abril com a morte de Tancredo. O início do governo Sarney é marcado pela contradição entre o retorno do respeito às liberdades públicas e os elos com o passado militarista. Ainda assim, foram marcadas para novembro de 1986 as eleições para a Assembléia Nacional Constituinte, com o propósito de elaborar uma nova Constituição.

Promulgada em 5 de outubro de 1988, após quase dois anos de trabalho, a nova Constituição estabeleceu eleições diretas com dois turnos para presidência, os governos estaduais e as prefeituras com mais de 200 mil eleitores e previu ainda o mandato de cinco anos para presidente. Foi mantido o voto facultativo aos analfabetos e jovens a partir dos 16 anos. Foi o marco do fim do regime autoritário e início do democrático.

Apesar de toda a expectativa positiva em torno do novo momento que o Brasil vivia, Lamounier (2005) faz menção ao que ele chama de “messianismo de 1989”: a crença de que a eleição direta, pelo simples fato de ser direta, devolveria ao sistema político a legitimidade e levaria a resolução imediata de questões da agenda pública. Na prática não foi isso que ocorreu.

Mesmo com toda a popularidade e o estilo arrojado que Fernando Collor mostrava no início, seu governo foi marcado pelas inúmeras tentativas de acabar com a inflação, incluindo o confisco dos saldos das cadernetas de poupança, contas correntes e outros investimentos. Não bastasse o descontentamento da população e o insucesso de seus planos, seu governo foi abalado por diversos escândalos e denúncias de corrupção que levaram ao seu impeachment em 1992.

Com a saída de Collor, quem assume é Itamar Franco, seu vice. Homem de temperamento difícil e pouco adaptado ao papel que ocupava, preocupava principalmente pela dificuldade que apresentava em definir prioridades para o seu governo. Tanto no meio político como na população, a não estabilização econômica e diversos fatores políticos adversos levantavam uma apreensão quanto à consolidação da democracia. Itamar surpreendeu a todos ao direcionar suas ações para o combate a inflação, nomeando Fernando Henrique Cardoso para a pasta da Fazenda. Com poderes semelhantes ao de um primeiro ministro, Fernando Henrique desenvolveu o Plano Real, que ajudou o país a superar a inflação e garantiu a ele a popularidade para concorrer à presidência em 1994.

O sucesso do Plano Real alavancou a candidatura de Fernando Henrique, levando-o a ganhar no primeiro turno de Luis Inácio Lula da Silva, líder sindical que no início da campanha aparecia com folga a frente. Isso se deu, pois a inflação atingia a todos e seu combate trouxe um alívio quase imediato para toda a população, gerando um fator subjetivo que foi chamado de *“feel good factor”* (Lamounier, 2005). O *“feel good factor”*, seria um fator de bem estar percebido pela população com a situação atual do país.

O primeiro mandato de Fernando Henrique foi marcado por uma articulação ampla, com diversos partidos participando da coalizão, o que por um lado garantia a boa relação do presidente com o congresso e por outro o imobilizava em diversas ocasiões, por se tratar de um grupo muito heterogêneo.

Em 1998, Fernando Henrique se reelegeu, sem maiores dificuldades, vencendo novamente Lula no primeiro turno. No entanto, seu segundo mandato não apresentava mais a tranquilidade do primeiro. A passagem da fase de estabilização para o crescimento econômico não se concretizava e a necessidade de uma desvalorização cambial trouxe grande desgaste político ao presidente. Diversas medidas fizeram sua popularidade subir e descer durante seu segundo mandato, mas a crise energética de 2001, que ficou conhecida como “crise do apagão”, o fez chegar às eleições de 2002 sem a força necessária para decidir a sucessão presidencial.

Luis Inácio Lula da Silva havia participado e sido derrotado em todas as eleições desde o fim do regime militar. Para a campanha de 2001, seu discurso sindicalista e radical, presente em todas as disputas anteriores, foi modernizado. Com sua aproximação de partidos mais conservadores, Lula passou a ser visto pela população como alguém mais preparado, menos radical e agressivo, capaz de cumprir o papel de Presidente da República. Em outubro de 2002, Luis Inácio Lula da Silva derrotou em segundo turno o candidato José Serra, apoiado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Lula, como se consagrou conhecido, iniciou seu governo sob a suspeita de muitos, que acreditavam que seu governo abandonaria as políticas implementadas pelo governo Fernando Henrique, mas não foi isso que ocorreu. O presidente e seus auxiliares imediatos optaram por um caminho confiável para o país e que não traumatizasse a população e investidores. Seu primeiro mandato ficou marcado pela implantação de diversos projetos, planos de caráter assistencialista e escândalos de corrupção que geraram uma crise política. Apesar desta crise, a percepção de uma melhoria na qualidade de vida por parte da população garantiam ao presidente uma grande popularidade, que permitiu sua reeleição com certa facilidade.

O segundo mandato de Lula foi marcado pela continuidade de seus programas sociais e o enfrentamento da crise financeira global. Em 2009, com o impacto da crise do ano anterior, Lula viu pela primeira vez sua popularidade cair, mas esta queda se reverteu e ao final de seu mandato viu sua aprovação chegar ao patamar de 76%.

A análise da evolução democrática descrita nesta primeira parte da revisão bibliográfica leva a acreditar que o voto no Brasil sofre menos, nos dias atuais, com o controle financeiro e político que marcaram a história eleitoral brasileira. Não crê-se que estes fatores deixaram de ter influência nos eleitores, nem que fatores externos como os altos gastos com campanhas políticas não exerçam forte pressão sobre a escolha do eleitor, mas vislumbra-se um contexto onde fatores internos exercem um papel cada vez mais importante na decisão do indivíduo.

2.2 O indivíduo e o voto

Como vimos, o voto é um comportamento político dos mais importantes. A ampliação da democracia no Brasil nos leva a questionar como, com base em que e de que forma o cidadão faz uso dessa ferramenta de intervenção política nos dias atuais.

Segundo Lamounier (2005) “(...) os milhões de votos depositados nas urnas expressam algo mais do que um “sim” ou “não”, a preferência pelo partido A ou B; e algo menos complexo do que as plataformas, os programas de governo e as ideologias presentes no debate intelectualizado. Existe o voto altamente informado, mas há também o voto casual, desinformado” (p. 35).

Assim, o voto é algo complexo, que ao mesmo tempo em que pode ser ideológico, pode também ser clientelista ou desinteressado. Acredita-se, no entanto, que a melhoria da qualidade de vida, a redução no analfabetismo e ampliação do debate político, alcançados nas últimas décadas, promovem, mesmo que ainda em uma escala reduzida, um amadurecimento

e uma conscientização do eleitor.

O presente estudo se propõe a compreender melhor esse processo de escolha de um candidato por parte do indivíduo e, para isso, define-se como variável dependente deste trabalho a intenção de voto e o voto. Do ponto de vista da Psicologia Social, enquanto o voto é um comportamento, a intenção de voto é uma atitude. As atitudes são “uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto” (Rodrigues, Assmar, & Jablonski, 1999, p. 100). Assim, pode-se dividir o constructo atitude em três componentes: o afetivo, relacionado ao fato de o indivíduo gostar ou não de determinada situação ou objeto; o cognitivo, que se refere as crenças que o indivíduo tem em relação à situação ou objeto; e o comportamental, que é a intenção comportamental frente à situação ou objeto.

As atitudes políticas, dentre elas a intenção de voto, podem ser consideradas como sentimentos favoráveis ou desfavoráveis acerca do meio político ou sobre um candidato ou partido. Tais atitudes podem se referir a experiências subjetivas e aprendidas, apresentando em sua composição as crenças relacionadas ao objeto atitudinal e sendo expressas através do comportamento (Hernández & Hidalgo, 1998). Da mesma forma, Rokeach (1968/1981) argumenta que as crenças, atitudes e valores estão atrelados, formando um sistema cognitivo funcionalmente integrado; portanto, uma mudança em qualquer parte deste sistema afetará outras partes e culminará em mudança comportamental.

Tendo como referência estes estudos que relacionaram valores, atitudes e comportamento, acredita-se que o voto e a intenção de voto em determinado candidato, de alguma forma, possuem relação com a estrutura de valores do indivíduo. Assim, neste estudo, pretende-se verificar como se dá esta relação entre valores e a escolha de um candidato e, para que este

objetivo seja alcançado, faz-se necessário, primeiramente, um aprofundamento teórico sobre o constructo valores.

2.3 Valores Humanos

O termo “valor” tem sido usado desde a Antiguidade, inicialmente para designar a utilidade ou o preço de bens materiais ou o mérito de pessoas. O uso filosófico só começa quando o seu significado é generalizado para qualquer objeto de preferência ou de escolha. Isto aconteceu pela primeira vez com os estóicos, os quais introduziram o termo no domínio da ética e chamaram “valor” os objetos de escolhas morais (Abbagnano, 1970).

No mundo moderno, a noção subjetiva de valor é retomada por Thomas Hobbes (1588-1679, apud Gorgen, 2005), que afirmava que o valor não é absoluto, mas depende da necessidade de um juízo. Valor, portanto, é aquilo que é estimado como tal através de um juízo. No entanto, esta afirmação de Hobbes confundiu-se com a expressão de conteúdo religioso “juízo de valor” (*Werturteil*). Segundo Gorgen (2005) esta confusão entre estes dois âmbitos durou muito tempo e só foi questionada e distinguida por Immanuel Kant (1724-1804) e David Hume (1711-1776) ao atribuírem à religião o ponto de vista avaliativo e à filosofia o ponto de vista intelectual, explicativo. Ainda segundo o mesmo autor, Kant afirmava que o valor é o dever ser de uma norma (portanto, um *a priori*) e que pode ou não ter realização prática, mas que atribui verdade, bondade e beleza às coisas julgáveis.

Max Scheler (1874-1928, apud Gorgen, 2005), por sua vez, defendia que os valores são objetos completamente inacessíveis ao intelecto. O valor seria o objeto intencional do sentimento como a realidade é o objeto intencional do conhecimento. Acreditava que os valores eram imutáveis e absolutos. O termo “valor” sofreu grande mudança com a obra de Nietzsche (1886,1887, apud Gorgen, 2005), que o transformou em um dos conceitos centrais

da filosofia, relacionado à discussão da moral. Nietzsche se opunha à acepção metafísica e absoluta do conceito e defendia que o “valor” é fruto da relação do homem com o mundo. Outra mudança significativa ocorre com os trabalhos de autores como Christian Ehrenfels (1859-1932, apud Gorgen, 2005) que inauguram uma visão relativista do conceito de “valor” e o definem como a simples desejabilidade. Para Ehrenfels o valor não é a coisa desejada, mas o objeto desejável, o interesse efetivo é apenas uma possibilidade (Gorgen, 2005).

Além da Filosofia, também a Antropologia passou, em meados do século XX, a se interessar pelo conceito de valor, e contribuiu enormemente para o estudo dos valores humanos através da sua análise dos padrões culturais e estilos de vida. Florence Kluckhohn, que só teve seu trabalho reconhecido nos anos 70 ao ser citado por Geertz (1973) que, em seu trabalho *The Interpretation of Cultures*, contribuiu significativamente ao questionar o pensamento antropológico de que todas as culturas são relativas. Apesar das grandes diferenças nos costumes, acreditava na existência de certos Valores Humanos Básicos, comuns a todas as culturas do mundo (Kluckhohn, 1951, apud Rohan, 2005). Assim, Kluckhohn, se dedicou a classificar valores e separá-los em dimensões. Em 1961, junto com Strodtbeck, Kluckhohn desenvolveu uma tipologia de valores com cinco partes e empregaram-na para construir uma teoria de variação cultural. Eles investigaram esta tipologia de valores a partir da resposta ou forma de enfrentamento para os cinco tipos básicos de problema a ser resolvido por toda a sociedade (Em que aspecto do tempo devemos focar - passado, presente ou futuro? Qual é a relação entre a Humanidade e o seu ambiente natural - de domínio, submissão ou harmonia? Como os indivíduos devem se relacionar com os outros - hierarquicamente, como iguais, ou de acordo com seu mérito individual? Qual é a principal motivação para o comportamento – a expressão do eu, o crescimento pessoal, ou a busca por conquistas? Qual é a natureza da natureza humana - boas, ruins ou uma mistura?). Para testar a teoria, Kluckhohn e Strodtbeck entrevistaram membros de cinco diferentes grupos culturais

no Sudoeste dos EUA (índios Navahos, americanos de descendência mexicana, fazendeiros texanos, aldeões Mórmons, e moradores de Zuni Pueblo no Novo México). Eles identificaram, por meio de entrevistas, os perfis de valores de cada grupo, delimitando em que aspectos se pareciam ou se diferenciavam, concluíram que a sociedade demanda conformidade do homem e que criam um sistema de valores a qual os homens devem respeitar (Kluckhohn & Strodtbeck, 1961).

Já na área da Sociologia, se destacaram dois estudos sobre valores. O de Thomas e Znaniecki e o de Parsons. Thomas e Znaniecki (1920; apud Ros, 2006), em seu estudo sobre os processos de adaptação dos imigrantes poloneses dos Estados Unidos no início do século XX, apresentam duas importantes contribuições ao estudo dos valores. A primeira é o conceito de atitude, que delimita a atitude como um processo no qual a pessoa toma consciência de uma situação e decide como agir frente a ela. Assim, introduzem o aspecto cognitivo ao conceito de atitude e incluem o conceito hegeliano de intencionalidade. O segundo é a relação entre atitude e valores, que para estes teóricos se dava com os valores estabelecendo a conexão entre as atitudes e a estrutura social.

Posteriormente, Parsons (1961, apud Ros, 2006) apresenta a idéia de que existem três sistemas possíveis de ação: o de personalidade, motivado pelas necessidades do indivíduo; o social, motivado pela complementaridade entre suas necessidades e as do grupo; e o cultural, que fornece os critérios de avaliação que possibilitam os outros sistemas. Assim, os valores seriam o referencial que propicia a ação, pois indicam, ao sujeito, o que seria desejável em determinada situação. Parsons introduz, ainda, a idéia de que os valores são hierarquicamente organizados, atributo que será melhor explorado por Maslow (1954) e posteriormente por Schwartz e Bilky (1987).

Maslow (1954, apud Rohan, 2005) contribui com o avanço nos estudos sobre valores ao propor, em sua teoria da motivação, que os indivíduos têm necessidades que se organizam

hierarquicamente. Teoriza que existem níveis de necessidades e que elas seguem uma ordem, sendo as fisiológicas as mais básicas, seguidas pelas de segurança, de pertencimento e amor, estética, de estima e de auto-realização. Afirma que esta ordenação segue um “princípio de hierarquia de prepotência relativa” (p.83). Assim, o indivíduo só passa a buscar a satisfação de novas necessidades quando as básicas estão satisfeitas ou em grande parte satisfeitas. No entanto, a teoria de Maslow se apoiava, essencialmente, em observações clínicas e carecia de evidência empírica. Pesquisas realizadas posteriormente refutaram a existência das categorias de necessidade e questionaram a hierarquia de necessidades proposta por Maslow (Alderfer, 1969; Lawler & Suttle, 1972; Wahba & Bridwell, 1987, apud Rohan, 2005). Porém, talvez, a maior crítica a Maslow seja o fato de ter superestimado o bem-estar do indivíduo e a necessidade de gratificação, subestimando a importância da sociedade, da cultura e do ambiente físico (Huitt, 2001, apud Rohan, 2005).

A insegurança quanto às teorias de valores era grande, principalmente por carecerem de comprovação empírica, e questionava-se se existiria uma forma confiável de medir valores. Neste contexto, merece destaque o trabalho do filósofo Eduard Spranger (1928, apud Rohan, 2005) que inspirou a primeira versão do instrumento de Estudo de Valores (Allport, Vernon & Lindzey, 1960, apud Rohan, 2005). Assim como a maioria dos trabalhos da época, o trabalho de Spranger focava nas diferenças individuais de organização de algum conjunto de características humanas universalmente relevantes. Esse trabalho sugeriu que seis atitudes (ou seja, tipos de valores) estavam presentes em todas as pessoas, em diferentes proporções, com um tipo sempre se destacando. O instrumento que foi construído a partir dos estudos de Spranger forneceu uma indicação das prioridades dadas pelas pessoas para os seis tipos de valores, isto foi feito através da medição dessas prioridades a partir de respostas a perguntas. O instrumento de Estudo de Valores foi, por muitos anos, uma das mais populares medidas para prioridades de valores humanos. Também guiado pelo pressuposto de que o sistema de

valores contém um número finito de tipos de valores, universalmente relevantes, em que as pessoas colocam relativa importância, Morris (1956, apud Rohan, 2005) apresentou às pessoas 13 maneiras de viver e pediu-lhes para classificar cada um dos parágrafos descritivos para identificar o quanto eles gostaram ou não cada um. Morris descobriu que cinco tipos de valores gerais estavam contidos nas descrições das "formas de viver": restrição social e autocontrole, o prazer e progresso na ação, afastamento e auto-suficiência, receptividade e preocupação complacente, e auto-indulgência (ou prazer sensual). Cada um parece descrever as implicações da prioridade dada a um valor em relação as prioridades em outros valores (Rohan, 2005).

Em termos de medição, Morris pode ser visto como sendo à frente de seu tempo. A sua abordagem tem sido rotulada de “abordagem protótipo” e tem sido usada, por exemplo, para avaliar o estilo de vinculação (e.g., Griffin & Bartholomew, 1994), estilo de cuidado com uma criança (e.g., Rohan & Zanna, 1996), e auto-estima (e.g., Rohan, 2000). A lógica desta abordagem é que as pessoas em geral (tanto os mais novos como os mais experientes) primeiramente compreendem o mundo, avaliando diversas configurações de características e comparando esta avaliação com um protótipo (Broughton, Boyes & Mitchell, 1993; Cantor, Smith, French & Mezzich, 1980; Mayer & Bower, 1986; Setterlund & Niedenthal, 1993, apud Rohan, 2005). Estes estudos e instrumentos se tornaram referência para os trabalhos que seguiram e as teorias de valores ganharam cada vez mais destaque.

De todas as teorias sobre valores, provavelmente a mais importante historicamente é a de Milton Rokeach, responsável por ter incluído o conceito de valor na Psicologia. Rokeach (1973), em seu livro “*The Nature of Human Values*”, ofereceu grande avanço no estudo empírico dos valores. Uma de suas principais colaborações foi a de evidenciar a existência de uma estrutura de valores, para o autor, eles não existem de forma isolada e, raramente, uma atitude ou comportamento será função de um único valor. Assim, define os valores como

crenças transsituacionais hierarquicamente organizadas e que servem como critério para nossa atitude e comportamento. Esta definição de Rokeach elenca diferentes aspectos do conceito de valor. O primeiro deles é o fato de ser uma crença prescritiva, que indicam ao indivíduo o que é adequado ou não realizar. O segundo é que são transsituacionais, ou seja, são relativamente estáveis e nos orientam em diferentes situações, constituem o núcleo da personalidade do indivíduo e são a base de seu autoconceito. O terceiro é que se organizam de acordo com a importância dada pelo sujeito a cada um destes valores (Ros, 2006).

A teoria de Rokeach definiu dois tipos de valores, os terminais e os instrumentais, os valores instrumentais, classificados como morais, caracterizam-se pelo foco interpessoal, enquanto os terminais, classificados como de competência, têm um foco interno à pessoa. A violação ou transgressão de um valor instrumental, de acordo com Rokeach (1973), gera sentimentos de culpa quando se trata de um valor moral e, de vergonha a respeito da inadequação pessoal, quando se trata de um valor de competência. Honesto (sincero, verdadeiro) é um exemplo de valor instrumental moral, enquanto que Independente (autoconfiante, auto-suficiente) é um exemplo de valor instrumental de competência. A partir da definição destes valores, Rokeach desenvolveu um instrumento para a medição dos valores, o Rokeach Values Survey (RVS). Desde que foi desenvolvido, este instrumento que conta com dezoito valores terminais e dezoito valores instrumentais, foi, provavelmente, o método mais utilizado para medir as prioridades de valor em diferentes culturas. No Brasil foi adaptado por Günther (1981).

Apesar de ter avançado muito na compreensão dos valores, questiona-se se Rokeach de fato desenvolveu uma teoria. Diversas críticas são feitas sobre como selecionou os valores terminais e instrumentais, além de questionamentos em relação à pesquisa empírica realizada para comprová-la. Segundo Rohan (2000), infelizmente, não foi proposta nenhuma teoria sobre a estrutura e sistema de valores, portanto, o Inventário de Valores Rokeach é

essencialmente uma lista de valores desconectados. Sem uma teoria sobre a estrutura do sistema de valores é impossível compreender as conseqüências que a atribuição de altas prioridades a um valor gera para outros tipos de valores. A compreensão destas relações é certamente fundamental, também para a compreensão dos padrões de respostas que parecem, à primeira vista, não estar relacionados. Estas lacunas serviram como incentivo e ponto de partida para a proposição da teoria de valores básicos de Schwartz que veremos na próxima seção. No entanto, os estudos sobre valores não se restringiram ao plano individual, no plano cultural os valores são usados para caracterizar as sociedades como um todo, representam os critérios comuns que se tornaram úteis na hora de solucionar os problemas da coletividade (Ros, 2006). Várias teorias foram desenvolvidas no plano cultural, destacaremos os trabalhos de Hofstede e Triandis.

Para Hofstede (1980) a cultura é o modo de pensar, de sentir e de reagir de um grupo humano, e que representa sua identidade específica. Após estudo desenvolvido em mais de 70 países a pedido de uma grande multinacional, passou a advogar que a cultura pode ser classificada em dimensões, que seriam conjuntos de valores organizados e ordenados. Em seu trabalho identificou quatro dimensões que diferenciariam as mais diversas culturas. A primeira destas dimensões foi chamada Masculinidade – Feminilidade e os termos foram usados em referência à distribuição de papéis emocionais entre os sexos (características estereotipicamente atribuídas aos sexos). Seus estudos revelaram que os valores das mulheres diferem menos entre as sociedades que os valores dos homens, que variam de conteúdos mais assertivos e competitivos, bastante diferente dos valores das mulheres, até conteúdos mais voltados ao relacionamento e a cuidados, semelhante aos valores das mulheres. Assim, o pólo assertivo foi chamado de masculino e o mais voltado ao relacionamento e cuidado, de feminino. A segunda dimensão foi intitulada Evitação de Incertezas e indica em que medida a cultura programa seus membros para se sentirem desconfortável ou confortável em situações

novas, desconhecidas, surpreendentes, ou diferente do habitual. A terceira é Distância do Poder e representa em que medida os membros menos poderosos de grupos aceitam e esperam que o poder seja distribuído de forma desigual. A última das dimensões é Individualismo- Coletivismo que representa o grau em que os indivíduos estão integrados em grupos, as culturas individualista são aquelas nas quais o foco está no indivíduo e nas pessoas mais próximas, já as coletivistas tem foco no grupo e priorizam os interesses destes em troca de uma lealdade. Posteriormente, Bond (1987), a partir de estudos realizados com a cultura chinesa, identificou uma nova dimensão, a Orientação de Curto Prazo – Médio Prazo, que refere-se no longo prazo a valores de perseverança e no curto prazo a valores de respeito pela tradição e cumprimento das obrigações sociais.

Os estudos de Hofstede, principalmente a publicação de “*Culture's Consequences*” em 1980, deram força ao debate sobre suas dimensões, principalmente a que envolvia os constructos individualismo e coletivismo. Triandis foi, provavelmente, quem mais contribuiu para aperfeiçoar as idéias de Hofstede com respeito à definição desses constructos. Ele propõe que os constructos sejam vistos como bidimensionais e sugere que tanto o individualismo como o coletivismo possuem duas dimensões, com atributos verticais e horizontais. O atributo horizontal sugere uma cultura onde as pessoas são percebidas como iguais, principalmente no *status*, o atributo vertical refere-se a culturas onde a hierarquia é privilegiada e a desigualdade aceita. Assim, sugere a existência do individualismo horizontal, onde o indivíduo se vê como único, do individualismo vertical, onde o indivíduo é orientado para o sucesso, do coletivismo horizontal, que evidencia o indivíduo cooperativo, e do coletivismo vertical, onde o indivíduo é um cumpridor de obrigações (Triandis *et al*, 1988) . Triandis e colaboradores (1985) também reconhecem o nível individual de análise, onde identificam o ideocentrismo que seria o individualismo pessoal, relacionado a valores de auto-realização, e o alocentrismo que

seriam os coletivistas pessoais, que priorizam segurança, boas relações interpessoais e harmonia endogrupal.

Conforme apresentado, os estudos sobre valores focaram em dois planos distintos, o cultural e o individual, além de diferentes contextos como os valores do trabalho (Tamayo & Porto, 2005) e os organizacionais (Borges & Tamayo, 2001). Alguns autores não restringiram seus estudos apenas a um plano e fizeram relações entre o plano individual e o cultural, como foi o caso dos estudos de Triandis, anteriormente apresentado, e de Schwartz, que por ser a teoria escolhida para este trabalho será apresentado, em separado e de forma mais ampla, na próxima seção. No entanto, neste estudo optou-se pelo nível individual de análise, o que se justifica por estar sob investigação uma população com certo grau de proximidade emocional (principalmente no âmbito político), proximidade geográfica e frequência de interação (especificamente no Estudo 2 que foi realizado em Brasília/DF).

2.4 A teoria de Valores Humanos Básicos de Schwartz

Segundo Feldman (2003), atualmente a teoria de maior aceitação no estudo de valores é a teoria de Valores Humanos Básicos desenvolvida por Shalom H. Schwartz que, por esta razão, foi escolhida para a construção desta pesquisa.

Schwartz e Bilky (1987) resgatam a defesa da centralidade do conceito de valor apresentada por psicólogos (Rokeach, 1973), sociólogos (Williams, 1968) e antropólogos (Kluckhorn, 1951). Expõe que estes teóricos, assim como ele, viam valores como critérios utilizados por pessoas para avaliar ações, indivíduos e eventos.

Schwartz (1994) afirma que os valores representam o que de fato é importante para o indivíduo e enumera as principais características deste conceito. Os valores são crenças, estão ligadas à emoção, são ativados sem nossa consciência e eliciam sentimentos no indivíduo,

positivos e negativos; são um constructo motivacional, orientam os indivíduos em função de metas desejadas; são transsituacionais, não se referem a situações e objetos específicos; servem como padrões ou critérios na seleção e avaliação de ações, políticas, pessoas e eventos; e são hierarquicamente organizados, ou seja, são organizados em função da importância dada, pelo indivíduo, a um valor em relação aos demais.

As características elencadas são comuns a todos os valores e o que os diferencia é o objetivo ou motivação expressa por cada valor. De acordo com a teoria, todos os indivíduos e sociedades têm que responder a três requisitos básicos à existência humana, as necessidades biológicas, requisitos de ação social coordenada e necessidades de sobrevivência e bem-estar dos grupos, isso garantiria aos tipos motivacionais a característica de serem universais.

Schwartz (1992) identifica dez tipos motivacionais, que seriam conjuntos de valores motivacionalmente distintos e que são reconhecidos em diferentes culturas. Estes valores são agrupados em determinado tipo motivacional por terem o mesmo objetivo. Como exemplo, pode-se verificar que, nas mais diferentes culturas, autoridade, poder social, preservação da imagem pública e reconhecimento social, são valores que se agrupam por um objetivo comum de busca por Poder, que seria então um tipo motivacional. Em seus estudos, Schwartz identifica que alguns valores têm significados múltiplos e compõem mais de um tipo motivacional, e que todos se opõem ou mantêm relação de semelhança com outros, o que confere à estrutura dos tipos motivacionais uma dinâmica de conflito e congruência com os outros. Na Tabela 2.1 são elencadas as dimensões dos tipos motivacionais, os tipos motivacionais contidos em cada dimensão, os valores abrangidos por cada tipo motivacional, valores que os tipos compartilham com outros tipos motivacionais e a relação que estabelecem com o(s) tipo(s) motivacional(ais) subjacente(s).

Tabela 2.1. Relação dos Valores Humanos de Schwartz (1992)

Dimensões	Tipo Motivacional	Descrição
Abertura à Mudança	Autodeterminação	é derivada de necessidades orgânicas por controle e dominância a partir da autonomia e independência do indivíduo, inclui valores como criatividade, liberdade, escolher os próprios objetivos, curiosidade e independência. Tem valores compartilhados como, auto-respeito, inteligência e privacidade. Tem em comum com Estimulação o interesse intrínseco em novidade e domínio.
	Estimulação	valores de estimulação são derivados da necessidade orgânica de variedade e estimulação, engloba valores como a busca de uma vida variada, excitante e ousadia. Tem em comum com o Hedonismo o desejo por excitação afetivamente agradável.
	Hedonismo	valores de hedonismo são derivados de necessidades orgânicas e de prazer e satisfação individual, abrange valores como prazer, vida de prazer e auto-indulgência. Comunga com Realização a satisfação centrada no indivíduo.
Autopromoção	Realização	ênfaticam a demonstração de competência individual em contextos sociais, inclui valores como ser ambicioso, bem-sucedido, capaz e influente. Possui valores compartilhados como inteligência, auto-respeito e reconhecimento social. Tem relação com Poder pela busca de superioridade social e estima.
	Poder	necessidades individuais de domínio e controle em relações interpessoais, englobam valores como autoridade, saúde e poder social. Compartilha valores como preservação da imagem pública e reconhecimento social. Possui em comum com Segurança a evitação e superação de ameaças, por meio do controle de relacionamentos e recursos.
	Segurança	derivados de requisitos básicos do indivíduo e referem-se tanto a instância individual como a grupal. Engloba valores como ordem social, segurança da família, segurança nacional, limpeza, reciprocidade de favores e ser saudável. Compartilha o valor de senso de pertencer. Mantém relação com Conformidade, pela proteção da ordem e da harmonia nas relações, e com Tradição, pela preservação de arranjos sociais que dão segurança à vida.
Conservadorismo	Conformidade	agrupa valores que objetivam o não rompimento do <i>status quo</i> , da interação e do funcionamento dos grupos. Tem como valores ser obediente, autodisciplinado, polidez e respeito para com os pais e os idosos. Compartilha valores de lealdade e responsabilidade. Mantém relação com os tipos motivacionais de Tradição, pela subordinação do indivíduo em favor de expectativas socialmente impostas, e de Benevolência, pela busca de comportamento normativo que promove relacionamentos íntimos.
	Tradição	identifica o respeito, compromisso e aceitação das normas e costumes da cultura ou religião em que o indivíduo está inserido. Inclui valores de respeito à tradição, humildade, devoção, estar ciente dos meus limites e ser moderado. Compartilha o valor de uma vida espiritual. Tem em comum com o tipo motivacional de Benevolência a devoção ao grupo primário.
	Benevolência	valores que visam preservar e fortalecer o bem-estar daqueles mais próximos ao indivíduo. Agrupa valores como ser prestativo, honesto, piedoso, responsável, leal e amor maduro. Compartilha valores de senso de pertencer, sentido da vida, vida espiritual. Tem em comum com Universalismo a promoção de outros e transcendência de interesses egoístas.
Autotranscendência	Universalismo	valores com o objetivo a compreensão, tolerância e proteção do bem estar de todas as pessoas e da natureza. Agrupa valores de mente aberta, justiça social, igualdade, um mundo em paz, mundo de beleza, unidade com a natureza, sabedoria e proteger o meio ambiente. Compartilha valores de harmonia interior e uma vida espiritual. Mantém relação com Autodeterminação por enfatizar a confiança no próprio julgamento e o conforto com a diversidade.

Assim, Schwartz (1994) propõe uma estrutura circular que representa estas relações de conflito e congruência entre os tipos motivacionais além de evidenciar as relações de proximidade e antagonismo entre os valores, conforme Figura 2.1 abaixo.

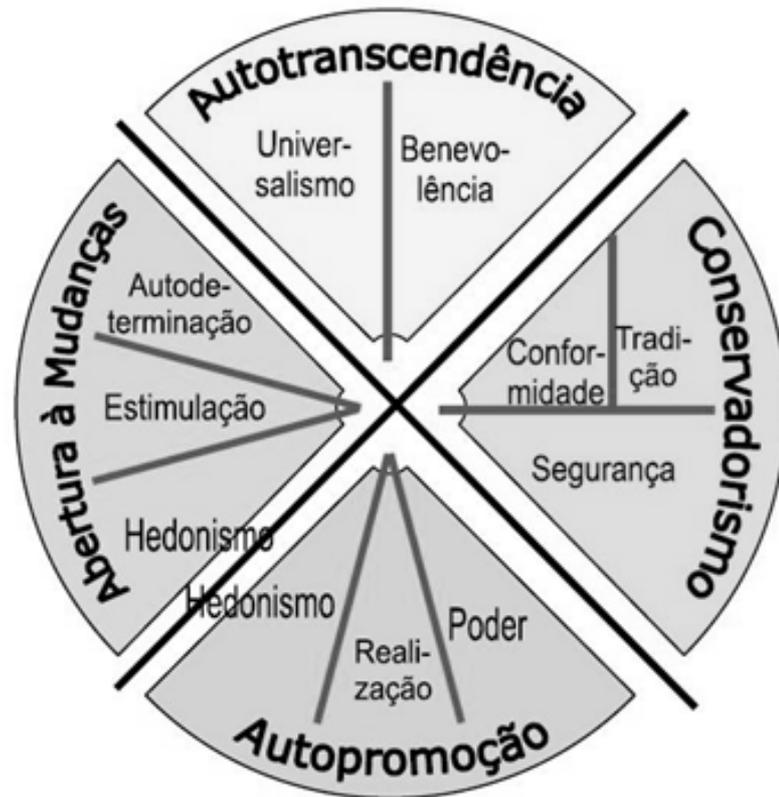


Figura 2.1. Estrutura dos valores humanos básicos (Schwartz, 1994)

Além destas relações, a estrutura circular dos Valores Humanos Básicos reflete outras diferenças entre os valores. Schwartz (2006) traz evidências de que os valores na metade inferior direita do círculo (Autopromoção e Conservadorismo) são baseados na necessidade de evitar ou controlar a ansiedade e a ameaça e de proteger a si mesmo. Os valores de conservadorismo enfatizam a evitação de conflito, imprevisibilidade e mudança por meio da submissão e aceitação passiva do *status quo*. Os de autopromoção enfatizam superar as possíveis fontes de ansiedade por meio da conquista de uma posição dominante ou admiração.

Em contraste, os valores na metade superior esquerda do círculo são relativamente livres de ansiedade, expressando crescimento e auto-expansão. Os de auto-transcendência enfatizam a promoção do bem-estar dos outros. Já os de abertura à mudança enfatizam a autonomia e experiências auto-dirigidas.

Schwartz (2011) publica uma revisão com o objetivo de mostrar o estado atual das pesquisas que utilizam sua teoria, e todo o caminho metodológico percorrido por ele até agora. Os estudos que utilizaram o primeiro instrumento desenvolvido por Schwartz, o Inventário de Valores de Schwartz (SVS), mediram os valores de professores, estudantes universitários, e outras amostras de adultos em 67 países entre os anos de 1988 e 2007 (Schwartz, 1992 e 2007). Em 1994, Schwartz, ao verificar desvios entre a teoria e a estrutura de valores individuais encontrada em amostras de países da África Subsaariana e de algumas outras regiões não-ocidentais no início de 1990, percebe a complexidade de classificação numérica da escala do SVS e a dificuldade que isso geraria para sua utilização em alguns contextos. Desenvolve, então, um instrumento alternativo, o Questionário de Perfis de Valores - PVQ, que se mostrou cognitivamente mais simples do que o SVS e pôde ser aplicado com amostras mais jovens e menos escolarizadas (Schwartz, 2006;. Schwartz et al, 2001). Desde então, o escopo dos estudos tem se expandido consideravelmente, incluindo amostras de adolescentes e crianças (Bilsky, Niemann, Schmitz, & Rose, 2005; Boehnke & Welzel, 2006; Bubeck & Bilsky, 2004; Hofmann-Towfigh, 2007). Em 2002 uma versão reduzida do PVQ foi incluída no European Social Survey (agrupamento de pesquisas que é respondido por mais de 35.000 pessoas de 32 países a cada dois anos). Entre os anos de 2002 e 2007 foram coletadas 71 amostras representativas nacionais e o resultado destes dados foram recentemente publicados (Bilsky, Janik & Schwartz 2011). A grande maioria dos estudos realizados desde 1988 corroboraram as suposições de Schwartz (1992) sobre os 10 tipos motivacionais e suas relações estruturais, conforme descrito em seu modelo de valores.

Outros pesquisadores também confirmam os achados de Schwartz. Por exemplo, Vauclair, Hanke, Fisher e Fontaine (2011), ao replicarem os estudos de Schwartz com 37 grupos culturais diferentes, suportam a confiabilidade e sugerem a generalização da teoria de Schwartz. No Brasil, muitos estudos utilizaram a teoria de Schwartz e seus resultados também apóiam seu caráter transcultural (Pasquali & Alves, 2004; Porto & Torres, 2005; Tamayo & Porto, 2009)

O fato de a teoria de Schwartz, no nível individual, ter sido estudada por diversos autores, por meio de pesquisas transculturais extensas, incluindo diversas amostras representativas de populações inteiras, oferece um forte apoio para a teoria.

Assim, a partir da validação da teoria de Schwartz em tantas amostras de tantos países, e tendo como referência a própria definição de valores, que são crenças, são um constructo motivacional, são transsituacionais e servem como padrões ou critérios na seleção e avaliação de ações, políticas, pessoas e eventos. Acredita-se que este constructo é chave para compreender melhor a relação entre indivíduos e voto.

2.5 Valores e voto

Como vimos no levantamento histórico da evolução da democracia e do voto no Brasil, após décadas de clientelismo e um período longo sob uma ditadura militar que impediram a evolução da democracia no Brasil, a redemocratização propiciou uma redução do controle, financeiro e político, sobre o voto do indivíduo. Essa evolução parece ter permitido uma aproximação entre a escolha do indivíduo e o voto. No entanto, isso não significa que o ambiente, as relações interpessoais e intergrupais deixaram de influenciar na escolha eleitoral do indivíduo. Mesmo sem desconsiderar a influência externa exercida sobre o voto e todos os seus componentes, o presente trabalho tem como objetivo outra análise, a de conteúdos

internos que orientam a percepção e ação do indivíduo, particularmente a relação entre os valores individuais e o voto.

Segundo Feldman (2003), muitos estudos, como os de Peffley & Hurwitz (1985) e Gundelach (1995), encontraram evidências da relação entre valores e atitudes políticas, no entanto, quanto à qualidade, estas evidências variam bastante. Feldman (2003) aponta ainda que a maioria dos estudos não foi além de estabelecer correlações entre um determinado valor e a atitude, sem avançar muito na compreensão da relação entre valores e atitudes políticas. No entanto, para que se tente compreender a relação entre valores e atitudes políticas, é fundamental que fique clara a relação que existe entre valores e atitudes.

Segundo os principais teóricos de valores (e.g., Feather, 1982; Kahle, 1983; Rokeach, 1968, 1973), dois processos se destacam como centrais no desenvolvimento e aplicação das preferências relativas a valores humanos: abstração e generalização. Rokeach (1968) e Feather (1982) sugerem que quando um indivíduo tem uma experiência positiva ou negativa com um objeto, ele forma crenças avaliativas sobre a parte do objeto que acredita ser responsável por aquela experiência. O indivíduo então sumariza todas suas crenças avaliativas relacionadas ao objeto e forma atitudes gerais relativas àquele objeto, o indivíduo vai além e sumariza todas as suas atitudes em relação a todos os objetos percebidos como semelhantes, esse é o processo de abstração (Allen, 2000). Uma vez que as preferências relativas aos valores humanos estão formadas elas então podem ser generalizadas para novos objetos (Allen, 2000). Os valores humanos influenciam as atitudes e crenças avaliativas em relação a novos objetos baseada na premissa de que o objeto irá reforçar os valores humanos da mesma forma que o objeto original reforçou (Rohan, 2000).

Alguns estudos corroboram esta relação entre valores e atitudes defendida por Rokeach (1968) e Feather (1982). Homer e Kahle (1988), por exemplo, ao estudar a relação entre valores, atitude e comportamento, com instrumento composto por valores extraídos da lista de

Rokeach, encontram relação entre valores e atitude e afirmam que as atitudes se revelam como variáveis moderadoras entre os valores e o comportamento. Stern e Dietz (1994), por sua vez, enfatizam que a orientação de valores pode afetar as crenças e atitudes dos indivíduos. Também para Kristiansen e Zanna (1988), os valores são usados como justificativa das atitudes.

Assim, acredita-se que esta relação entre valores e atitude também se apresenta no contexto político, ou seja, que também no âmbito político o indivíduo forma suas atitudes a partir de sua estrutura de valores e que esta relação influencia diretamente em seu comportamento político, como por exemplo no voto. Esta relação entre valores e voto, mediada pelas atitudes políticas é o que esta seção pretende explorar.

A seguir serão apresentados alguns estudos que encontraram evidência de que os valores se relacionam às atitudes também no âmbito político. Estes estudos têm comprovado os efeitos consistentes dos valores sobre preferências políticas, ações políticas e políticos e partidos. Como exemplo de estudo sobre a influência dos valores nas preferências políticas, pode-se citar o trabalho de Feldman (1988), que estudou a influência de crenças fundamentais e valores sobre crenças e avaliações políticas. Outro exemplo de estudo que evidencia a influência dos valores nas preferências políticas é o trabalho de Zaller (1992), que argumenta que a opinião pública é fortemente influenciada pela exposição ao discurso da elite, e que as variações nas atitudes políticas, no nível individual, se deve a diferenças de receptividade a esse discurso e a concordância desse discurso com seus valores políticos. Em relação a ações políticas se destaca o trabalho de Gundelach (1995), que verifica a influência dos valores na redução da participação dos jovens em protestos políticos na Europa. Quanto ao relacionamento entre valores e políticos e partidos, se destaca o trabalho de Miller e Shanks (1996), que analisa a relação entre valores e identificação partidária nos Estados Unidos.

Entretanto, estes trabalhos apresentam certa limitação por terem focado essencialmente em um único valor ou em um conjunto pequeno de valores e sua relação com atitudes políticas, Zaller (1992), por exemplo, encontrou relação positiva entre a “consciência política” e opinião política, já Gundelach (1995) encontrou relação negativa entre a militância de base e a confiança em instituições públicas. Assim, Feldman (2003) propõe que resultados mais sistemáticos seriam encontrados se as atitudes políticas fossem relacionadas a todo um sistema de valores. Um ponto que explica porque esta associação foi pouco feita é o fato de atitude política e valores humanos serem o foco de estudo de dois grupos intelectuais e disciplinares diferentes, as Ciências Políticas e a Psicologia Social, respectivamente.

Cientistas políticos e Psicólogos Sociais têm focado suas pesquisas em tipos diferentes de valores. Os primeiros, como Zaller (1992) e Gundelach (1995), focam amplamente em atitudes do domínio político que eles chamam de “valores políticos centrais” como igualitarismo, liberdades civis, etnocentrismo e controle governamental. Eles normalmente inferem os valores políticos centrais do que eles acreditam que as pessoas esperam do governo e de como a sociedade deveria funcionar. A maior parte de seus estudos, na tentativa de identificar uma ideologia que abrigasse e organizasse estes valores políticos, focaram em uma estrutura liberal-conservador ou esquerda-direita, o que acredita-se ser uma estrutura limitada e que não abrange todos os valores e suas inter-relações.

Já os psicólogos sociais (e.g., Rokeach, 1973; Schwartz, 2006) focaram essencialmente em valores humanos básicos, que são medidos em termos da importância que têm como princípios orientadores da vida dos sujeitos. Valores humanos básicos servem de parâmetro de julgamento para todos os comportamentos, eventos e pessoas e estão presentes em todos os domínios da vida e por isso baseiam todas as atitudes e opiniões.

Schwartz (2010) identifica alguns estudos que relacionaram valores humanos básicos e comportamento político. Barnea (2003) verificou que os valores pessoais se diferenciam entre

partidários de diferentes partidos políticos em 14 países democráticos. Os valores específicos que diferenciaram os que apoiavam um partido ou outro, dependia das questões em jogo entre os partidos daquele país. Em todos os casos, os valores que se relacionavam a um, e outro partido, apareciam em lados opostos do círculo motivacional dos valores. Na Hungria nos anos 90, por exemplo, a questão central de debate era entre a preservação da moralidade tradicional e de estilos de vida *versus* a rápida modernização e encontraram que os valores humanos básicos mais fortemente discriminados foram Tradição e Conformidade, Estimulação, Hedonismo e Auto-direção (Swain, 1992, apud Schwartz, 2010). Na Austrália, onde o debate se dava entre aqueles que defendiam o igualitarismo econômico e aqueles que defendiam a livre iniciativa, os valores humanos que mais se destacavam eram o de universalismo ou de poder (Hughes, 1998 apud Schwartz, 2010). Cada um dos dez valores foram significantes para explicar a relação com o voto em pelo menos outros quatro países, o que demonstra a importância de considerar todo o sistema de valores humanos ao tentar compreender atitudes políticas (Feldman, 2003). Na eleição italiana de 2001, por exemplo, os eleitores de centro-esquerda atribuíam maior importância aos valores de Universalismo e Benevolência, enquanto eleitores de centro-direita deram maior prioridade ao Poder, Realização, Segurança e valores de Conformidade (Caprara et al., 2006; Caprara et al., 2008). Nestas pesquisas, os valores explicaram melhor o comportamento político do que as variáveis sócio demográficas como sexo, idade e nível educacional. Os valores como melhores preditores do comportamento político do que variáveis sócio demográficas é algo que também pretende-se verificar neste estudo, como será visto mais a frente. No Brasil, o trabalho de Silva (2007) apresenta, também, uma tentativa de relacionar valores humanos individuais e intenção de voto. Silva notou que diferentes tipos motivacionais foram preditores para a intenção de votar em diferentes candidatos ao governo do Distrito Federal nas eleições de 2006, com Tradição ($z=5,171, p<0,05$) e Conformidade ($z=- 5,802, p <0,05$) explicando a

intenção de voto em Arlete Sampaio e Tradição ($z=-18,918$, $p < 0,001$) e Autodeterminação ($z=4,538$, $p < 0,05$) se relacionando com a intenção de voto em José Roberto Arruda. No entanto, os tipos motivacionais explicaram pouco a variância para cada um dos candidatos. Acreditamos que isso pode ter ocorrido por ter sido utilizada na pesquisa apenas a variável “valores humanos” sem considerar uma possível mediação de “valores políticos”.

Esta mediação feita entre os valores humanos e atitudes políticas, pelos valores políticos é proposta por Schwartz (2010), que acredita que os valores humanos básicos são mais abstratos e básicos do que valores políticos centrais e por isso o conjunto de valores humanos básicos baseiam ideologias e atitudes políticas, por meio dos valores políticos.

Além do não uso do constructo valores políticos como intermediador da relação entre valores e atitudes políticas, outro problema identificado por Schwartz (2010) é o fato de muitos estudos terem utilizado, como variável dependente, comportamentos políticos passados ou intenções futuras de voto. O uso de comportamentos passados para inferências sobre o impacto dos valores humanos básicos no voto é problemática, pois o voto em si pode influenciar os valores políticos centrais como exposto por McCann (1997) que verificou que o apoio ao candidato a presidência americana, Bill Clinton, levou indivíduos a se comprometerem mais com valores como igualitarismo e menos com valores de moralidade tradicional. O uso de intenção de voto também pode ser problemático, porque pode ser diferente da votação propriamente dita, especialmente se a situação política sofre algum revés (Jowell et al, 1993). Para tentar minimizar estes vieses, serão utilizados nesta pesquisa tanto a intenção de voto como o voto passado declarado ambos auferidos em período próximo ao do comportamento.

A idéia de que os valores são traduzidos no âmbito político em valores políticos e que estes mediam a relação entre os valores e atitudes políticas, motivou Schwartz a desenvolver a

teoria de Valores Políticos Centrais. Esta teoria e a pesquisa que a estruturou serão apresentados na próxima seção deste capítulo.

2.6 Os Valores Políticos Centrais

A estrutura de valores de um indivíduo exerce uma função motivacional importante, relacionada a aspectos fundamentais de sua vida. Segundo Porto (2005), no entanto, para cada contexto diferente, como trabalho, religião e política, os indivíduos apresentam uma estruturação específica, relacionada com a estrutura mais abrangente. Como a teoria de Valores Humanos Básicos foi estruturada em um nível contextual mais amplo, e os valores são muitas vezes expressos em contextos específicos, métodos alternativos devem ser utilizados para compreender como os valores se aplicam a estas situações específicas (Schwartz, 1992).

Em concordância com esse argumento, acredita-se que no contexto político os valores também se organizam de uma maneira particular. Esta estruturação particular no contexto político foi identificada por diversos autores como Converse (1964), McCann (1997), Feldman (1988) e Schwartz (2010) e foi nomeada de Valores Políticos Centrais.

Valores políticos centrais são princípios normativos abrangentes e suposições de crenças sobre cidadania, governo, e sociedade (McCann, 1997). Schwartz et al. (2010) afirmam que os valores políticos centrais servem como pontos focais para a tomada de decisão no contexto político. Converse (1964) vê isso como "uma espécie de cola que une diversas atitudes mais específicas e crenças" (p. 211). Eles fundamentam atitudes específicas, preferências e avaliações na esfera política, dando-lhes algum grau de coerência e consistência (Feldman, 1988; Hurwitz & Peffley, 1987).

Schwartz et al.(2010) afirmam que não existe consenso quanto ao número de valores políticos centrais e conteúdo destes nas democracias modernas, nem tão pouco, existe uma teoria que os identifique ou ajude a identificá-los. O que se encontra são autores que utilizam um valor, ou um grupo pequeno de valores em suas pesquisas. Assim, apresenta uma relação de valores identificados por diversos autores. Feldman (1988), em estudo sobre opinião pública, identifica valores políticos centrais ligados à formação da opinião pública como: igualdade de oportunidade, individualismo econômico e livre iniciativa. McCann (1997), ao verificar a mudança nos valores políticos a partir do voto na eleição americana de 1992, relaciona os dois valores para os quais verificou mudança: igualitarismo e moralidade tradicional. Heath, Jowell e Curtice (1985 apud Schwartz, 2010), em estudo sobre o que embasa o voto dos britânicos, apresentam dois grupos de relação: libertário/autoritário e socialista/ laissez-faire. Goren (2005), por sua vez, buscou verificar se a identificação partidária influenciava nos valores políticos do indivíduo e em seu trabalho identificou quatro valores: valores familiares tradicionais, igualdade de oportunidade, tolerância moral, e governança limitada. Jacoby (2006) procura compreender a estrutura dos valores políticos relacionado a opinião pública e identifica outros quatro valores: liberdade, igualdade, segurança econômica e ordem social. Ashton et al. (2005) identificam duas dimensões de atitudes políticas e suas diferenças, controle moral/ liberdade individual, compaixão/competição.

Schwartz et al.(2010) comparam o conceito destes valores políticos centrais e percebem que os conceitos muitas vezes se sobrepõem. A partir da análise de cada constructo e de suas sobreposições identificaram seis constructos que agrupavam os diferentes valores políticos propostos por estes autores. Os valores de moralidade tradicional (McCann, 1997), valores familiares tradicionais e tolerância moral (Goren, 2005) e controle moral (Ashton et al., 2005) foram agrupados no constructo Moralidade Tradicional; igualdade de oportunidade

(Feldman, 1988), igualitarismo (McCann, 1997) socialista (Heath, Jowell & Curtice, 1985), igualdade de oportunidade (Goren, 2005) e igualdade (Jacoby, 2006), no constructo Igualitarismo; ordem social (Jacoby, 2006) deu origem ao constructo Lei e Ordem; livre iniciativa (Feldman, 1988), laissez-faire (Heath, Jowell & Curtice, 1985) e governança limitada (Goren, 2005) formaram o constructo Livre Iniciativa; libertário (Heath, Jowell & Curtice, 1985), liberdade (Jacoby, 2006) e liberdade individual (Ashton et al., 2005) o constructo Liberdades Civis; e valores como autoritarismo (Heath, Jowell & Curtice, 1985) deram origem ao constructo Patriotismo Cego. À estes constructos foram adicionados outros dois que, segundo Schwartz et al. (2010), se mostraram significantes para o estudo em função do contexto em que foi feita a pesquisa (eleição presidencial italiana de 2006), Intervenção Militar e Aceitação de Imigrantes. Assim, após a inclusão dos dois constructos identificados por Schwartz, formou-se a lista de Valores Políticos Centrais com os oito fatores descritos na Tabela 2.2 abaixo.

Tabela 2.2. Descrição dos Valores Políticos Centrais.

Valore Político Centrais	Descrição
Lei e ordem	a aplicação e a obediência à lei, a proteção contra as ameaças à ordem social.
Moralidade tradicional	valores tradicionais religiosos e familiares em detrimento de outros, estilo de vida permissivo.
Igualitarismo	a distribuição igualitária de oportunidades e recursos.
Livre iniciativa	a participação mínima do governo na economia, o individualismo econômico.
Liberdades civis	liberdade para todos agirem e pensarem como eles considerarem mais adequado.
Patriotismo cego	inquestionável apego ao próprio país, e intolerância a críticas ao mesmo.
Intervenção Militar	aprovação de medidas militares contra outros países.
Aceitação de Imigrantes	aceitação de pessoas que saem de outros países para viver no país do indivíduo.

Tendo como referência os constructos apresentados, Schwartz et al. (2010), desenvolvem pesquisa para avaliar se a estrutura que organiza a relação entre Valores Humanos Básicos também organiza e dá coerência aos valores políticos centrais, se as duas

estruturas de valores (humanos e políticos) permitem a predição sistemática do voto e se os valores políticos mediam o efeito dos Valores Humanos Básicos sobre o voto. Para tal, foi desenvolvida uma escala de valores políticos centrais com os oito constructos apresentados anteriormente.

Para verificar a validade destes constructos e da escala desenvolvida, Schwartz et al.(2010) estruturaram pesquisa que utilizou o Questionário de Perfis de Valores (PVQ: Schwartz, 2006) e o questionário de Valores Políticos Centrais (CPV: Schwartz, 2010), que foi estruturado a partir de itens propostos por autores como Feldman (1988), McCann (1997), Jacoby (2006), Gunther e Kuan (2007) e Schatz, Staub e Lavine (1999). Estes itens foram selecionados para identificar os seis constructos iniciais e foram criados outros itens para identificar os dois constructos específicos do contexto da pesquisa.

Schwartz et al. (2010) realizam, então, pesquisa para verificar a consistência da estrutura de Valores Políticos Centrais e verificar a compatibilidade desta com a estrutura de Valores Humanos Básicos. Assim, acredita que valores de Lei e Ordem se relacionarão de forma positiva com os tipos motivacionais de Segurança, Conformidade e Tradição pois Lei e Ordem protege contra ameaças e de forma negativa com Autodeterminação, Universalismo, Estimulação e Hedonismo pois a Lei e Ordem restringe a liberdade individual; Moralidade Tradicional de forma positiva com Tradição, Conformidade e Segurança pois a Moralidade Tradicional mantém o que é certo e evita mudanças, e de forma negativa com Hedonismo, Estimulação, Autodeterminação e Universalismo por se opor ao que é novo; Igualitarismo de forma positiva com Universalismo e Benevolência por representar a preocupação com outros e de forma negativa com Poder e Realização que privilegia a busca dos interesse pessoais, mesmo que às custas de outros; Livre Iniciativa de forma positiva com Realização e Poder em função do individualismo econômico e de forma negativa com Universalismo e Benevolência que valorizam o bem estar de outros; Liberdades Civis de forma positiva com Universalismo

e Autodeterminação pois favorece a liberdade individual de ação e pensamento e de forma negativa com Poder, Segurança e Tradição pois a liberdade de ação e pensamento pode gerar riscos e ameaçar as tradições; Intervenção Militar de forma positiva com Segurança, Conformidade, Tradição e Poder por proteger o país de ameaças estrangeiras e de forma negativa com Universalismo e Benevolência por se oporem a resoluções violentas de problemas; Aceitação de Imigrantes de forma positiva com Universalismo, Benevolência, Autodeterminação e Estimulação pois expõe os indivíduos a situações e idéias novas, e de forma negativa com Segurança, Tradição e Conformidade pois aumenta a insegurança física e questiona tradições (Schwartz et al., 2010).

O instrumento usado nesta pesquisa foi composto pelo questionário PVQ de Valores Humanos Básicos, o questionário desenvolvido para medir os Valores Políticos Centrais, chamado de CPV e um questionário sociodemográfico. Este instrumento foi aplicado em uma amostra italiana com 1699 respondentes.

Os resultados foram obtidos por meio de diferentes análises. Inicialmente, para avaliar se os 40 itens inicialmente propostos por Schwartz et al. (2010) renderiam fatores distintos para cada um dos oito valores políticos, a amostra foi dividida aleatoriamente em duas sub-amostras (N = 849 e 850). Realizaram, então, uma análise fatorial exploratória em ambas as sub-amostras. Utilizaram a rotação Promax oblíqua, por assumirem que os valores políticos centrais são correlacionados. Para determinar quantos fatores manter, consideraram a replicabilidade e interpretabilidade da estrutura fatorial. Utilizaram correlações entre os escores dos fatores calculados a partir dos coeficientes dos fatores de pontuação de cada sub-amostra aleatória, para servir como fator de coeficientes de comparabilidade. Os coeficientes de comparabilidade por fator excedeu o critério de 0,90 para replicabilidade para os oito primeiros fatores (todos > 0,97). Depois dos estudo desenvolvidos por Schwartz et al. (2010), o instrumento final utilizado para a validação se manteve com 38 itens. Posteriormente

analisaram as correlações entre os Valores Humanos Básicos e os Valores Políticos Centrais das 48 relações esperadas, e anteriormente descritas, foram encontradas 47 correlações, só não sendo verificada a relação entre Poder e Patriotismo Cego, o que sustenta a idéia de que a estrutura motivacional que organiza os Valores Humanos Básicos também organiza as relações entre os Valores Políticos Centrais (Schwartz et al., 2010). Posteriormente, para compreender melhor a relação entre os Valores Humanos Básicos e os Valores Políticos Centrais, foi realizada a análise de Escalonamento Multidimensional (MDS) que confirmou o posicionamento dos Valores Humanos Básicos propostos por Schwartz (1992) e os Valores Políticos Centrais, conforme Figura 2.2.

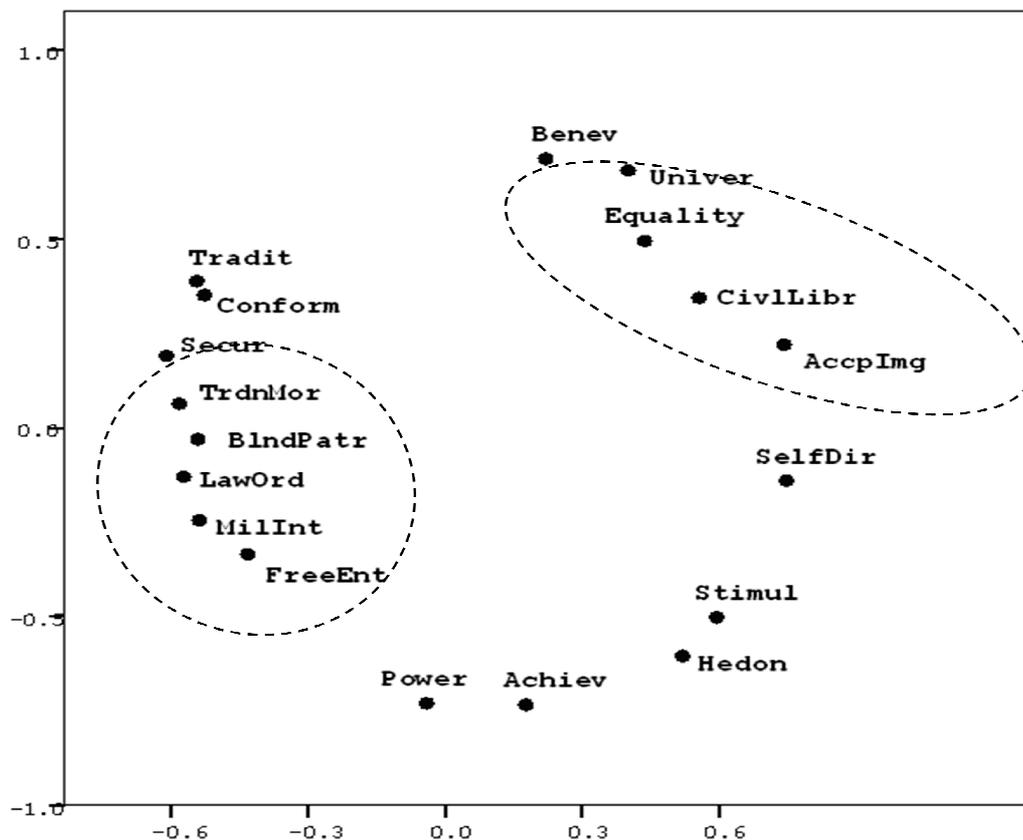


Figura 2.2. Schwartz et al. (2010), resultado do Escalonamento Multidimensional (MDS).

Assim, Schwartz et al. (2010) encontram resultados que não confirmam, de forma consistente, a idéia de que a estrutura circular que organiza os Valores Humanos Básicos, também organiza e dá coerência aos valores políticos centrais como teorizado. Neste trabalho busca-se verificar se no contexto brasileiro a relação teorizada pode ser melhor verificada do que nos estudos de Schwartz et al. (2010). Assim define-se a primeira hipótese deste trabalho:

H1 – Os Valores Humanos Básicos estruturam e dão coerência aos Valores Políticos Centrais no contexto brasileiro.

No entanto, Schwartz et al. (2010) confirmam a relação entre os Valores Humanos Básicos e valores políticos centrais com o voto, sendo o grau de predição dos Valores Humanos Básicos sobre o voto substancialmente menores do que o dos valores políticos centrais (Nagelkerke $R^2 = .19$ $p < .001$ e Nagelkerke $R^2 = .54$ $p < .001$, respectivamente). Identificaram que a inclusão dos Valores Humanos Básicos não aumentou o grau de predição dos Valores Políticos Centrais (Δ Nagelkerke $R^2 = .002$ $p > .95$) o que o permitiu concluir que os Valores Políticos Centrais mediam o efeito dos Valores Humanos Básicos sobre o voto. Schwartz et al. (2010) concluem que, pelo fato de Valores Humanos Básicos serem mais estáveis do que valores políticos centrais, os valores políticos podem ser medidores menos adequados em situações de mudança ou em intervalos maiores de tempo. Acredita que os Valores Humanos Básicos estruturam e dão coerência aos valores políticos em diferentes contextos, no entanto é necessário um estudo transcultural que comprove essa suposição. Para verificar se os mesmos resultados seriam encontrados no contexto brasileiro e para contribuir com uma análise transcultural, foi definida a hipótese 2.

H2 – Os Valores Políticos Centrais explicam melhor a intenção de voto do que os Valores Humanos Básicos no contexto brasileiro.

Também optou-se por verificar se os Valores Políticos Centrais seriam melhores preditores do que as variáveis sociodemográficas uma vez que o estudo de Silva (2007) mostrou que estas eram, no contexto brasileiro, melhores preditores do que os Valores Humanos Básicos. Foi então definida a hipótese 3.

H3 - Os Valores Políticos Centrais explicam melhor a intenção de voto do que as variáveis sociodemográficas.

Assim como no trabalho de Schwartz et al. (2010), acredita-se que no contexto brasileiro diferentes fatores dos Valores Políticos Centrais indicam a preferência por diferentes perfis de candidatos e para verificar isso, foi estabelecida a hipótese 4:

H4 – Diferentes fatores dos Valores Políticos Centrais explicam a preferência por diferentes candidatos à Presidência da República Federativa do Brasil na eleição de 2010.

Por fim, uma das principais preocupações do trabalho de Schwartz et al. (2010) refere-se a medida do voto, uma vez que considera falha tanto a medição da intenção futura de voto como a medição do voto passado. Assim, a fim de fornecer subsídios para uma discussão sobre a diferença na utilização destas duas medidas, foi estabelecida a quinta e última hipótese deste trabalho.

H5 – Não se verifica diferença significativa entre a relação dos Valores Políticos Centrais com a intenção de voto e a relação destes com o voto passado declarado.

Para verificar as cinco hipóteses apresentadas este trabalho foi dividido em três estudos. O primeiro que consiste na adaptação e validação, no Brasil, da escala utilizada por Schwartz (2010) e na verificação das relações entre os Valores Humanos Básicos e os Valores Políticos Centrais. O segundo pretende verificar as relações e o grau de predição dos valores políticos sobre a intenção de voto para presidente na eleição brasileira de 2010. O terceiro, que foi realizado após a eleição, visa verificar se estes resultados se confirmam quando considerado o voto passado declarado. Estes estudos serão melhor detalhados nos próximos capítulos que apresentarão cada estudo, seus métodos, resultados e discussões.

CAPÍTULO 3 – ESTUDO 1

A partir dos achados de Schwartz et al. (2010) apresentados no capítulo anterior este estudo visa contribuir para a compreensão de como a estrutura de Valores Humanos Básicos e os Valores Políticos Centrais se relacionam com o processo de escolha de um candidato, bem como verificar se os resultados e as relações encontradas por Schwartz também podem ser verificadas no contexto brasileiro. Para isso foi estabelecido para este estudo o objetivo de adaptar e validar, para o contexto brasileiro, o instrumento de valores políticos centrais (CPV) desenvolvido por Schwartz et al. (2010), por meio de análise fatorial exploratória, e de verificar a relação entre os Valores Humanos Básicos e os Valores Políticos Centrais por meio das correlações entre as variáveis e também por meio do Escalonamento Multidimensional (MDS).

2.1 Variáveis

Para alcançar os objetivos anteriormente descritos, foram selecionadas as variáveis Valores Humanos Básicos e Valores Políticos Centrais que serão definidas a seguir.

2.1.1 Valores Humanos Básicos

Definição operacional: Agrupamento dos Valores Humanos Básicos nos tipos motivacionais Universalismo, Benevolência, Conformidade, Tradição, Segurança, Poder, Realização, Hedonismo, Estimulação e Autodeterminação; conforme a teoria de Schwartz (1992) auferidos a partir do instrumento PVQ-40 (Schwartz, Melech, Arielle, Burgess, Harris & Owens, 2001).

2.1.2 Valores Políticos Centrais

Definição operacional: agrupamento dos Valores Políticos Centrais nos fatores Lei e ordem, Moralidade Tradicional, Igualdade, Livre Iniciativa, Liberdades Civis Patriotismo Cego, Intervenção Militar e Aceitação de Imigrantes; conforme teoria de Schalom Schwartz auferidos a partir do instrumento CPV (Schwartz, Caprara & Vecchione, 2010).

3.1.3 Variáveis Sócio Demográficas

Definição operacional: indicação do sexo do sujeito – indicação entre masculino ou feminino; idade – em anos; estado civil – indicação entre as opções: Casado, Morando junto como casado, Divorciado, Separado, Viúvo ou Solteiro; tempo de estudo - em anos; Emprego - indicação entre as opções: Sim, Trabalho em tempo integral; Sim, Trabalho com carga horária parcial; Sim, Autônomo; Não, Aposentado/Pensionista; Não, Dona de casa sem outro emprego; Não Estudante; Não, Desempregado; Renda Familiar – em função do rendimento familiar médio no Brasil de R\$ 1.324,00 indicação entre as opções: muito acima da média, acima da média, pouco acima da média, perto da média, pouco abaixo da média, abaixo da média, muito abaixo da média.

3.2 Método

3.2.1 Amostra

Foi utilizada no presente estudo uma amostra de conveniência. Foram enviados 4832 e-mails, para um banco de e-mails construído a partir de mailings de shoppings, lojas e empresas de comunicação e marketing. Foram ainda obtidos e-mails em comunidades virtuais. Aos participantes era solicitado, também, que redirecionassem o e-mail à suas listas de e-mails pessoais. A amostra do estudo foi composta de 1042 sujeitos, o que resultou em uma taxa de resposta de aproximadamente 21%. Após procedimento de limpeza do banco de dados foram considerados 999 sujeitos para a amostra. Os sujeitos que foram retirados da

amostra foram eliminados por não terem respondido completamente o questionário e permitirem a análise de dados de seus valores humanos e políticos. Um dos motivos que pode tê-los levado a não responder o questionário como um todo foi o tamanho do instrumento, composto de 103 itens.

Dos sujeitos analisados, 56% eram mulheres, a média de idade foi de 26,52, média de anos de estudo de 19,51%, com 43% de casados, 50,7% trabalham em tempo integral e 70% vive em cidade com mais de 1 milhão de habitantes. Outros dados demográficos da amostra são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 3.1. Dados demográficos da amostra do Estudo 1.

Variáveis	N (%)
Gênero	
Masculino	433 (43,7)
Feminino	558 (56,3)
Estado Civil	
Casado	307 (31,0)
Morando junto como casado	121 (12,2)
Divorciado	44 (4,4)
Separado	38 (3,8)
Viúvo	10 (1,0)
Solteiro	470 (47,5)
Emprego	
Trabalho em tempo integral	502 (50,7)
Trabalho com carga horária parcial	162 (16,3)
Autônomo	127 (12,8)
Aposentado/Pensionista	20 (2,0)
Dona de casa	4 (0,4)
Estudante	154 (15,5)
Desempregado	22 (2,2)
Renda familiar em relação a média brasileira	
Muito acima da média	473 (47,7)
Acima da média	379 (38,2)
Pouco acima da média	85 (8,6)
Perto da média	30 (3,0)
Pouco abaixo da média	12 (1,2)
Abaixo da média	4 (0,4)
Muito abaixo da média	8 (0,8)

3.2.2 Instrumento

Nesse estudo foi utilizado um questionário contendo o Questionário de Perfis de Valores de Schwartz – PVQ (Schwartz & cols, 2001) validada no Brasil por Tamayo e Porto (2005), o questionário CPV (Core Political Values) de valores políticos centrais desenvolvido por Schwartz, Caprara e Vecchione (2010), instrumento que se pretende adaptar e validar, para o contexto brasileiro, neste primeiro estudo, e itens sobre variáveis sócio demográficas.

PVQ (Questionário de Perfis de Valores)

Utilizou-se como medida para os Valores Humanos Básicos o instrumento Questionário de Perfis de Valores – PVQ (Schwartz & cols, 2001), que foi validado no Brasil (Tamayo & Porto, 2005). A escolha do instrumento foi determinada pelo perfil da amostra do presente estudo. O PVQ apresenta quarenta itens contendo em cada item duas afirmações as quais contém descrições com diferentes metas, aspirações e desejos, todas elas relativas aos dez tipos motivacionais dos valores humanos (Schwartz, 2005). Nesse instrumento o respondente avalia o quanto a pessoa descrita no item se assemelha com ele, utilizando uma escala tipo Likert de 6 pontos (1= Não se parece nada comigo e 6 =Se parece muito comigo).

Apesar de ser um instrumento mais recente do que o SVS (primeiro instrumento desenvolvido por Schwartz, 1992), foi escolhido o PVQ por se adequar melhor à amostra utilizada para o presente estudo, uma vez que é menos abstrata e cognitivamente complexa que o SVS o que exige menor esforço cognitivo (Tamayo & Porto, 2005; Schwartz, 2005). Diferente do sugerido por estes autores, optou-se pela utilização dos dez tipos motivacionais propostos pela teoria, a fim de permitir a comparação com os dados encontrados por Schwartz et al. (2010).

CPV (Escala de Valores Políticos Centrais)

O segundo instrumento utilizado é o CPV que foi desenvolvido por Schwartz (2010). O instrumento foi construído a partir de itens propostos por Feldman (1988), McCann (1997), Jacoby (2006), Gunther e Kuan (2007), e Schatz, Staub, e Lavine (1999) para medir valores políticos centrais de Igualdade, Livre Iniciativa, Moralidade Tradicional, Lei e Ordem, Patriotismo Cego, e as Liberdades Cívicas. Foram ainda desenvolvidos itens para identificar Aceitação de Imigrantes e Intervenção Militar, usando uma linguagem apropriada para o contexto político, como por exemplo “As pessoas de outros países que vem para cá viver geralmente fazem do nosso país um lugar melhor para se viver.” e “A intervenção militar nos assuntos de outros países está sempre errada.” Itens que representam respectivamente os fatores Aceitação de Imigrantes e Intervenção Militar. O respondente poderia então identificar em uma Escala Likert de 5 pontos (1: Discorda Fortemente; 5: Concorda Fortemente). Este instrumento foi validado no contexto italiano por Schwartz et al. (2010). A solução com oito fatores foi responsável pela explicação de 54% da variância com a explicação por fator sendo: Moralidade Tradicional (7,5% do total da variância), Patriotismo Cego (5,7%), Lei e Ordem (9,8%), Intervenção Militar (6,8%), Livre Iniciativa (5,2%), Igualitarismo (5,8%), Liberdades Cívicas (5,2%) e Aceitação de Imigrantes (4,5%) . Os alfas de Cronbach verificados para cada fator foram: Moralidade Tradicional ($\alpha=0,80$), Patriotismo Cego ($\alpha=0,80$), Lei e Ordem ($\alpha=0,85$), Intervenção Militar ($\alpha=0,78$), Livre Iniciativa ($\alpha=0,74$), Igualitarismo ($\alpha=0,77$), Liberdades Cívicas ($\alpha=0,78$) e Aceitação de Imigrantes ($\alpha=0,68$).

Dados Demográficos

Por fim foi aplicado um questionário com questões demográficas para verificar o perfil da amostra e obter informações sobre comportamento político.

3.2.3 Procedimento

Para a tradução do instrumento CPV foi utilizado o processo de tradução-retradução da versão em inglês para o português do Brasil, conforme descrito por Brislin (1990). Inicialmente foi realizada a tradução da versão em inglês para o português e, em seguida, foi realizada a tradução da versão em português novamente para o inglês para, por fim, serem comparadas as duas versões em inglês. Este processo foi realizado por especialistas bilíngües da Universidade de Brasília, sendo que os especialistas que traduziram o instrumento do inglês para o português não foram os mesmos, nem tiveram contato com os especialistas que fizeram a retradução para o inglês. A comparação entre os dois instrumentos em inglês foi feita pelo autor do instrumento traduzido e pelo autor do instrumento original (Schwartz, 2011; comunicação pessoal) e não foram encontradas diferenças de significado entre elas.

Para verificar a clareza dos itens foi também realizado um estudo piloto que ocorreu na Rodoviária do Plano Piloto e Shopping Conjunto Nacional da cidade de Brasília, DF, entre os dias 13 e 20 de outubro de 2009. Tal procedimento permitiu alcançar um público bem variado em termos de idade, gênero, raça, religião e classe social. Todavia, não foram colhidos dados demográficos referentes a essa amostra. Durante o estudo piloto, foi verificado que o tempo necessário para a resposta ao questionário era de 15 a 20 minutos e que, por mais que o questionário fosse longo, não apresentava dificuldade de compreensão.

Os dados para o Estudo 1 foram, então, coletados entre os dias 23 de novembro de 2009 e 22 de maio de 2010 por meio de questionário eletrônico disponível no site www.questionpro.com. Foi enviado e-mail com a descrição da pesquisa e convite para participar dela por meio de um link que direcionava o participante ao site com o questionário. Também foi divulgada a pesquisa em sites sobre pesquisas sociais com os quais foram feitos contatos, comunidades virtuais de redes de relacionamento e jornais de duas capitais brasileiras.

3.2.4 Análise dos Dados

Uma vez que o objetivo da pesquisa foi validar psicometricamente a escala de mensuração de valores políticos centrais, as análises de dados realizadas foram condizentes com esse objetivo. Assim, foi realizada uma análise fatorial exploratória com o objetivo de identificar a solução fatorial mais satisfatória da escala em desenvolvimento, para posteriormente verificar-se a consistência interna dos fatores extraídos adotando-se, para tanto, o cálculo do Alfa de *Cronbach*, assim como a média da correlação item-total. Posteriormente foi analisada a correlação entre os Valores Humanos Básicos e os valores políticos centrais, para por fim ser realizada análise dos fatores das duas escalas por meio do método de Escalonamento Multidimensional (MDS).

3.3 Resultados

Numa análise preliminar, tomando os parâmetros recomendados por Pasquali e Alves (2004) para processamento e avaliação dos resultados da análise fatorial, verificou-se que a matriz das intercorrelações era fatorizável, isto é, apresentava covariância suficiente que permitisse a procura de fatores. O coeficiente KMO, que indica tal evento, foi de 0,823 que pode ser considerado muito bom (Pasquali, 2004) e a análise fatorial respondeu por 48,48% da variância total. A pertinência da fatorabilidade da matriz também foi confirmada pela significância do teste de esfericidade Barlett ($\chi^2 = 7902.42^{***}$). Para se decidir o número de fatores a serem extraídos da matriz, a análise dos dados apontou para duas indicações relevantes, a primeira é que o determinante da matriz de intercorrelações foi de 0,988, que é diferente de 0, indicando a presença de vários fatores, a segunda foi a análise do *scree plot* (Figura 3.1), onde verificou-se que o CPV é claramente multifatorial, comportando, entre 2 e 3 fatores. Em função dos achados teóricos e dos instrumentos já existentes (Schwartz, Caprara

& Vecchione, 2011) optou-se pela manutenção de 8 fatores para a escala de Valores Políticos Centrais, sendo que os oito valores apresentaram *eigenvalue* maior do que 1.

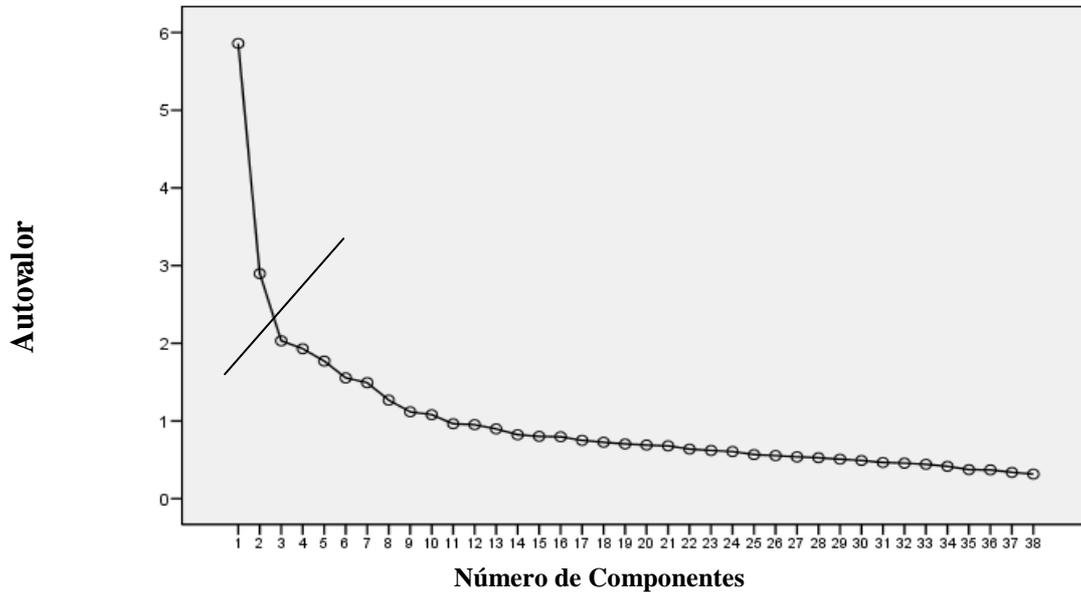


Figura 3.1. Scree Plot do CPV

Para verificar a estrutura interna do CPV e estabelecer sua validade de construto, foi feita, então, a análise fatorial dos eixos principais (*Principal Axis Factoring – PAF*) e a rotação oblíqua dos fatores com o método *Promax*, utilizando-se a amostra anteriormente especificada dividida de forma aleatória em duas subamostras (n= 498 e 500), os resultados destas análises são descritos na Tabela 3.2.

Tabela 3.2. Solução fatorial dos itens da escala de Valores Políticos Centrais extraída pelo método PAF e rotação *Promax*.

Item	Fator							
	MT	IG	LO	IM	AI	SE	PC	LC
1- É extremamente importante proteger os nossos tradicionais valores religiosos e morais	0,864							

(Continua)

Tabela 3.2. (Continuação) Solução fatorial dos itens da escala de Valores Políticos Centrais extraída pelo método PAF e rotação *Promax*

Item	Fator							
	MT	IG	LO	IM	AI	SE	PC	LC
4- As mulheres deveriam ter o direito a optar por um aborto nos três primeiros meses de gravidez.	-0,781							
5- Nosso país teria menos problemas se os laços de família tradicionais fossem mais enfatizados.	0,781							
2- Casais homossexuais deveriam ter os mesmos direitos dos outros casais.	-0,655							
3- Estilos de vida permissivos e modernos estão contribuindo para a quebra da nossa sociedade.	0,643							
19 - Se o povo fosse tratado de forma mais igualitária neste país, nós teríamos menos problemas.		-0,786						
20- É um erro se tentar garantir uma distribuição igualitária de recursos entre os ricos e os pobres.		0,739						
21- Nossa sociedade deveria fazer o que for necessário para ter certeza de que todos têm oportunidades iguais de sucesso.		-0,660						
22- É necessário que exista uma grande diferença entre os salários das pessoas para que elas se motivem a trabalhar mais para melhorar a economia.		0,569						

(Continua)

Tabela 3.2. (Continuação) Solução fatorial dos itens da escala de Valores Políticos Centrais extraída pelo método PAF e rotação *Promax*

Item	Fator							
	MT	IG	LO	IM	AI	SE	PC	LC
17- Quanto mais o mercado é livre (independente) da interferência do governo, melhor.		0,551						
15- Todas as empresas públicas deveriam ser retiradas do controle do governo e serem privatizadas.		0,455						
7- Não se pode esperar que o governo garanta segurança econômica para todos.		0,400						
28 - A liberdade e o direito de alguns grupos na sociedade deveriam ser limitados.			0,731					
12- Para garantir a segurança dos cidadãos, o governo deveria restringir as liberdades civis.			0,682					
30 - A censura é necessária para se prevenir que idéias perigosas se espalhem.			0,680					
18- O governo deveria determinar quais empresas de bens e serviços podem importar ou exportar.			0,557					
10- O governo deveria proibir todos os protestos que podem se tornar violentos.			0,539					

(Continua)

Tabela 3.2. (Continuação) Solução fatorial dos itens da escala de Valores Políticos Centrais extraída pelo método PAF e rotação *Promax*

Item	Fator							
	MT	IG	LO	IM	AI	SE	PC	LC
16- O governo deveria se envolver mais na regulamentação da forma que as empresas atuam.			0,499					
14- A polícia deveria ter maiores poderes para proteger os cidadãos.			0,391					
32- A guerra nunca é justificável.					-0,834			
31- Entrar em guerra é algumas vezes a única solução para problemas internacionais.					0,781			
34- A intervenção militar nos assuntos de outros países está sempre errada.					-0,580			
33- O nosso país deveria se juntar as outras nações democráticas enviando tropas para combaterem regimes perigosos em outros países.					0,551			
35- As pessoas de outros países que vem para cá viver geralmente fazem do nosso país um lugar melhor para se viver.						-0,719		
36- As pessoas de outros países que vem para cá viver ameaçam a harmonia do nosso país.						0,711		

(Continua)

Tabela 3.2. (Continuação) Solução fatorial dos itens da escala de Valores Políticos Centrais extraída pelo método PAF e rotação *Promax*

Item	Fator								
	MT	IG	LO	IM	AI	SE	PC	LC	
37- As pessoas que vem de outros países para viverem aqui fazem a vida cultural do nosso país ficar mais rica.					0,699				
38- As pessoas que vem de outros países para viverem aqui geralmente roubam empregos dos trabalhadores do nosso país.					-0,669				
6- Segurança econômica é o maior problema do nosso país.						0,804			
8- A maior ameaça ao nosso país é o colapso da nossa economia.						0,757			
9- Existem coisas mais importantes na vida do que a nossa segurança econômica.						-0,695			
13- Existem vários problemas sociais muito mais urgentes do que o combate ao crime.									
26- Só porque eu moro no Brasil não significa que eu tenha que aprovar tudo que ele faz.							0,708		
24- Às vezes eu me sinto envergonhado com coisas que o meu país faz.							0,650		
25- Eu iria sempre dar suporte ao meu país, estando ele certo ou errado.							-0,607		

(Continua)

Tabela 3.2. (Continuação) Solução fatorial dos itens da escala de Valores Políticos Centrais extraída pelo método PAF e rotação *Promax*

Item	Fator							
	MT	IG	LO	IM	AI	SE	PC	LC
23- Criticar o nosso país não é uma coisa patriótica.							-0,361	
27- A coisa mais importante para o nosso país é a defesa das liberdades civis.								0,709
29- Os indivíduos devem ser livres para serem e acreditarem no que eles quiserem.								0,519
11- Liberdade de expressão e idéias é mais importante do que manter a lei e a ordem.								
Número de Itens	5	7	7	4	4	3	4	2
Alfa	0,79	0,71	0,71	0,68	0,67	0,68	0,58	0,57
Média	2,72	2,24	2,13	2,29	2,22	2,44	2,87	3,65
DP	.965	.665	.671	.833	.618	.791	.412	.708

MT – Moralidade Tradicional, IG – Igualitarismo, LO – Lei e Ordem, IM – Intervenção Militar, AI – Aceitação de Imigrantes, SE – Segurança Econômica, PC – Patriotismo Cego, LC – Liberdades Civis.

Com objetivo de investigar a adequação da solução resultante, foi realizada a inspeção das cargas fatoriais dos 38 itens, que revelou que nem todos os itens contribuíam para a mensuração dos fatores. Assim, 2 itens foram excluídos, após a retirada destes itens os demais itens variaram de 0,400 a 0,864. Verificou-se também a consistência interna dos fatores encontrados. Observa-se a adequação uma vez que os itens que compõem cada fator apresentam cargas fatoriais adequadas (média aritmética), em relação à confiabilidade foram verificados os alfas de *cronbach* para Moralidade Tradicional ($\alpha=0,79$), Igualitarismo ($\alpha=0,71$), Lei e Ordem ($\alpha=0,71$), Intervenção Militar ($\alpha=0,68$), Aceitação de Imigrantes ($\alpha=0,67$), Segurança Econômica ($\alpha=0,68$), Patriotismo Cego ($\alpha=0,58$), Liberdades Civis

($\alpha=0,57$). Verificou-se ainda que alguns itens mudaram entre fatores e que o fator *Livre Iniciativa* não apareceu e que um novo fator se mostrou, *Segurança Econômica*, estas alterações serão abordadas na discussão desta etapa.

Em seguida foi realizada a análise da correlação entre os oito fatores encontrados para os Valores Políticos Centrais e os dez tipos motivacionais dos Valores Humanos Básicos. Esta análise foi realizada para verificar se os Valores Humanos Básicos organizam e dão coerência aos Valores Políticos Centrais. Os resultados das correlações de Pearson são apresentados na Tabela 3.3.

Tabela 3.3. Correlações entre os Valores Humanos e os Valores Políticos (Centralizados)

Fatores	Morali. Tradic.	Igualita- rismo	Interv. Militar	Aceit. de Imigran.	Segur. Econôm.	Patriot. Cego	Liberda- des Civas	Lei e Ordem
Estimulação	-,303**	-,129**	-0,03	-,104**	-,117**	,033	,161**	-,211**
Poder	-,093**	,203**	,166**	,041	,060	-,003	,022	-,024
Universa- lismo	-,127**	-,377**	-,257**	-,056	-,149**	-,047	,168**	-,148**
Realização	-,156**	,137**	,102**	-,024	,052	-,011	,041	-,059
Segurança	,298**	,147**	,055	,098**	,171**	,065*	-,128**	,218**
Conformi- dade	,394**	,187**	,039	,060	,085**	-,030	-,234**	,245**
Tradição	,478**	,170**	,058	,182**	,065*	-,001	-,242**	,269**
Hedonismo	-,323**	-,126**	-,018	-,039	-,046	,012	,123**	-,095**
Autodeter- minação	-,290**	-,126**	-,059	-,171**	-,112**	,014	,158**	-,242**
Benevolência	-,088**	-,210**	-,125**	-,076*	-,081*	-,019	,034	-,139**

Os resultados apontam para 52 associações significantes dentre 80 possíveis, este resultado se mostra coerente com os achados de Schwartz et al. (2010), dando suporte à idéia de que a estrutura motivacional que organiza os Valores Humanos Básicos também organiza a relação entre os Valores Políticos Centrais.

Para verificar se a estrutura proposta teoricamente para os Valores Humanos Básicos se mostra coerente na amostra e se também os Valores Políticos Centrais se organizam em coerência com esta estrutura, foi utilizado o Escalonamento Multidimensional (MDS). O MDS é uma técnica de análise multivariada que permite representar as proximidades entre um conjunto de objetos ou estímulos como distâncias em um espaço de baixa dimensionalidade (geralmente duas ou três dimensões). A representação é gráfica e a distância entre os pontos indica o grau de semelhança entre as variáveis. Assim, quanto mais próximos, maior a semelhança entre eles (Tamayo & Porto, 2009). A Figura 3.2 apresenta o resultado do MDS.

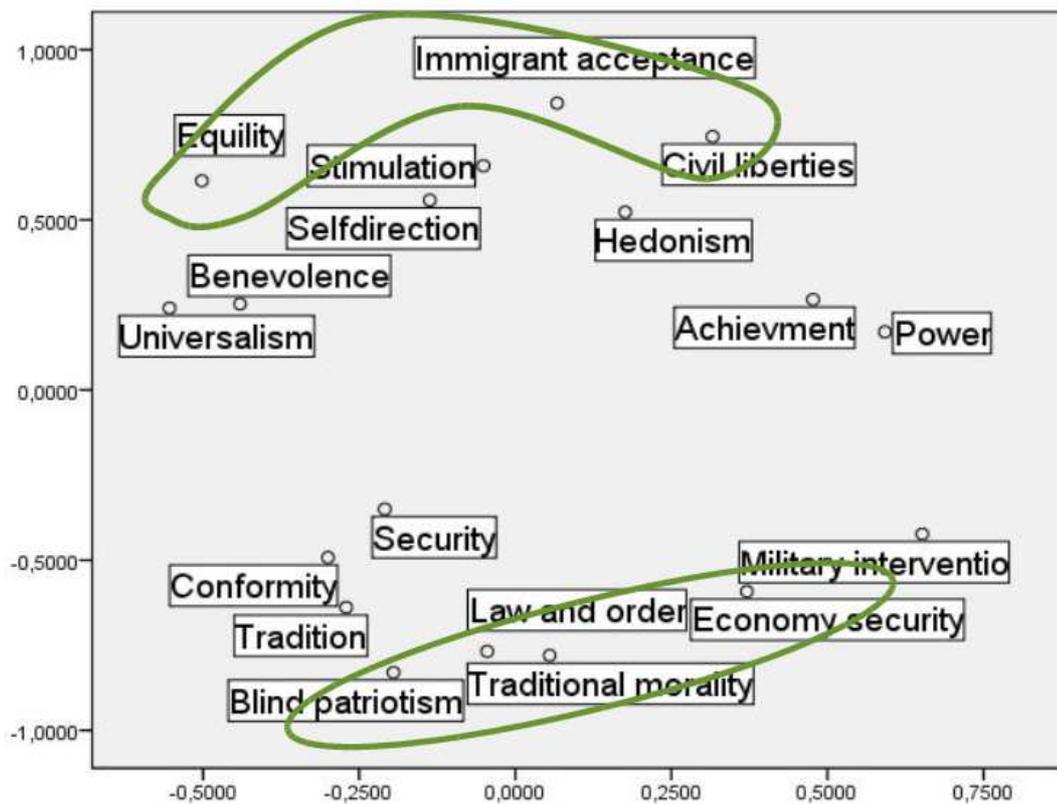


Figura 3.2. Escalonamento multidimensional do Questionário de Perfis de Valores Humanos Básicos e do Questionário de Valores Políticos Centrais

Os resultados apresentados pelo MDS aproximam-se dos achados de Schwartz et al. (2010). A disposição dos Valores Humanos Básicos e dos Valores Políticos Centrais indicam consistência na relação entre os valores humanos e políticos no contexto brasileiro, com algumas particularidades que serão melhor compreendidas na discussão que segue.

3.4 Discussão

Como primeiro resultado da análise fatorial, verificou-se que alguns itens propostos por Schwartz et al. (2010) tiveram suas cargas alocadas em fatores diferentes dos originalmente propostos. Tais mudanças podem esclarecer algumas particularidades da amostra. Dois dos itens que tiveram suas cargas alocadas em diferentes fatores foram Item 15 (“Todas as empresas públicas deveriam ser retiradas do controle do governo e serem privatizadas.”) e Item 17 (“Quanto mais o mercado é livre (independente) da interferência do governo, melhor.”). Esses itens foram propostos por Schwartz et al. (2010) para representar Livre Iniciativa (fator que não se apresentou no contexto brasileiro) migrando para o fator Igualdade, que ficou composto por 7 itens. Percebe-se que a Livre Iniciativa, que se relaciona a “mínima interferência do governo na economia” (Schwartz, Caprara & Vecchione 2010; p.4) mostra-se relevante para os brasileiros, mas como argumento contrário à busca pela igualdade ou ações do governo favoráveis à igualdade de oportunidades. Portanto, agrupada a itens como “É um erro se tentar garantir uma distribuição igualitária de recursos entre os ricos e os pobres”. Outros dois itens que compunham o fator Livre Iniciativa eram Item 18 (“O governo deveria determinar quais empresas de bens e serviços podem importar ou exportar.”) e Item 16 (“O governo deveria se envolver mais na regulamentação da forma que as empresas atuam”), que agruparam-se no fator Lei e Ordem, o que representa a visão, da amostra, de que o governo deve ter papel ativo na regulação das atividades da iniciativa privada. Não se pode afirmar, no entanto, que a amostra se mostra contrária a livre iniciativa, mas sim que a

amostra julga como essencial que o estado acompanhe estas atividades de forma criteriosa a fim de manter a “ordem”.

O fato de a amostra ser favorável a restrição da liberdade de alguns grupos, representado pelo Item 28 (“A liberdade e o direito de alguns grupos na sociedade deveriam ser limitados.”) e Item 30 (“A censura é necessária para se prevenir que idéias perigosas se espalhem.”) fez com que estes itens se relacionassem a Lei e Ordem ao invés de Liberdades Civis, como inicialmente proposto por Schwartz et al. (2010). Isso de deveu, possivelmente, por uma compreensão da liberdade generalizada como uma ameaça à ordem, por acreditar-se que deveriam existir leis que limitassem essas liberdades ou ambos. É interessante ressaltar que, há pouco mais de 20 anos, a sociedade brasileira se organizava contra a repressão da Ditadura Militar e a favor das liberdades individuais. Aparentemente os indivíduos que responderam esta pesquisa acreditam que a sociedade foi de um extremo ao outro e que o excesso de liberdade passa a comprometer a ordem social.

Outro resultado da análise fatorial que se destaca é a presença de um novo fator, aqui nomeado como “Segurança Econômica”, tema que, sem dúvida, está intimamente relacionado à história recente do país. A inflação e a insegurança econômica eram fontes de incontáveis problemas e vistas como os maiores entraves para o crescimento do país e da qualidade de vida da sociedade. No entanto, por vezes também se mostraram como soluções, pois transformaram a estabilização em demanda fortemente articulada, ou seja, por muito tempo, a promessa de acabar com a inflação se tornou um argumento político eficiente para angariar votos. O medo da insegurança econômica e da inflação garantiram apoio a todas as tentativas e planos criados pelos presidentes após a ditadura, pelo menos em suas fases iniciais. O que se verificou no Brasil é que é possível mobilizar o desconforto social decorrente da instabilidade e transformá-lo em capital político. Foi o que ocorreu em 1993-1994 (Lamounier, 2005). Após diversas tentativas fracassadas de estabilizar a moeda, o Plano Real, de forma gradativa

e realista, garantiu ao país uma estabilidade monetária com a qual há muito a sociedade sonhava, resultado que garantiu suficiente popularidade a seu principal idealizador, Fernando Henrique Cardoso, que não teve dificuldade para se eleger presidente. Na época da reeleição de Fernando Henrique e nas eleições que seguiram, a segurança econômica sempre esteve em destaque, com alguns candidatos reclamando sua autoria e outros garantindo que pautariam seu trabalho pela sua manutenção. Porém, o certo é que ninguém se atreveu a propor algo que a ameaçasse. Neste sentido é evidente porque “Segurança Econômica” surge com um fator dos Valores Políticos Centrais, representado por itens como “Segurança econômica é o maior problema do nosso país” e “A maior ameaça ao nosso país é o colapso da nossa economia”, com as quais os sujeitos se relacionaram de forma positiva ($r=0,80$ e $r=0,76$; respectivamente). O item “Existem coisas mais importantes na vida do que a nossa segurança econômica”, com o qual se relacionaram de forma negativa ($r=-0,69$). Nas campanhas presidenciais de 2010, segurança econômica novamente se destaca como um dos principais temas das campanhas de todos os candidatos.

Após a análise fatorial, verificou-se as correlações entre os Valores Humanos Básicos e os Valores Políticos Centrais. As correlações de Pearson indicaram 52 associações significantes dentre 80 possíveis. O fator Moralidade Tradicional se relacionou positivamente com Segurança ($r=0,30$), Conformidade ($r=0,40$) e Tradição ($r=0,48$), o que se mostra coerente com a teoria uma vez que preservar normas tradicionais, crenças e modos de comportamento proporciona segurança e evita a mudança. Este fator se relacionou de forma negativa com Hedonismo ($r=-0,32$), Realização ($r=-0,16$), Estimulação ($r=-0,30$), Poder ($r=-0,93$), Universalismo ($r=-0,13$), Autodeterminação ($r=-0,29$) e Benevolência ($r=-0,09$), uma vez que se opõe à liberdade de escolha do indivíduo em relação a como pensam e se comportam e indica uma intolerância ao que é novo e diferente.

O fator nomeado como Igualitarismo, formado por itens reversos à idéia apresentada pelo conceito (i.e., quando maior o escore nesse fator, menor o endosso de valores políticos igualitários), teve seus valores invertidos para melhor compreensão de suas correlações. Desta forma a idéia de igualdade se relaciona positivamente, e em maior grau, com Universalismo ($r=0,38$), e Benevolência ($r=0,21$) porque igualdade expressa a preocupação com o bem estar dos outros e se relaciona negativamente com Poder ($r=-0,20$) e Realização ($r=-0,14$), uma vez que o indivíduo verifica conflito entre a igualdade e sua necessidade de perseguir seus objetivos interesses, mesmo que às custas dos outros e ainda se relaciona de forma negativa com Conformidade ($r=-0,19$) e Tradição ($r=-0,17$), relação não identificada no estudo de Schwartz et al. (2010) mas acredita-se que pode se referir ao medo de uma mudança em um *status quo* de desigualdade que atualmente privilegia o indivíduo.

O fator Intervenção Militar apresenta correlações positivas com Poder ($r=0,17$) e Realização ($r=0,10$) o que se justifica por ser a ação militar uma demonstração de poder que também protege contra fontes externas que ameaçam o indivíduo. Esse fator se relacionou negativamente com Universalismo ($r=-0,26$) e Benevolência ($r=-0,13$) uma vez que estes valores preferem soluções não agressivas para lidar com problemas, já que soluções agressivas podem prejudicar outras pessoas.

A Aceitação de Imigrantes é um fator formado por itens que evidenciam, em realidade, a não aceitação de imigrantes. Assim, como no caso de Igualitarismo, os valores foram invertidos para melhor compreensão do fator. A Aceitação de Imigrantes se correlaciona positivamente com Estimulação ($r=0,10$), Autodeterminação ($r=0,17$) e Benevolência ($r=-0,08$) uma vez que a Aceitação de Imigrantes expressa a preocupação com seu bem-estar e pode propiciar às pessoas contato com novas idéias e situações excitantes, se relaciona negativamente com Segurança ($r=-0,10$) e Tradição ($r=-0,18$) pois pode aumentar a

insegurança física do indivíduo bem como colocar em cheque seus ideais tradicionais, suas normas e práticas.

Segurança Econômica se relaciona de forma positiva com Segurança ($r=0,17$), Conformidade ($r=0,09$) e Tradição ($r=0,07$) e negativamente com Estimulação ($r=-0,12$), Universalismo ($r=-0,15$), Benevolência ($r=-0,08$) e Autodeterminação ($r=-0,11$). Por ser um fator novo, não se verifica, na teoria, explicação para estas relações. Acredita-se que a relação positiva com os tipos motivacionais mencionados se deve ao medo de qualquer mudança que possa reverter a situação de segurança econômica alcançada pela sociedade.. Por outro lado, a relação negativa pode ser justificada por estar a segurança econômica, uma situação de estabilidade, em oposição a um ambiente de estimulação onde o indivíduo pode se destacar e buscar sua realização pessoal.

Para o fator Patriotismo Cego, verifica-se que Schwartz et al. (2010) encontram relação positiva com Segurança, o que se explica pelo fato de que o apego irrestrito e a identificação com um país pode gerar a sensação de proteção. No entanto, ao inverter-se o valor, uma vez que os itens deste fator destacam aqueles que se opõem ao Patriotismo Cego, temos no contexto brasileiro resultado oposto ao encontrado no contexto italiano. Acredita-se que a oposição entre Patriotismo Cego e Segurança ($r=-0,07$), no Brasil, pode estar relacionada ao período recente de ditadura militar, bastante vinculado ao discurso patriota e que exercia sobre a sociedade forte opressão e restringia direitos, o que parece se opor a idéia de segurança.

O fator Liberdades Civas, por sua vez, se relaciona de forma positiva com Estimulação ($r=0,30$) Universalismo ($r=0,15$), Hedonismo ($r=0,12$) e Autodeterminação ($r=0,16$) uma vez que favorecer as liberdades individuais de pensamento e ação requer alta tolerância e baixa ansiedade em relação a novas idéias, e se relaciona negativamente com Segurança ($r=-0,13$),

Conformidade ($r=-0,23$) e Tradição ($r=-0,24$) pois liberdade generalizada para agir e pensar pode ser visto como um risco à segurança e tradição

O último fator, Lei e Ordem, mostra correlações positivas com Segurança ($r=0,22$), Conformidade ($r=0,25$), e Tradição ($r=0,27$) pois leis e ordem protegem o indivíduo de situações de ansiedade e de perturbação da ordem social, possui relações negativas com Estimulação ($r=-0,21$), Universalismo ($r=-0,15$), Hedonismo ($r=-0,10$), Autodeterminação ($r=-0,24$) e Benevolência ($r=-0,14$) uma vez que a ênfase em lei e ordem restringe a liberdade individual e desencoraja a tolerância com o diferente.

O resultado do MDS confirmou todos resultados das correlações discutidos a exceção de um, conforme descrito a seguir. Moralidade Tradicional se posiciona próximo a valores com os quais teve correlações positivas, como Segurança, Conformidade e Tradição, e distante de valores com os quais teve correlações negativas, como Hedonismo, Realização, Estimulação, Poder, Universalismo, Autodeterminação e Benevolência. Assim também Igualitarismo, que se posiciona próximo a Universalismo, e Benevolência, com os quais apresentou relações positivas, e distante de Poder e Realização, que apresentavam relação negativa. Intervenção Militar, por sua vez, está mais perto de Poder e Realização, positivamente relacionado, e afastado de Universalismo e Benevolência, negativamente relacionado. Aceitação de Imigrantes próximo a Estimulação, Autodeterminação e Benevolência e distante de Segurança e Tradição. Segurança Econômica se mostrou próximo a valores de Segurança, Conformidade, Tradição e afastado de valores de Estimulação, Universalismo, Hedonismo e Autodeterminação. Segurança Econômica se mostrou próximo a valores de Segurança, Conformidade, Tradição e distante de valores de Estimulação, Universalismo, Hedonismo e Autodeterminação. Liberdades Civis esta perto de Estimulação, Universalismo, Hedonismo e Autodeterminação e distante de Segurança, Conformidade e Tradição. Lei e Ordem se mostra próximo à Segurança, Conformidade, e Tradição e afastado

Estimulação, Universalismo, Hedonismo, Autodeterminação e Benevolência. Por fim temos o fator Patriotismo Cego que, no entanto, não se mostra tão distante de Segurança como a interpretação das correlações sugere, provavelmente em função da contradição que foi apresentada.

Quanto aos Valores Humanos Básicos, os resultados do MDS mostram um posicionamento dos tipos motivacionais coerentes com a estrutura proposta Schwartz (1996). Verifica-se ainda que, como mostrado por outros trabalhos com amostras brasileiras (Tamayo & Porto, 2009), Universalismo e Benevolência quase não se diferenciaram. Os resultados do MDS indicam ainda que a oposição entre Abertura à Mudança e Conservadorismo é a principal dialética motivacional que estrutura os valores políticos no Brasil. Este primeiro estudo objetivou a validação do instrumento de Valores Políticos Centrais por meio de análise fatorial e MDS, o que considera-se como alcançado. Assim, entende-se que a Escala de Valores Políticos Centrais poderia ser usada em contextos específicos, como o das eleições presidenciais de 2010. Tal estudo será descrito no próximo capítulo. Por ora, vale sugerir que as correlações entre os dois tipos de valores e o MDS corroboram a idéia de que os Valores Humanos Básicos estruturam e dão coerência aos Valores Políticos Centrais, conforme descrito na discussão.

O segundo estudo deste trabalho verificará o poder de predição dos Valores Políticos Centrais sobre a intenção de voto na eleição presidencial brasileira de 2010.

CAPÍTULO 4 – ESTUDO 2

Uma vez proposta a validação da escala de Valores Políticos Centrais para o contexto brasileiro, como descrito no estudo anterior, a mesma foi utilizada no presente estudo para verificar o poder preditivo dos Valores Políticos sobre a intenção e o voto. Conforme descrito nas hipóteses, espera-se que os Valores Políticos Centrais mediem a relação entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto e, que diferentes Valores Políticos Centrais indiquem a preferência em diferentes candidatos ao cargo de Presidente do Brasil, para isso serão realizadas uma série de regressões com as variáveis obtidas. O contexto deste estudo é a eleição para a Presidência da República Federativa do Brasil de 2010.

4.1 Variável Dependente

Para alcançar os objetivos anteriormente descritos, foi selecionadas a variável dependente intenção de voto. Por mais que a intenção deste trabalho seja compreender a relação entre os Valores Políticos Centrais e o voto, por ser difícil a mensuração do voto, optou-se por medir a intenção de voto. No próximo estudo será utilizado o voto declarado quando poderemos avaliar a diferença gerada pela mensuração desta diferentes variáveis

4.1.1 Intenção de voto

Definição operacional: Indicação da intenção de voto dos sujeitos na eleição em primeiro turno ao cargo de Presidente da República Federativa do Brasil entre os candidatos oficiais segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2010), voto em branco ou nulo ou a indicação de que o sujeito não irá votar nessa eleição. Essa variável foi medida por meio da

seguinte questão: “Em quem você irá votar na eleição nacional brasileira de 2010?”, sendo em seguida, apresentadas entre as opções os principais candidatos ao cargo na campanha de 2010 (i.e., Dilma Rousseff, José Serra...)

4.2 Variáveis Independentes

As variáveis independentes selecionadas para o presente estudo foram os Valores Humanos Básicos, os Valores Políticos Centrais, variáveis sócio demográficas e variáveis sobre participação e preferências políticas.

4.2.1 Valores Humanos Básicos

Definição operacional: Agrupamento dos Valores Humanos Básicos nos tipos motivacionais Universalismo, Benevolência, Conformidade, Tradição, Segurança, Poder, Realização, Hedonismo, Estimulação e Autodeterminação; conforme a teoria de Schwartz (1992) auferidos a partir do instrumento PVQ-40 (Schwartz, Melech, Arielle, Burgess, Harris & Owens, 2001).

4.2.2 Valores Políticos Centrais

Definição operacional: agrupamento dos Valores Políticos Centrais nos fatores Lei e ordem, Moralidade Tradicional, Igualdade, Segurança Econômica, Liberdades Cívicas, Patriotismo Cego, Intervenção Militar e Aceitação de Imigrantes; conforme teoria de Schwartz et al. (2010) auferidos a partir do instrumento CPV (Schwartz, Caprara & Vecchione, 2010).

4.2.3 Variáveis Sócio demográficas

Definição operacional: indicação do sexo do sujeito – indicação entre masculino ou feminino; idade – em anos; estado civil – indicação entre as opções: Casado, Morando junto como casado, Divorciado, Separado, Viúvo ou Solteiro; Emprego - indicação entre as opções: Sim, Trabalho em tempo integral; Sim, Trabalho com carga horária parcial; Sim, Autônomo; Não, Aposentado/Pensionista; Não, Dona de casa sem outro emprego; Não Estudante; Não, Desempregado.

4.2.4 Variáveis sobre participação e preferências políticas

Definição operacional: questões sobre participação e preferências políticas aferidas a partir dos seguintes questionamentos e opções de resposta: “Em questões políticas, as pessoas às vezes falam em “esquerda” e “direita”. Como você posicionaria suas opiniões, de forma genérica?” com a opção de resposta em uma escala de 10 pontos sendo 1 = Esquerda e 10 = Direita; “Em questões políticas, as pessoas às vezes falam em “liberal” e “conservador”. Como você posicionaria suas visões nesta escala, de forma genérica?” com a indicação entre as opções Extremamente Liberal, Levemente liberal, Entre um e outro, Levemente conservador, Conservador e Extremamente conservador; “Quão interessado em política você diria que é?” com a indicação entre as opções Muito interessado, De alguma forma interessado, Não muito interessado e Nem um pouco interessado; “Você é membro de algum partido político?” com a indicação entre as opções Não e Sim, qual?; “Quanto você acredita que os partidos brasileiros são parecidos entre si?” com a opção de resposta em uma escala de 7 pontos variando entre São todos diferentes e São todos iguais; “Quanto você acredita que as idéias do candidato estão ligadas ou em concordância com as idéias do partido ao qual ele

pertence?” com a opção de resposta em uma escala de 7 pontos variando entre Nunca estão ligadas e Sempre estão ligadas; “Quando você escolhe um candidato para votar, quanto importa para você o partido a que ele pertence?” com a opção de resposta em uma escala de 7 pontos variando entre Não me importa nada e Me importa muito.

4.3 Método

4.3.1 Amostra

Foi utilizada no segundo estudo, novamente, uma amostra de conveniência. Foram enviados 2654 e-mails, para um banco de e-mails construído a partir de mailings de shoppings, lojas e empresas de comunicação e marketing, foram ainda obtidos e-mails em comunidades virtuais de cidades satélites de Brasília com o intuito de conseguir uma amostra representativa de todas as regiões do Distrito Federal, pois diferentemente do primeiro estudo, este foi direcionado apenas para moradores do Distrito Federal. Aos participantes era solicitado, também, que redirecionassem o e-mail à suas listas de e-mails pessoais. A amostra foi composta de 498 sujeitos, o que resultou em uma taxa de resposta de aproximadamente 19%, após procedimento de limpeza do banco de dados foram considerados 467 sujeitos para a amostra. Os sujeitos que foram retirados da amostra foram eliminados por não terem respondido completamente o questionário ou por terem declarado que não votariam na eleição presidencial de 2010. Dos sujeitos analisados 58,2% eram mulheres e a média de idade foi de 36,75 anos. Outros dados demográficos da amostra deste estudo são apresentados na tabela 4.1 abaixo.

Tabela 4.1. Dados demográficos da amostra do Estudo 2

Variáveis	N (%)
Gênero	
Masculino	174 (41,8)
Feminino	242 (58,2)
Estado Civil	
Casado	139 (33,4)
Morando junto como casado	55 (13,2)
Divorciado	21 (5,0)
Separado	15 (3,6)
Viúvo	3 (0,7)
Solteiro	183 (44,0)
Escolaridade	
Ensino Fundamental	4 (1,0)
Ensino Médio	36 (8,7)
Ensino Superior	213 (51,2)
Pós Graduação	163 (39,2)
Emprego	
Trabalho em tempo integral	204 (49,0)
Trabalho com carga horária parcial	96 (23,1)
Autônomo	39 (9,4)
Aposentado/Pensionista	16 (3,8)
Dona de casa	1 (0,2)
Estudante	51 (12,3)
Desempregado	9 (2,2)

4.3.2 Instrumento

Para este estudo foi utilizado o instrumento resultante do primeiro estudo (o CPV, com 36 itens) com a substituição do Questionário de Perfis de Valores com 40 itens por uma versão com 21 itens (PVQ-21), também validada no Brasil (Campos & Porto, 2010). Esta substituição foi realizada com o intuito de diminuir a extensão do instrumento final que, supõe-se, dificultaria a obtenção de um número representativo de resposta no período estipulado para esta fase (24 dias). Foi alterado o questionário CPV em função do resultado da análise fatorial que sugeriu a retirada de dois itens. Foi também modificado o questionário demográfico que incluiu questão sobre a intenção de voto na eleição presidencial de 2010, questões sobre interesse e participação política, e identificação voluntária para a participação no terceiro estudo.

4.3.3 Procedimento

Este segundo estudo novamente utilizou o convite por e-mail que permitia o redirecionamento ao site da pesquisa que ficou disponível para acesso entre 10 de setembro e 2 de outubro de 2010, dia que precedeu a eleição presidencial de 2010. Neste estudo foi utilizado um site diferente do primeiro, o Survey Monkey, o que permitiu subdividir o instrumento que no estudo anterior aparecia em uma página só.

4.3.4 Análise dos Dados

Inicialmente foi verificada a correlação entre os Valores Humanos Básicos, obtidos a partir do questionário PVQ 21, e os Valores Políticos Centrais, obtidos a partir do questionário CPV. Em seguida foram realizadas análises de correlação (Spearman's Rho, indicada por se tratar de uma variável dicotômica) entre as intenções de voto de cada um dos candidatos e a intenção de votar em branco ou nulo, e as variáveis relacionadas aos valores políticos, posteriormente uma série de regressões logísticas sequenciais, que obedeceram a seguinte ordem de entrada de variáveis preditoras: valores humanos predizendo intenção de voto, valores humanos e políticos predizendo a intenção e por último, apenas valores políticos predizendo a intenção.

Como forma de ter um número significativo de sujeitos para a análise e considerando os resultados da amostra, estabeleceu-se um valor mínimo de intenção de voto de 5%, nesse sentido apenas os candidatos atingissem esse ponto de corte foram analisados a partir do modelo proposto. Apenas os candidatos Dilma Rousseff, José Serra, Marina Silva e ainda a intenção de votar em branco ou nulo atingiram esse valor. Não foi realizada a análise para a

intenção de voto em outros candidatos, pois considerou-se que eles não estavam significativamente representados na amostra.

A partir disso, cada um dos três candidatos e a intenção em votar branco e nulo foram transformadas então em variáveis *dummy* (1 = intenção de voto no candidato; 0 = não possui a intenção de voto no candidato). O resultado foi a variável dependente (VD) do presente estudo, ou seja, a intenção de voto em cada um dos principais candidatos ao cargo de Presidente do Brasil. Foi realizada, então, uma regressão logística direta tendo os valores políticos centrais como variáveis independentes (VI) e a intenção de voto em cada um dos principais candidatos como variável dependente. Além disso, para corroborar a validação do instrumento de valores políticos, foi realizada a análise de correlação entre os Valores Políticos e os Valores Humanos, agora medidos com o instrumento PQ 21.

A regressão logística é a técnica estatística apropriada quando se tenta prever uma variável dependente categórica a partir de variáveis independentes contínuas, discretas, dicotômicas ou uma junção de todas elas (Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005; Tabachnick & Fidell, 2001). Neste estudo cada variável dependente continha dois grupos, o primeiro com os sujeitos que tinham a intenção de votar em determinado candidato e o segundo grupo aqueles que não possuíam tal intenção. Outra vantagem do uso da regressão logística é que essa técnica não depende de suposições de distribuição normal, e de iguais matrizes de variância-covariância nos grupos (Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005)

4.4 Resultados

A amostra deste estudo foi composta por 467 sujeitos. Conforme critério estabelecido anteriormente, apenas os três principais candidatos e a intenção de votar em branco ou nulo foram analisados segundo o modelo proposto.

Para cada uma das opções serão apresentados quatro resultados em sequência, o da correlação entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto no candidato, o da regressão logística direta entre Valores Humanos Básicos e a intenção de voto, os da regressão logística sequencial com a inclusão dos Valores Políticos Centrais e por fim os resultados da regressão logística direta apenas entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto. Por fim, para cada candidato será apresentada também a regressão logística direta levando em consideração como variável dependente a intenção de voto em cada candidato ou a intenção de voto em branco ou nulo e como variável independente as variáveis demográficas: sexo, idade, estado civil, escolaridade, emprego e renda.

4.4.1 Resultados referentes à candidata Dilma Rousseff

Inicialmente foram analisadas as correlações entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto na candidata Dilma Rousseff. Observou-se que os valores políticos de Moralidade Tradicional ($r=-0,22^{***}$), Igualitarismo ($r=-0,30^{***}$), Intervenção Militar ($r=-0,12^*$), Aceitação de Imigrantes ($r=-0,11^*$), Patriotismo Cego ($r=-0,15^{**}$) e Lei e Ordem ($r=-0,15^{**}$) apresentaram correlações (Spearman's Rho) com a intenção de voto na candidata, sendo que os outros valores não apresentaram correlações significativas.

Foram então realizadas as regressões anteriormente descritas. Para a regressão logística direta tendo como VI os 10 tipos motivacionais e como variável critério a intenção de voto, verificou-se que o teste foi estatisticamente seguro, entretanto os preditores não foram bem distinguidos $X^2 (10, N=467) = 3,227; p>0,05$. Observando-se os R^2 para a candidata, embora os valores de R^2 não possam ser lidos diretamente, como no caso da regressão múltipla, nota-se que os valores humanos indicam uma predição, mesmo que baixa da intenção de voto, conforme resultados descritos nas Tabela 4.2.

Tabela 4.2. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em Dilma Rousseff.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,009	,013	68,95****

Verifica-se ainda que nenhum dos Valores Humanos Básicos, individualmente, oferece explicação significativa para a intenção de voto, sendo significativa apenas a explicação oferecida pelo conjunto dos valores (Wald, $z = 16,064$; $p < 0,01$), negativamente relacionado à intenção de voto, conforme Tabela 4.3.

Tabela 4.3. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em Dilma Rousseff.

Valores Humanos	B	S.E	Wald	DF	Sig.	Exp(B)
Benevolência	,293	,516	,322	1	,571	1,340
Universalismo	,345	,719	,231	1	,631	1,412
Autodeterminação	,174	,501	,121	1	,728	1,190
Estimulação	,244	,489	,250	1	,617	1,277
Hedonismo	,155	,483	,103	1	,749	1,168
Realização	,220	,463	,225	1	,635	1,246
Poder	,095	,481	,039	1	,843	1,100
Segurança	,126	,492	,065	1	,798	1,134
Conformidade	,124	,487	,065	1	,798	1,132
Tradição	,270	,473	,326	1	,568	1,311
Constant	-1,201	,300	16,064	1	,000	,301

Contudo, quando considerados na regressão logística também os Valores Políticos Centrais, verifica-se que o teste se mostra estatisticamente seguro e os preditores bem distinguidos $X^2 (18, N=467) = 68,406$; $p < 0,01$, com um acréscimo claro na explicação da intenção de voto em Dilma Rousseff observando-se aumento no valor do R^2 , conforme tabela.

Tabela 4.4. Resultados de R^2 da regressão logística sequencial da intenção de voto em Dilma Rousseff (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,171	,247	68,96***

Os resultados expressos na Tabela 4.5 sugerem que os principais fatores responsáveis por este aumento são os valores políticos de Moralidade Tradicional ($z = 5,757$, $p < 0,05$), Igualitarismo ($z = 23,114$, $p < 0,01$), Patriotismo Cego ($z = 6,920$, $p < 0,01$) e Segurança Econômica ($z = 7,439$, $p < 0,01$), os três primeiros negativamente e o último positivamente relacionado à intenção de voto.

Tabela 4.5. Resultados da regressão logística sequencial da intenção de voto em Dilma Rousseff (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.

Valores	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Humanos Básicos						
Benevolência	,597	,564	1,121	1	,290	1,817
Universalismo	,891	,777	1,317	1	,251	2,438
Autodeterminação	,584	,551	1,122	1	,290	1,793
Estimulação	,462	,526	,770	1	,380	1,587
Hedonismo	,492	,529	,865	1	,352	1,636
Realização	,424	,502	,713	1	,398	1,529
Poder	,442	,524	,710	1	,399	1,556
Segurança	,369	,533	,480	1	,489	1,446
Conformidade	,474	,531	,795	1	,373	1,606
Tradição	,674	,510	1,751	1	,186	1,963
Políticos Centrais						
Moralidade Tradicional	-,376	,157	5,757	1	,016	,687

(Continua)

Tabela 4.5. (Continuação) Resultados da regressão logística sequencial da intenção de voto em Dilma Rousseff (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.

Políticos Centrais	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Igualitarismo	-,842	,175	23,114	1	,000	,431
Lei e Ordem	-,071	,191	,138	1	,710	,932
Intervenção Militar	-,055	,154	,126	1	,722	,947
Aceitação de Imigrantes	-,044	,152	,084	1	,772	,957
Segurança Econômica	,408	,150	7,439	1	,006	1,504
Patriotismo Cego	-,381	,145	6,920	1	,009	,683
Liberdades Civis	-,199	,172	1,331	1	,249	,820
Constant	-1,468	,338	18,884	1	,000	,230

Para verificar se a maior contribuição para a explicação da intenção de voto é mesmo dos Valores Políticos Centrais, foi realizada a regressão logística considerando apenas os valores políticos. O teste chi-quadrado, $X^2(8, N=467) = 65,179$, $p < 0,01$ e os resultados descritos na Tabela 4.6, sugerem que os valores políticos são realmente mais fortes do que os Valores Humanos Básicos na explicação da intenção de voto em Dilma Rousseff.

Tabela 4.6. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em Dilma Rousseff.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,151	,217	64,75***

Dentre as contribuições individuais dos valores políticos, observa-se que os que oferecem maior explicação para a intenção de voto em Dilma Rousseff são Moralidade Tradicional ($z = 5,752$, $p < 0,05$), Igualitarismo ($z = 21,368$, $p < 0,01$), Patriotismo Cego ($z =$

7,781, $p < 0,01$) e Segurança Econômica ($z = 4,823$, $p < 0,01$), os três primeiros negativamente e o último positivamente relacionado à intenção de voto, conforme Tabela 4.7:

Tabela 4.7. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em Dilma Rousseff.

Valores Humanos	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Moralidade Tradicional	-,355	,148	5,752	1	,016	,701
Igualitarismo	-,757	,164	21,368	1	,000	,469
Lei e Ordem	-,034	,181	,034	1	,853	,967
Intervenção Militar	,009	,137	,004	1	,948	1,009
Aceitação de Imigrantes	-,021	,147	,020	1	,888	,980
Segurança Econômica	,304	,138	4,823	1	,028	1,355
Patriotismo Cego	-,391	,140	7,781	1	,005	,676
Liberdades Civis	-,077	,163	,226	1	,635	,926
Constant	-1,062	,134	63,196	1	,000	,346

Realizou-se ainda uma regressão logística direta com a intenção de voto em Dilma Rousseff como variável dependente e as variáveis demográficas como variáveis independentes. Os resultados apontam que o teste da regressão logística para as 5 variáveis sócio demográficas foi estatisticamente seguro e os preditores bem distinguidos $X^2 (6, N=467) = 13,208$; $p < 0,05$

Os resultados da regressão logística direta apontam que as variáveis sócio demográficas foram variáveis significativas na predição de intenção de votar em Dilma Rousseff, com uma variância explicada de R^2 Cox & Snell = 0,034 e R^2 de Nagelkerke = 0,112; conforme tabela 4.8.

Tabela 4.8. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre as Variáveis sociodemográficas e a intenção de voto em Dilma Rousseff.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,034	,049	68,036***

Dentre as variáveis sócio demográficas o estado civil ($z = 4,766$, $p < 0,05$) foi o preditor positivo que mais contribuiu na intenção de votar em Dilma Rousseff, conforme o apresentado na Tabela 4.9.

Tabela 4.9. Resultados da regressão logística direta entre as Variáveis sociodemográficas e a intenção de voto em Dilma Rousseff.

Variáveis demográficas	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Gênero	-,177	,118	2,271	1	,132	,837
Idade	-,134	,144	,866	1	,352	,874
Estado Civil	,295	,135	4,766	1	,029	1,344
Escolaridade	,182	,130	1,980	1	,159	1,201
Emprego	-,108	,128	,716	1	,397	,897
Constant	-,991	,119	69,634	1	,000	,371

4.4.2 Resultados referentes ao candidato José Serra

Inicialmente foram analisadas as correlações entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto no candidato José Serra. Observou-se que os valores políticos de Moralidade Tradicional ($r=0,23^{**}$), Igualitarismo ($r=0,39^{**}$), Intervenção Militar ($r=0,15^{**}$) também

apresentaram correlações com a intenção de voto neste candidato sendo que, diferentemente do que ocorreu com Dilma Rousseff, para José Serra estas correlações são positivas.

Foram então realizadas as regressões logísticas com a intenção de voto no candidato como variável critério. Para a regressão logística direta tendo como variável independente os 10 tipos motivacionais, verificou-se que o teste indicou alguma predição estatística, entretanto os preditores não foram bem distinguidos, $X^2(10, N=467) = 14,938$; $p > 0,05$, observou-se ainda os R^2 descritos na Tabela 4.10.

Tabela 4.10. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em José Serra.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,040	,063	108,99***

A Tabela 4.11 indica que, como ocorreu com Dilma Rousseff, nenhum dos valores, individualmente, oferece explicação significativa para a intenção de voto, sendo significante apenas a explicação oferecida pelo conjunto dos valores ($z = 10,267$; $p < 0,01$), negativamente relacionado à intenção de voto.

Tabela 4.11. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em José Serra.

Valores Humanos	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Benevolência	,721	,706	1,040	1	,308	2,056
Universalismo	,879	1,006	,764	1	,382	2,409
Autodeterminação	,222	,691	,103	1	,748	1,248
Estimulação	,779	,692	1,266	1	,260	2,179
Hedonismo	,630	,681	,856	1	,355	1,878

(*Continua*)

Tabela 4.11. (Continuação) Resultados da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em José Serra.

Valores Humanos	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Realização	,638	,657	,941	1	,332	1,892
Poder	,567	,678	,699	1	,403	1,763
Segurança	,786	,689	1,303	1	,254	2,195
Conformidade	,894	,684	1,707	1	,191	2,446
Tradição	,474	,669	,502	1	,479	1,606
Constant	-1,036	,323	10,267	1	,001	,355

Com o acréscimo dos valores políticos, verificou-se que o teste foi significativo e os preditores foram bem distinguidos $X^2 (18, N=467) = 87,074; p < 0,01$, com um acréscimo na predição da intenção de voto no candidato com o aumento no valor do R^2 , conforme Tabelas 4.12 abaixo.

Tabela 4.12. Resultados de R^2 da regressão logística sequencial da intenção de voto em José Serra (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,244	,382	108,98***

Estes resultados sugerem que os principais fatores aos quais podem ser atribuídos este aumento são os valores políticos de Moralidade Tradicional ($z = 7,331, p < 0,01$) e Igualitarismo ($z = 40,885, p < 0,01$) ambos positivamente relacionado à intenção de voto, conforme Tabela 4.13:

Tabela 4.13. Resultados da regressão logística sequencial da intenção de voto em José Serra (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.

Valores	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Humanos Básicos						
Benevolência	,371	,770	,233	1	,629	1,450
Universalismo	,244	1,108	,048	1	,826	1,276
Autodeterminação	-,466	,757	,379	1	,538	,627
Estimulação	,496	,761	,425	1	,515	1,642
Hedonismo	,127	,744	,029	1	,865	1,135
Realização	,332	,714	,216	1	,642	1,393
Poder	,037	,744	,002	1	,960	1,038
Segurança	,459	,756	,368	1	,544	1,582
Conformidade	,522	,750	,486	1	,486	1,686
Tradição	-,053	,740	,005	1	,943	,948
Políticos Centrais						
Moralidade Tradicional	,508	,187	7,331	1	,007	1,661
Igualitarismo	1,350	,211	40,885	1	,000	3,858
Lei e Ordem	-,264	,210	1,574	1	,210	,768
Intervenção Militar	,230	,167	1,896	1	,169	1,258
Aceitação de Imigrantes	-,006	,175	,001	1	,970	,994
Segurança Econômica	-,158	,174	,820	1	,365	,854
Patriotismo Cego	,175	,173	1,022	1	,312	1,191
Liberdades Civis	,172	,201	,738	1	,390	1,188
Constant	-1,538	,401	14,688	1	,000	,215

Para verificar se a maior contribuição para a explicação da intenção de voto se refere Valores Políticos Centrais, foi realizada a regressão logística considerando apenas tais valores. Verificou-se que o teste foi significativo e os preditores foram bem distinguidos, X^2

(8, N=467) = 78,780; $p < 0,01$, com o aumento dos valores de R^2 em relação aos Valores Humanos Básicos conforme Tabela 4.14.

Tabela 4.14. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em José Serra.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,190	,301	114,05***

No entanto, diferente do que ocorreu com os valores humanos, verifica-se que os valores políticos explicaram a intenção de voto não só quando agrupados, sendo significativas também contribuições individuais de fatores. Dentre as contribuições individuais dos valores políticos, observa-se que os que oferecem maior explicação individual para a intenção de voto em José Serra são, como as correlações sugeriam, Moralidade Tradicional ($z = 7,915$, $p < 0,01$) e Igualitarismo ($z = 39,521$, $p < 0,01$) ambos positivamente relacionados à intenção de voto em José Serra.

Tabela 4.15. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em José Serra.

Valores Políticos	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Moralidade						
Tradicional	,485	,172	7,915	1	,005	1,624
Igualitarismo	1,219	,194	39,521	1	,000	3,383
Lei e Ordem	-,269	,198	1,158	1	,175	,764
Intervenção Militar	,160	,149	,027	1	,282	1,174
Aceitação de Imigrantes	-,027	,164	,096	1	,870	,973
Segurança Econômica	-,049	,160	,792	1	,757	,952
Patriotismo Cego	,144	,162	,622	1	,373	1,155
Liberdades Civis	,145	,184	1,842	1	,430	1,156
Constant	-1,863	,186	99,817	1	,000	,155

Realizou-se ainda uma regressão logística direta com a intenção de voto em José Serra como variável dependente e as variáveis demográficas como variáveis independentes. Os resultados apontam que o teste da regressão logística para as 5 variáveis sócio demográficas apresentam uma predição significativa, entretanto os preditores não foram bem distinguidos $X^2(6, N=467) = 5,543; p > 0,05$

Os resultados da regressão logística direta apontam que as variáveis sócio demográficas foram variáveis significativas na predição de intenção de votar em José Serra, com uma variância explicada de R^2 Cox & Snell = 0,034 e R^2 de Nagelkerke = 0,112; conforme tabela abaixo.

Tabela 4.16. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre as Variáveis sócio demográficas e a intenção de voto em José Serra.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,014	,023	12,357***

Dentre as variáveis sócio demográficas a idade ($z = 4,631, p < 0,05$) foi melhor preditor da explicação da variância na intenção de votar em José Serra, conforme o apresentado na Tabela 4.17.

Tabela 4.17. Resultados da regressão logística direta entre as Variáveis sócio demográficas e a intenção de voto em José Serra.

Variáveis demográficas	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Gênero	,106	,134	,624	1	,429	1,112
Idade	,300	,139	4,631	1	,031	1,349
Estado Civil	,141	,151	,878	1	,349	1,152
Escolaridade	,062	,138	,200	1	,654	1,064
Emprego	-,062	,146	,182	1	,670	,940
Constant	-1,414	,131	116,461	1	,000	,243

4.4.3 Resultados referentes à candidata Marina Silva

Espelhando-se nas análises anteriores, inicialmente foram observadas as correlações entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto na candidata Marina Silva. Observou-se que, diferentemente do que ocorreu com Dilma Rousseff e José Serra, não foi encontrada nenhuma correlação significativa nesse sentido.

Foram então realizadas as regressões logísticas para a intenção de voto na candidata. Para a regressão logística direta tendo como variável independente os 10 tipos motivacionais e como variável dependente tal intenção de voto verificou-se que o teste indicou alguma predição estatística, entretanto os preditores não foram bem distinguidos, $X^2(10, N=467) = 8,447$; $p > 0,05$, observando-se os R^2 descritos na Tabela 4.18.

Tabela 4.18. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em Marina Silva.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,023	,031	10,90***

A Tabela 4.19 também indica que nenhum dos valores, individualmente, oferece explicação significativa para a intenção de voto, nem mesmo a explicação oferecida pelo conjunto dos valores mostrou-se significante.

Tabela 4.19. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em Marina Silva.

Valores Humanos	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Benevolência	,303	,488	,384	1	,535	1,353
Universalismo	,620	,679	,833	1	,361	1,858
Autodeterminação	,641	,479	1,793	1	,181	1,899

(Continua)

Tabela 4.19. (Continuação) Resultados da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em Marina Silva.

Valores Humanos	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Estimulação	,258	,461	,312	1	,576	1,294
Hedonismo	,301	,458	,433	1	,511	1,352
Realização	,301	,439	,471	1	,493	1,351
Poder	,574	,457	1,580	1	,209	1,776
Segurança	,322	,465	,479	1	,489	1,380
Conformidade	,381	,463	,680	1	,410	1,464
Tradição	,252	,447	,317	1	,574	1,286
Constant	-,418	,270	2,399	1	,121	,658

Mesmo com o acréscimo dos valores políticos, verificou-se que o teste continua a indicar alguma predição estatística, entretanto os preditores novamente não foram bem distinguidos $X^2(18, N=467) = 17,638; p > 0,05$. Verifica-se ainda um aumento no valor do R^2 , conforme Tabela 4.20 abaixo.

Tabela 4.20. Resultados de R^2 da regressão logística sequencial da intenção de voto em Marina Silva (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,047	,064	11,45***

Conforme Tabela 4.21, o fator que apresenta maior contribuição individual para a explicação da variância foi o valor político de Moralidade Tradicional ($z = 3,900; p < 0,05$) positivamente relacionado à intenção de voto na candidata Marina Silva.

Tabela 4.21. Resultados da regressão logística sequencial da intenção de voto em Marina Silva (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.

Valores	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Humanos Básicos						
Benevolência	,201	,504	,159	1	,690	1,222
Universalismo	,457	,701	,426	1	,514	1,579
Autodeterminação	,615	,493	1,556	1	,212	1,849
Estimulação	,199	,476	,175	1	,676	1,220
Hedonismo	,231	,473	,239	1	,625	1,260
Realização	,254	,452	,314	1	,575	1,289
Poder	,498	,471	1,118	1	,290	1,645
Segurança	,259	,480	,292	1	,589	1,296
Conformidade	,308	,477	,416	1	,519	1,360
Tradição	,173	,462	,140	1	,708	1,189
Políticos Centrais						
Moralidade Tradicional	,253	,128	3,900	1	,048	1,288
Igualitarismo	-,057	,130	,190	1	,663	,945
Lei e Ordem	-,047	,151	,096	1	,756	,954
Intervenção Militar	-,134	,122	1,204	1	,272	,875
Aceitação de Imigrantes	,083	,125	,434	1	,510	1,086
Segurança Econômica	-,157	,125	1,593	1	,207	,854
Patriotismo Cego	,159	,119	1,805	1	,179	1,173
Liberdades Civis	-,024	,140	,030	1	,862	,976
Constant	-,439	,276	2,520	1	,112	,645

Com os resultados encontrados até o momento, foi realizada a regressão logística considerando apenas os Valores Políticos Centrais. Novamente verificou-se que o teste indicou alguma predição estatística, entretanto os preditores não foram bem distinguidos X^2

(8, N=467) = 78,780; $p > 0,05$, com valores de R^2 apenas um pouco maiores do que os dos Valores Humanos Básicos conforme tabela abaixo.

Tabela 4.22. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em Marina Silva.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,027	,036	12,62***

Novamente, a única contribuição individual dos valores políticos encontrada na regressão foi a de Moralidade Tradicional ($z = 4,017$, $p < 0,05$) positivamente relacionados à intenção de voto em Marina Silva, conforme Tabela 4.23:

Tabela 4.23. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em Marina Silva.

Valores Políticos	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Moralidade Tradicional	,247	,123	4,017	1	,045	1,280
Igualitarismo	-,037	,126	,088	1	,767	,963
Lei e Ordem	-,070	,147	,228	1	,633	,932
Intervenção Militar	-,119	,114	1,092	1	,296	,888
Aceitação de Imigrantes	,061	,122	,244	1	,621	1,062
Segurança Econômica	-,103	,118	,768	1	,381	,902
Patriotismo Cego	,209	,116	3,229	1	,072	1,232
Liberdades Civis	-,064	,136	,220	1	,639	,938
Constant	-,424	,109	15,096	1	,000	,655

Realizou-se ainda uma regressão logística direta com a intenção de voto em Marina Silva como variável dependente e as variáveis demográficas como predictoras. Os resultados apontam que o teste da regressão logística para as 5 variáveis sócio demográficas indicou alguma predição estatística X^2 (6, N=467) = 8,233; $p > 0,05$

Os resultados da regressão logística direta apontam que as variáveis sócio demográficas foram variáveis significativas na predição de intenção de votar em Marina Silva, com uma variância explicada de R^2 Cox & Snell = 0,021 e R^2 de Nagelkerke = 0,029; conforme tabela abaixo.

Tabela 4.24. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre as Variáveis sociodemográficas e a intenção de voto em Marina Silva.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,021	,029	12,357***

Dentre as variáveis sócio demográficas o estado civil ($z = 3,973$, $p < 0,05$) foi o que ofereceu melhor predição individual na intenção de votar em Marina Silva, conforme o apresentado na Tabela 4.25.

Tabela 4.25. Resultados da regressão logística direta entre as Variáveis sócio demográficas e a intenção de voto em Marina Silva.

Variáveis demográficas	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Gênero	,105	,109	,942	1	,332	1,111
Idade	-,029	,119	,059	1	,808	,971
Estado Civil	-,244	,122	3,973	1	,046	,783
Escolaridade	-,086	,112	,598	1	,439	,917
Emprego	,182	,114	2,568	1	,109	1,200
Constant	-,367	,105	12,122	1	,000	,693

4.4.2 Resultados referentes à intenção de votar em Branco ou Nulo

Inicialmente foram analisadas as correlações entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em branco ou nulo. Observou-se apenas a correlação significativa para a relação entre a intenção de voto em branco ou nulo e o fator Aceitação de Imigrantes, sendo que esta se mostrou bastante baixa ($r=0,11^*$).

Foram então realizadas as regressões logísticas. Para a regressão logística direta tendo como variável independente os 10 tipos motivacionais e como variável dependente a intenção de voto verificou-se que o teste indicou alguma predição estatística, entretanto os preditores não foram bem distinguidos $X^2(10, N=467) = 6,783; p>0,05$, foram ainda observados os R^2 descritos na Tabela 4.26.

Tabela 4.26. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em branco ou nulo.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,018	,046	162,03***

A tabela 4.27 indica que apenas os valores relacionados à Conformidade ($z = 3,977, p < 0,05$) oferecem, individualmente, alguma explicação significativa para a intenção de voto em branco ou nulo, além da explicação oferecida pelo conjunto dos valores ($z = 27,221, p < 0,01$).

Tabela 4.27. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto em branco ou nulo.

Valores Humanos	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Benevolência	-1,230	,631	3,798	1	,051	,292
Universalismo	-1,038	,811	1,636	1	,201	,354
Autodeterminação	-,823	,596	1,907	1	,167	,439
Estimulação	-,910	,549	2,751	1	,097	,402
Hedonismo	-,639	,550	1,353	1	,245	,528
Realização	-,842	,507	2,762	1	,097	,431
Poder	-,859	,526	2,664	1	,103	,424
Segurança	-,875	,571	2,350	1	,125	,417
Conformidade	-1,127	,565	3,977	1	,046	,324
Tradição	-,646	,533	1,467	1	,226	,524
Constant	-2,708	,519	27,221	1	,000	,067

Mesmo com o acréscimo dos valores políticos, verifica-se que o teste se mantém com alguma predição estatística, entretanto com os preditores não bem distinguidos, X^2 (18, N=467) = 13,455; $p > 0,05$, apesar de um aumento no valor do R^2 , conforme Tabela 4.28 abaixo.

Tabela 4.28. Resultados de R^2 da regressão logística sequencial da intenção de voto em branco ou nulo (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,036	,090	159,23***

Diferentemente do que ocorreu com os candidatos, nenhum dos Valores Políticos Centrais se mostrou relacionado à intenção de voto em branco ou nulo, conforme Tabela 4.29.

Tabela 4.29. Resultados da regressão logística sequencial da intenção de voto em branco ou nulo (VD), tendo como variáveis independentes (VI) no Bloco 1 os Valores Humanos Básicos e no Bloco 2 os Valores Políticos Centrais.

Valores	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Humanos Básicos						
Benevolência	-1,297	,686	3,580	1	,058	,273
Universalismo	-1,122	,908	1,527	1	,217	,326
Autodeterminação	-,835	,651	1,647	1	,199	,434
Estimulação	-,983	,606	2,635	1	,105	,374
Hedonismo	-,689	,605	1,298	1	,255	,502
Realização	-,899	,566	2,521	1	,112	,407
Poder	-,909	,591	2,367	1	,124	,403
Segurança	-,937	,619	2,296	1	,130	,392
Conformidade	-1,092	,609	3,213	1	,073	,335
Tradição	-,735	,598	1,511	1	,219	,480
Políticos Centrais						
Moralidade Tradicional	-,249	,249	,999	1	,318	,780
Igualitarismo	,121	,250	,233	1	,630	1,128
Lei e Ordem	,263	,273	,929	1	,335	1,301
Intervenção Militar	-,121	,236	,266	1	,606	,886
Aceitação de Imigrantes	,316	,229	1,905	1	,168	1,372
Segurança Econômica	,116	,247	,221	1	,638	1,123
Patriotismo Cego	-,135	,223	,366	1	,545	,874
Liberdades Civis	-,099	,271	,132	1	,716	,906
Constant	-2,821	,532	28,140	1	,000	,060

Em seguida, foi realizada a regressão logística considerando apenas os Valores Políticos Centrais. Novamente o teste indicou alguma predição estatística, entretanto os preditores não foram bem $X^2 (8, N=467) = 7,832; p>0,05$, com valores de R^2 apenas um pouco maiores do que os dos Valores Humanos Básicos conforme tabela seguinte.

Tabela 4.30. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em branco ou nulo.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,021	,052	162,41***

Em relação à intenção de votar em branco ou nulo, não foi verificada nenhuma contribuição individual significativa dos valores políticos na explicação, apenas quando analisados em conjunto apresentaram relação significativa ($z = 140,977$, $p < 0,01$) conforme Tabela 4.31:

Tabela 4.31. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em branco ou nulo.

Valores Políticos	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Moralidade Tradicional	-,274	,241	1,292	1	,256	,761
Igualitarismo	,089	,245	,134	1	,715	1,094
Lei e Ordem	,311	,274	1,283	1	,257	1,364
Intervenção Militar	-,054	,222	,060	1	,807	,947
Aceitação de Imigrantes	,321	,224	2,053	1	,152	1,378
Segurança Econômica	,090	,229	,153	1	,696	1,094
Patriotismo Cego	-,187	,215	,757	1	,384	,830
Liberdades Civis	-,131	,259	,254	1	,614	,877
Constant	-2,736	,230	140,977	1	,000	,065

Realizou-se ainda uma regressão logística direta com a intenção de voto em branco ou nulo como variável dependente e as variáveis demográficas como variáveis independentes. Os resultados apontam que o teste da regressão logística para as 5 variáveis sócio demográficas indicou alguma predição estatística, entretanto os preditores não foram bem distinguidos X^2 (6, N=467) = 5,085; $p > 0,05$

Os resultados da regressão logística direta apontam que as variáveis sócio demográficas foram significativas na predição de intenção de votar em branco ou nulo, com uma variância explicada de R^2 Cox & Snell = 0,034 e R^2 de Nagelkerke = 0,112; conforme tabela abaixo.

Tabela 4.32. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre as Variáveis sócio demográficas e a intenção de voto em branco ou nulo.

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2	,013	,033	166,141***

Dentre as variáveis sócio demográficas nenhuma se mostrou preditora da intenção de votar em branco ou nulo, conforme o apresentado na Tabela 4.33.

Tabela 4.33. Resultados da regressão logística direta entre as Variáveis sociodemográficas e a intenção de voto em branco ou nulo.

Variáveis demográficas	B	S.E	Wald	Df	Sig.	Exp(B)
Gênero	,147	,213	,475	1	,491	1,158
Idade	-,213	,233	,839	1	,360	,808
Estado Civil	-,333	,233	2,042	1	,153	,717
Escolaridade	-,350	,199	3,093	1	,079	,704
Emprego	-,117	,226	,269	1	,604	,889
Constant	-2,656	,215	152,996	1	,000	,070

4.4.5 Freqüências da participação e preferências políticas por candidato

A seguir serão apresentadas as Tabelas de 4.34 a 4.40 com as freqüências das questões formuladas para compreender melhor o perfil de participação e de preferências dos

respondentes da pesquisa. Nelas serão mostrados os resultados percentuais de cada item para cada candidato. Na primeira tabela verifica-se que existe uma tendência central para todos os candidatos e para a intenção em votar em branco ou nulo. Sendo que os respondentes que declararam intenção de votar nas candidatas Dilma Rousseff e Marina Silva mostraram orientação mais à esquerda e para o candidato Serra, mais à direita.

Tabela 4.34. Em questões políticas, as pessoas as vezes falam em “esquerda” e “direita”. Como você posicionaria suas opiniões na escala de resposta abaixo, de forma genérica.

	Esquerda	2	3	4	5	6	7	8	9	Direita
Dilma	11,21%	18,69%	35,51%	17,76%	10,28%	2,80%	2,80%	0,00%	0,00%	0,93%
Jose Serra	0,00%	0,00%	5,26%	7,89%	27,63%	15,79%	13,16%	14,47%	6,58%	9,21%
Marina	1,92%	9,62%	19,87%	19,23%	28,21%	8,97%	8,33%	0,64%	0,00%	3,21%
Branco e Nulos	0,00%	7,41%	7,41%	14,81%	48,15%	3,70%	3,70%	7,41%	3,70%	3,70%

Entre liberal e conservador verifica-se uma tendência mais liberal para todos os respondentes, principalmente os que declararam intenção de voto na candidata Dilma Rousseff. O único candidato que apresentou respondentes que se declararam extremamente conservadores foi José Serra.

Tabela 4.35. Em questões políticas, as pessoas as vezes falam em “liberal” e “conservador”. Como você posicionaria suas visões nesta escala, de forma genérica? (Por favor, circule apenas uma opção)

	Extremament e Liberal	Liberal	levemente liberal	entre um e outro	levemente conservador	conservador	Extremament e conservado
Dilma	8,41%	40,19%	27,10%	15,89%	8,41%	0,00%	0,00%
Jose Serra	0,00%	18,42%	26,32%	27,63%	15,79%	10,53%	1,32%
Marina	0,64%	26,92%	25,64%	25,00%	15,38%	6,41%	0,00%
Branco e Nulos	7,41%	18,52%	25,93%	25,93%	18,52%	3,70%	0,00%

Quanto ao interesse político, a maior parte dos respondentes que indicaram a intenção de voto em todos os candidatos se declarou de alguma forma interessado ou muito interessado

em política. Para os que declararam a intenção de voto em Dilma Rousseff , mais da metade (52,3%) indicou ser muito interessado em política. Para os que indicaram que votariam em branco ou nulo, 14,8 % se mostraram nem um pouco interessados em política.

Tabela 4.36. Quão interessado em política você diria que é? (Por favor, escolha apenas uma opção):

	Muito interessado	De alguma forma interessado	Não muito interessado	Nem um pouco interessado
Dilma	52,34%	37,38%	5,61%	4,67%
Jose Serra	38,16%	39,47%	21,05%	1,32%
Marina	25,00%	58,97%	13,46%	2,56%
Branco e Nulos	18,52%	37,04%	29,63%	14,81%

De todos os respondentes que participaram da pesquisa, menos de 10% declarou ser membro de algum partido político, dos que declararam que iriam votar em branco ou nulo, ninguém indicou ser membro de algum partido político.

Tabela 4.37. Você é membro de algum partido político?

	sim	Não
Dilma	8,41%	91,59%
Jose Serra	7,89%	92,11%
Marina	3,21%	96,79%
Branco e Nulos	0,00%	100,00%

Os respondentes indicaram ainda uma tendência a acreditar que os partidos brasileiros são, na verdade, parecidos entre si, principalmente aqueles que indicaram que votariam em branco ou nulo.

Tabela 4.38. Quanto você acredita que os partidos brasileiros são parecidos entre si?

	São todos diferentes	2	3	4	5	6	7	São todos iguais
Dilma	4,67%	9,35%	14,95%	13,08%	14,95%	23,36%	14,02%	5,61%
Jose Serra	2,63%	3,95%	5,26%	7,89%	19,74%	31,58%	19,74%	9,21%
Marina	1,28%	1,92%	10,26%	10,90%	18,59%	30,13%	19,23%	7,69%
Branco e Nulos	3,70%	3,70%	3,70%	7,41%	11,11%	22,22%	25,93%	22,22%

Quanto à percepção dos respondentes quanto a concordância entre as idéias do candidato e do partido ao qual pertence, não se verifica uma tendência tendo os respondentes distribuído suas opiniões ao longo da escala.

Tabela 4.39. Quanto você acredita que as idéias do candidato estão ligadas ou em concordância com as idéias do partido ao qual ele pertence?

	Nunca estão ligados	2	3	4	5	6	7	Sempre estão ligados
Dilma	3,74%	11,21%	20,56%	12,15%	13,08%	17,76%	16,82%	4,67%
Jose Serra	5,26%	15,79%	19,74%	15,79%	15,79%	11,84%	11,84%	3,95%
Marina	1,92%	16,03%	17,31%	13,46%	17,95%	19,87%	10,26%	3,21%
Branco e Nulos	11,11%	29,63%	18,52%	14,81%	3,70%	7,41%	7,41%	7,41%

No entanto, a maior parte dos respondentes mostram se importar com o partido a que o candidato escolhido por eles pertence.

Tabela 4.40. Quando você escolhe um candidato para votar, quanto importa para você o partido a que ele pertence?

	Não me importa nada	2	3	4	5	6	7	Me importa muito
Dilma	10,28%	4,67%	8,41%	0,93%	7,48%	17,76%	17,76%	32,71%
Jose Serra	13,16%	6,58%	13,16%	6,58%	9,21%	22,37%	9,21%	19,74%
Marina	11,54%	7,69%	12,82%	6,41%	13,46%	20,51%	12,18%	15,38%
Branco e Nulos	14,81%	11,11%	7,41%	7,41%	11,11%	3,70%	18,52%	25,93%

As respostas a estas perguntas nos ajudam a compreender melhor as preferências e opiniões políticas de nossa amostra, o que nos auxilia na compreensão dos resultados obtidos.

3.8 Discussão

A eleição presidencial brasileira de 2010 teve uma estrutura de disputa bastante evidente. Apoiada no reconhecimento e na popularidade do Governo Lula, Dilma é apresentada como a candidata mais forte. Seu discurso se apóia essencialmente na continuidade dos programas desenvolvidos por Lula e na busca por uma inserção maior do Brasil no cenário mundial. Seu principal adversário, José Serra, se posiciona a partir da crítica ao baixo crescimento do país durante o Governo Lula, fruto do mal investimento de recursos públicos e inchaço do estado. Com o intuito de se mostrar como alternativa a essa estrutura de disputa governo-oposição, Marina Silva estrutura seu discurso em prol do ambientalismo e da moralização política. Ao analisar o espectro ideológico destas três maiores candidaturas poderíamos citar Dilma como uma candidata de centro-esquerda, José Serra como um candidato de centro-direita e Marina Silva como uma candidata que busca se posicionar entre os dois. Neste contexto, buscou-se, inicialmente analisar os resultados encontrados neste estudo, frente ao discurso e perfil de cada candidato.

Ao analisar os resultados encontrados para a candidata Dilma Rousseff, verifica-se que as correlações indicam que aqueles que têm intenção de voto na candidata se opõem a valores de Moralidade Tradicional ($r=-0,22^{***}$), Intervenção Militar ($r=-0,12^*$) e Lei e Ordem ($r=-0,15^{**}$), e favorecem valores de Igualitarismo ($r=-0,30^{***}$), Aceitação de Imigrantes ($r=-0,11^*$) e Patriotismo Cego ($r=-0,15^{**}$), estes três últimos também apresentam correlação negativa mas, como vimos na análise fatorial, os fatores indicam respectivamente o não favorecimento do Igualitarismo, a não Aceitação de Imigrantes e a oposição ao Patriotismo Cego e portanto a correlação negativa indica o apoio aos três temas.

Como as correlações foram baixas, optou-se pela realização de regressões para verificar estas relações. Inicialmente foi realizada a regressão logística direta entre os dez tipos motivacionais dos valores humanos (VI) e a intenção de voto em Dilma como (VD). Seus resultados indicaram baixa predição dos valores humanos sobre a intenção de voto, sendo que não se verificou nenhuma relação individual significativa entre os valores humanos e a intenção de voto na candidata, sendo apenas significativa a explicação geral do constructo.

No entanto, quando se adiciona à análise os Valores Políticos Centrais verifica-se um aumento na predição, representado pelo aumento no do R^2 (Cox & Snell aumentou de 0,009 para 0,171 e Nagelkerke aumentou de 0,013 para 0,247). Verificou-se então que dentre os fatores que apresentaram relação significativa com a intenção de voto estão Moralidade Tradicional ($z = 5,757$, $p < 0,05$), Igualitarismo ($z = 23,114$, $p < 0,01$), Patriotismo Cego ($z = 6,920$, $p < 0,01$) e Segurança Econômica ($z = 7,439$, $p < 0,01$). A regressão que considerou apenas os valores políticos confirmou que estes são mais representativos na explicação da intenção de voto com R^2 de Cox & Snell = 0,151 e R^2 de Nagelkerke = 0,217. Foram confirmados como fatores que mais explicaram a intenção de voto a Moralidade Tradicional, o Igualitarismo ($z = 21,368$, $p < 0,01$), o Patriotismo Cego ($z = 7,781$, $p < 0,01$) e a Segurança Econômica ($z = 4,823$, $p < 0,01$).

A Moralidade Tradicional, que apresentou relação negativa com a intenção de votar em Dilma ($z = 5,752$, $p < 0,05$), representa a valorização de valores tradicionais religiosos e familiares em detrimento de novos estilos de vida, mais permissivos. Este fator é medido a partir de itens como: “As mulheres deveriam ter o direito a optar por um aborto nos três primeiros meses de gravidez.”, “Casais homossexuais deveriam ter os mesmos direitos dos outros casais”, “Estilos de vida permissivos e modernos estão contribuindo para a quebra da nossa sociedade” e, portanto, representa a oposição a novos estilos de vida e a questões como o aborto e a relação homo afetiva. A candidata Dilma Rousseff, em sua campanha, claramente

se posicionou a favor destes temas o que pode ser evidenciado em declaração dada durante sua campanha ao programa Roda Viva: "Sou a favor da união civil. Acho que a questão do casamento é religiosa (...). Direitos civis básicos, direito à herança e a receber a aposentadoria do parceiro, são direitos civis e devem ser reconhecidos de forma civil". Quanto ao aborto, ela defende que nos casos previstos em lei, a mulher deve ter acesso ao aborto realizado pelo serviço público. "Sempre digo uma coisa: não acredito que tenha uma mulher que seja a favor do aborto. É uma coisa esquisitíssima, absurda supor que uma mulher seja a favor do aborto(...). Temos uma legislação no Brasil sobre essa questão e sou a favor de mantê-la. O que acho é que mulheres enquadradas naquela situação têm direito de fazer na rede pública, e se tem de tornar isso acessível. Senão fica a seguinte situação: mulheres ricas têm acesso a clínicas, mulheres pobres usam a agulha de tricô". Este apoio a temas que se opõem ao conservadorismo moral justificam a relação negativa encontrada entre a intenção de voto na candidata e o fator Moralidade Tradicional.

O fator Igualitarismo expressado por itens como "É um erro se tentar garantir uma distribuição igualitária de recursos entre os ricos e pobres" e "Não se pode esperar que o governo garanta segurança econômica para todos", representa a oposição a distribuição igualitária de oportunidades e recursos, e apresentou em relação negativa com a intenção de votar em Dilma ($z = 21,368$, $p < 0,01$). Claramente este fator se opõe à imagem vinculada à candidata, que como herdeira política do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, encampou a defesa e continuidade de seus programas de assistência social, como o Bolsa Família e o Bolsa Escola, que objetivam a inclusão social por meio de recursos repassados pelo Estado. A abrangência destes programas foi um fator decisivo na reeleição do Presidente Lula e a continuidade deles é o principal argumento da campanha de Dilma, como se verifica no *slogan* de sua campanha presidencial "Para o Brasil seguir mudando".

O fator Segurança Econômica, que está positivamente relacionado à intenção de votar em Dilma ($z = 4,823$, $p < 0,01$), é identificado por itens como “Segurança econômica é o maior problema do nosso país” e “A maior ameaça ao nosso país é o colapso da nossa economia”. Este fator foi adicionado para o contexto brasileiro e representa o medo latente da sociedade brasileira de retorno a uma realidade de insegurança econômica, alta inflação, desvalorização monetária e consumo restrito. Este estado de relativa segurança econômica só foi conquistado com o Plano Real no Governo Fernando Henrique e, quando Lula assumiu a presidência, o maior temor dos opositores era que ele não desse continuidade ao programa desenvolvido pelo seu antecessor e que promovesse empreitadas arriscadas no campo econômico. No entanto, o que se viu foi um governo pragmático, e essa imagem de pragmatismo econômico passou também a ser encampada pela candidata Dilma Rousseff que, por sua vez recebia críticas da oposição pelo baixo crescimento alcançado no Governo Lula. Assim, Lula que, antes de ser eleito, representava um “risco” de desestabilização econômica ao país, encerrou seu segundo mandato tendo conseguido manter os resultados alcançados com o Plano Real por meio de uma política econômica bastante conservadora, mas que lhe conferia popularidade dentre os que se beneficiaram deste pragmatismo e de seus investimentos nos programas assistenciais. A relação entre o fator Segurança Econômica e a intenção de votar em Dilma parece ter como base essa política econômica conservadora do Governo Lula, que se não promoveu o crescimento econômico esperado pela oposição, também não ameaçou a estabilidade econômica alcançada.

O fator Patriotismo Cego, que é identificado a partir de itens como “Críticas ao nosso país não é uma coisa patriótica”, indica, como discutido no estudo anterior, oposição à idéia transmitida pelo conceito, e apresenta relação negativa com a intenção de voto em Dilma Rousseff ($z = 7,781$, $p < 0,01$). Esta relação sugere apoio ao país e parece vincular-se à popularidade do antecessor de Dilma. Lula foi, não só, um presidente popular como também

populista, termo aqui utilizado com a idéia de “ação política que toma como referência e fonte de legitimidade o cidadão comum, cujos interesses pretende representar” ou “política fundada no aliciamento das classes sociais de menor poder aquisitivo” (Aurélio, 1999). Sua imagem popular, que ganhou destaque também no exterior, gerou uma sensação de “orgulho” para muitos brasileiros, com sua popularidade alcançando, pouco antes da eleição, o patamar de 80,3% de aprovação (Pesquisa CNT/Sensus de 05/08/2010). Suas políticas e programas assistenciais promoveram, principalmente na população alcançada pelos seus programas, uma sensação de bem-estar e de melhoria da qualidade de vida. Esta aprovação e esta melhoria na qualidade de vida parecem ter sido traduzidas em um patriotismo e apoio à candidata Dilma Rousseff.

Os resultados encontrados para o candidato José Serra, indicam, inicialmente, correlações entre os que têm intenção de voto no candidato e os valores de Moralidade Tradicional ($r = 0,23^{**}$), Intervenção Militar ($r = 0,15^{**}$) e Igualitarismo ($r = 0,39^{**}$) sendo o último, como vimos, a representação do não favorecimento do Igualitarismo.

Em seguida foram realizadas regressões para confirmar estas relações. Inicialmente foi realizada a regressão logística direta entre os dez tipos motivacionais dos valores humanos (VI) e a intenção de voto em José Serra como (VD). Seus resultados indicaram baixa predição dos valores humanos sobre a intenção de voto, sendo que não se verificou nenhuma relação individual significativa entre os valores humanos e a intenção de voto no candidato, sendo apenas significativa a explicação geral do constructo, assim como ocorreu no caso de Dilma.

No entanto, quando adicionamos à análise os Valores Políticos Centrais verificamos um aumento na predição, mesmo que pequeno, representado pelo aumento no do R^2 (Cox & Snell aumentou de 0,040 para 0,244 e Nagelkerke aumentou de 0,63 para 0,382). Notou-se que dentre os fatores que apresentaram relação significativa com a intenção de voto estão Moralidade Tradicional ($z = 7,331$, $p < 0,01$) e Igualitarismo ($z = 40,885$, $p < 0,01$). A

regressão que considerou apenas os valores políticos reafirmou estes fatores como os mais representativos na explicação da intenção de voto com $z = 7,915$, $p < 0,01$ e $z = 39,521$, $p < 0,01$ respectivamente.

Diferente do que ocorreu com Dilma Rousseff, o fator Moralidade Tradicional se relacionou de forma positiva com a intenção de voto em José Serra ($z = 7,915$, $p < 0,01$). Esta relação se mostra bastante coerente com o discurso moral e tradicional que o candidato empregou desde o início de sua campanha. Serra nunca escondeu sua posição sobre o aborto, em nota ao Jornal O Globo chegou a enfatizar que: "Por motivos de natureza pessoal, minhas crenças, valores, sou contra o aborto". Serra, se posicionou durante a campanha ao lado da tradição e da Igreja, seu discurso por diversas vezes iniciava ou terminava com a afirmação "Com Deus, vamos à vitória". Ainda, menções constantes a expressões como "a família brasileira", "respeito à vida" e "liberdade de religião" mostram que seu discurso, de fato, se alinha àqueles que apóiam valores relacionados moralidade e o respeito as tradições.

A intenção de voto em José Serra e o fator Igualitarismo apresentam relação positiva ($z = 39,521$, $p < 0,01$), o que representa uma oposição ao conceito de Igualitarismo. Esta relação de oposição ao conceito Igualitarismo parece estar bem representada por dois dos itens que compõem este fator: "Não se pode esperar que o governo garanta a segurança econômica para todos" e "Quanto mais o mercado é livre (independente) da interferência do governo, melhor". Serra estruturou sua campanha com o *slogan* "O Brasil pode mais", uma crítica ao baixo crescimento alcançado no Governo Lula. Para Serra o Governo empregava mal os recursos e investia em programas assistencialistas que não capacitavam a sociedade para um dia se tornar independente do estado. Para Serra estas políticas comprometiam o desenvolvimento do Brasil em outras áreas e sacrificava principalmente a iniciativa privada. Este discurso parece ter agradado a parcela da sociedade que não via como positivos os

programas assistenciais do Governo Lula e buscavam uma sociedade mais livre economicamente, com um Estado menor.

Para a candidata Marina Silva, inicialmente foram analisadas as correlações e verificou-se que a intenção de voto na candidata não se correlaciona de forma significativa com nenhum dos Valores Políticos Centrais.

Em seguida foram realizadas regressões para verificar se estas apresentariam relações. Foi, então, realizada a regressão logística direta entre os dez tipos motivacionais dos valores humanos (VI) e a intenção de voto em Marina Silva como (VD). Seus resultados indicaram baixa predição dos valores humanos sobre a intenção de voto, sendo que não se verificou nenhuma relação individual significativa entre os valores humanos e a intenção de voto na candidata, nem mesmo a explicação geral do constructo se mostrou significativa, diferente do que ocorreu com Dilma e Serra.

No entanto, quando adicionamos à análise os Valores Políticos Centrais verificamos um aumento na predição, mesmo que pequeno, representado pelo aumento no do R^2 (Cox & Snell aumentou de 0,023 para 0,047 e Nagelkerke aumentou de 0,031 para 0,064). Notou-se que o único fator que apresentou relação significativa com a intenção de voto na candidata foi Moralidade Tradicional ($z = 3,900$, $p < 0,05$). A regressão que considerou apenas os valores políticos reafirmou este fator como o único representativo na explicação da intenção de voto com $z = 4,017$, $p < 0,05$.

A relação positiva entre a intenção de voto em Marina Silva e os valores políticos de Moralidade Tradicional ($z = 4,017$, $p < 0,05$) pode ser bem representada pela idéia de um dos itens que compõe este fator: “É extremamente importante proteger os nossos tradicionais valores religiosos e morais”. Marina, que começou a corrida eleitoral desacreditada, ganhou força durante a campanha, principalmente, por seu discurso ambientalista e de moralização

política do país, se mostrou também uma pessoa bastante religiosa e que defendeu os valores religiosos em diversos de seus discursos.

Os resultado encontrados para a intenção de voto em branco ou nulo, indicam, inicialmente, correlações entre os que têm intenção de voto em branco ou nulo e os valores de Aceitação Imigrantes ($r=0,11^*$) que, como vimos, representa a não aceitação de imigrantes.

Em seguida foram realizadas regressões para confirmar estas relações. Foi, então, realizada a regressão logística direta entre os dez tipos motivacionais dos valores humanos (VI) e a intenção de voto em branco ou nulo como (VD). Seus resultados indicaram baixa predição dos valores humanos sobre a intenção de voto, sendo que se verificou apenas uma relação individual significativa entre o tipo motivacional Conformidade e a intenção de voto em branco ou nulo ($z = 3,977, p < 0,05$).

Ao adicionar-se à análise os Valores Políticos Centrais verificamos um aumento na predição, representado pelo aumento no do R^2 (Cox & Snell aumentou de 0,018 para 0,036 e Nagelkerke aumentou de 0,046 para 0,090). Sendo que nenhum fator apresentou relação significativa com a intenção de votar em branco ou nulo. A regressão que considerou apenas os valores políticos reafirmou o fato de nenhum fator possuir relação significativa com a intenção de votar em branco ou nulo, sendo apenas significativa a relação com o conjunto dos Valores Políticos Centrais.

O grupo de respondentes que possui intenção de votar em branco ou nulo, parece, assim, não ser homogêneo, tendo como integrantes indivíduos que possuem diferentes valores e que podem ter optado por votar em branco ou nulo por diferentes razões.

Os resultados expostos nos permitem verificar uma maior coesão entre os Valores Políticos Centrais e a intenção do voto, quando comparados aos Valores Humanos Básicos, representado por R^2 maiores apresentados pelos valores políticos, o que sugere que os Valores Políticos Centrais mediam a relação entre Valores Humanos Básicos e a intenção de voto.

Este aumento foi verificado para todos os candidatos, Dilma Rousseff (R^2 Cox & Snell de 0,009 para 0,151 e R^2 de Nagelkerke de 0,013 para 0,217), José Serra (R^2 Cox & Snell de 0,040 para 0,190 e R^2 de Nagelkerke de 0,063 para 0,301), Marina Silva (R^2 Cox & Snell de 0,023 para 0,027 e R^2 de Nagelkerke de 0,031 para 0,036), bem como para a intenção de voto branco ou nulo (R^2 Cox & Snell de 0,018 para 0,021 e R^2 de Nagelkerke de 0,046 para 0,052).

Verifica-se também que os Valores Políticos Centrais explicaram melhor a intenção de voto para os candidatos Dilma Rousseff e José Serra, e em menor grau para Marina Silva e para o voto em branco ou nulo. Este resultado se mostra coerente uma vez que a eleição se polarizou entre Dilma Rousseff e José Serra, e a intenção de voto em Marina Silva se mostrava como uma alternativa, um voto contra os dois principais concorrentes, e por isso agrupava diferentes perfis de eleitores. A intenção de votar em branco ou nulo pode ocorrer por diversos motivos e por isso também agrupa diferentes perfis de eleitores, o que impediu que se verificasse a relação com um fator em particular.

Verificou-se, ainda, que para a intenção de votar em Dilma Rousseff, os Valores Políticos Centrais foram melhores preditores do que as variáveis sócio demográficas com (R^2 Cox & Snell = 0,151 e 0,034 e R^2 de Nagelkerke = 0,217 e 0,049 respectivamente). O mesmo ocorreu para a intenção de votar em José Serra (R^2 Cox & Snell = 0,190 e 0,014 e R^2 de Nagelkerke = 0,301 e 0,023 respectivamente), para a intenção de votar em Marina Silva (R^2 Cox & Snell = 0,027 e 0,021 e R^2 de Nagelkerke = 0,036 e 0,029 respectivamente) e para a intenção de votar em branco ou nulo (R^2 Cox & Snell = 0,021 e 0,013 e R^2 de Nagelkerke = 0,052 e 0,033 respectivamente).

Frente ao exposto, percebe-se a coerência entre os fatores dos Valores Políticos Centrais e as propostas políticas dos diferentes candidatos à presidência da República Federativa do Brasil nas eleições nacionais de 2010, com diferentes fatores explicando a intenção de voto em diferentes candidatos. Nota-se ainda que os resultados apresentados

sugerem uma relação maior entre os Valores Políticos Centrais e as intenções de voto nos diferentes candidatos do que a relação existente entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto nos candidatos. No próximo estudo será verificada se esta relação com os Valores Políticos Centrais também se verifica quando substituída a variável dependente intenção de voto pelo voto declarado.

CAPÍTULO 5- ESTUDO 3

Este estudo, terceiro e último deste trabalho, tem como objetivo verificar se a relação, verificada no segundo estudo, entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto também é verificada quando alteramos a variável dependente para o voto passado declarado. Assim, este estudo tem como objetivo verificar o voto passado, declarado por aqueles que no segundo turno se disponibilizaram a responder sobre o seu voto após o primeiro turno, e realizar as regressões logísticas diretas que permitam comparar o poder preditivo dos Valores Políticos Centrais sobre a intenção de voto e o voto passado declarado. Por este questionário ter sido respondido antes do segundo turno, aproveitou-se para inquirir também a intenção de voto dos indivíduos para o segundo turno, variável que também será incluída nas análises.

5.1 Variáveis Dependentes

Para alcançar os objetivos anteriormente descritos, foram selecionadas as variáveis dependentes voto declarado do primeiro turno da eleição e a intenção de voto para o segundo turno.

5.1.1 Voto declarado do primeiro turno

Definição operacional: Indicação dos votos dos sujeitos na eleição em primeiro turno ao cargo de Presidente da República Federativa do Brasil entre os candidatos oficiais segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2010). Esta variável foi medida por meio da questão: “Em quem você votou no primeiro turno da eleição nacional brasileira de 2010?”, sendo em

seguida, apresentadas entre as opções os principais candidatos ao cargo na campanha de 2010 (i.e., Dilma Rousseff, José Serra...)

5.1.2 Intenção de voto para o primeiro e segundo turno

Definição operacional: Indicação da intenção de voto dos sujeitos na eleição em primeiro e segundo turno ao cargo de Presidente da República Federativa do Brasil entre os candidatos oficiais segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2010). A primeira variável foi medida no Estudo 2 e a segunda foi medida por meio da questão: “Em quem você pretende votar no segundo turno da eleição nacional brasileira de 2010?”, sendo em seguida, apresentadas entre as opções os candidatos que foram ao segundo turno da disputa eleitora de 2010 (Dilma Rousseff e José Serra) e a opção de indicar que voto em branco ou nulo ou não votou.

5.2 Variáveis Independentes

As variáveis independentes selecionadas para o presente estudo foram os Valores Políticos Centrais, que foram auferidos, para cada respondente, no estudo dois.

5.2.1 Valores Políticos Centrais

Definição operacional: agrupamento dos Valores Políticos Centrais nos fatores Lei e ordem, Moralidade Tradicional, Igualdade, Segurança Econômica, Liberdades Cívicas, Patriotismo Cego, Intervenção Militar e Aceitação de Imigrantes; conforme teoria de Schwartz et al. (2010) auferidos a partir do instrumento CPV (Schwartz, Caprara & Vecchione, 2010).

5.3 Método

5.3.1 Amostra

No segundo estudo, 195 sujeitos se disponibilizaram a responder novas questões após a eleição, destes, 96,41% participaram de fato do terceiro estudo, compondo uma amostra com 188 participantes. Dos sujeitos analisados, 61,5% eram mulheres, a média de idade foi de 34,39, com 51,3% de solteiros e 53,5% trabalham em tempo integral. Outros dados demográficos da amostra são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 5.1. Dados demográficos da amostra do Estudo 3

Variáveis	N (%)
Gênero	
Masculino	72 (38,5)
Feminino	115 (61,5)
Estado Civil	
Casado	55 (29,4)
Morando junto como casado	19 (10,2)
Divorciado	8 (4,3)
Separado	7 (3,7)
Viúvo	2 (1,1)
Solteiro	96 (51,3)
Ecolaridade	
Ensino Fundamental	0 (0,0)
Ensino Médio	15 (8,0)
Ensino Superior	103 (55,1)
Pós Graduação	69 (36,9)
Emprego	
Trabalho em tempo integral	100 (53,5)
Trabalho com carga horária parcial	36 (19,3)
Autônomo	15 (8,0)
Aposentado/Pensionista	5 (2,7)
Dona de casa	1 (0,5)
Estudante	27 (14,4)
Desempregado	3 (1,6)

5.3.2 Instrumento

Para o terceiro estudo foi elaborado questionário com apenas duas questões para verificar em quem o participante de fato havia votado (Em quem você votou no primeiro turno da eleição nacional brasileira de 2010?) e sua intenção de voto para segundo turno (Em quem você pretende votar no segundo turno da eleição nacional brasileira de 2010?). Outras medidas, como os escores obtidos no CPV e dados demográficos, foram capturadas das respostas ao Estudo 2.

5.3.3 Procedimento

Para este estudo foram contatados por e-mail os sujeitos que, no estudo anterior, haviam se disponibilizado para responder sobre seu voto após o primeiro turno das eleições. A eles foi solicitado que respondessem duas questões, em quem haviam votado no primeiro turno e em quem tinham a intenção de votar no segundo turno, foi ainda agradecida a participação na pesquisa. Esses participantes, após a resposta às perguntas enviadas, foram identificados para que fosse possível a utilização de dados auferidos no estudo anterior. Esta identificação foi feita apenas pelos IP's dos usuários, respeitando-se a privacidade e o anonimato das respostas.

5.3.4 Analise dos Dados

Foram analisados 188 sujeitos no presente estudo. Apenas os dados sobre os candidatos Dilma Rousseff, e José Serra foram incluídos por serem os únicos que permitem uma análise que englobe a intenção de voto para o primeiro turno, a declaração de voto em

primeiro turno e a intenção de voto em segundo turno, uma vez que apenas estes candidatos avançaram ao segundo turno na eleição nacional de 2010.

A partir disso, a intenção de voto, no primeiro turno, em cada um dos dois candidatos foi transformada em variável *dummy* (1 = intenção de voto no candidato; 0 = não possui a intenção de voto no candidato), o mesmo foi feito para o voto declarado no primeiro turno e a intenção de voto no segundo turno. Os resultados foram as três Variáveis Dependentes (VD`s) do presente estudo. Foi realizada, então, uma regressão logística direta tendo os Valores Políticos Centrais, coletadas no estudo dois, como variáveis independentes (VI) e as três VD`s.

5.4 Resultados

A amostra deste estudo foi composta por 188 sujeitos. Conforme critério estabelecido anteriormente, apenas os dois candidatos que chegaram ao segundo turno foram analisados segundo o modelo proposto.

Como forma de facilitar a apresentação dos demais resultados das análises dos dados do presente estudo, dividiu-se a apresentação por candidato dentre os que chegaram ao segundo turno. Para cada um dos candidatos serão apresentados os resultados da regressão logística direta apenas entre os Valores Políticos Centrais e o voto em três momentos: antes da eleição, quando a amostra indicou em quem tinha a intenção de votar; após a eleição, quando a amostra declarou em quem havia votado; e antes do segundo turno, quando a amostra indicou em quem tinha a intenção de votar. Para a regressão logística direta será considerada como variável dependente a intenção de voto em cada candidato no primeiro

turno, o voto declarado do primeiro turno e a intenção de voto no segundo turno e como variável independente teremos os Valores Políticos Centrais.

Inicialmente serão apresentados os percentuais de intenção de voto em cada candidato no primeiro turno, o voto declarado em cada candidato após a eleição e a intenção de voto em cada candidato no segundo turno. Verifica-se, conforme Tabela 5.2, que houve um aumento entre a intenção de voto em Dilma Rousseff e o voto declarado após o primeiro turno, o contrário ocorreu com José Serra que apresentou uma diminuição entre a intenção de voto e o voto declarado após o primeiro turno. Ambos tiveram um grande aumento na intenção de voto para o segundo turno, o que se justifica, uma vez que passam a ser os dois únicos candidatos e dividem a intenção e os votos anteriormente destinados aos outros candidatos.

Tabela 5.2. Percentuais de intenção de voto no primeiro turno, voto declarado do primeiro turno e intenção de voto no segundo turno por candidato.

	Intenção de voto 1º. turno	Voto declarado do 1º. turno	Intenção de voto 2º. Turno
Dilma	28,1%	31,0%	44,9%
Jose Serra	17,3%	16,6%	31,0%

5.4.1 Dilma Rousseff

Foram então realizadas as regressões logísticas para a candidata Dilma Rousseff. As três regressões consideraram como variável independente os Valores Políticos Centrais

auferidos, para cada sujeito, no Estudo 2. A primeira regressão teve como variável dependente a intenção de voto em Dilma Rousseff no primeiro turno. O resultado apresentou uma significância na intenção de voto, com os preditores bem distinguidos $X^2 (8, N=188) = 40,092$; $p < 0,01$. A segunda teve como variável dependente o voto declarado em Dilma Rousseff após o primeiro turno. Os resultados também foram significativos, com os preditores bem distinguidos $X^2 (8, N=188) = 47,103$; $p < 0,01$. A terceira teve como variável dependente a intenção de voto em Dilma Rousseff no segundo turno, sendo os resultados também significativos: $X^2 (8, N=188) = 46,981$; $p < 0,01$. Para os três momentos foram observados os R^2 descritos na Tabela 5.3, com valor mais baixo no primeiro momento, ápice no segundo e redução no terceiro. Ressalta-se que na intenção de voto em Dilma para o segundo turno o Wald não possui significância ($z=1,736$; $p > 0,05$).

Tabela 5.3. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto no 1º. turno, voto declarado do 1º. Turno e intenção de voto no 2º. turno em Dilma Rousseff .

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2 Inten. 1º. turno	,208	,294	25,370***
R^2 Voto 1º. turno	,224	,315	25,011***
R^2 Inten. 2º. turno	,223	,299	1,736

Tabela 5.4. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto no 1º. turno, voto declarado do 1º. Turno e intenção de voto no 2º. Turno em Dilma Rousseff .

Valores Políticos	Inten. 1º. turno			Voto 1º. turno			Inten. 2º. Turno		
	B	Wald	Sig	B	Wald	Sig	B	Wald	Sig
Moral. Tradicional	-,488	4,020	,045	-,623	6,567	,010	-,516	5,960	,015
Igualitarismo	-,936	10,654	,001	-,912	10,760	,001	-,1039	16,573	,000
Lei e Ordem	,058	,084	,772	-,102	,255	,613	,060	,107	,744
Intervenção Militar	,069	,087	,768	,128	,375	,541	,029	,023	,881
Aceit. de Imigrantes	,272	1,429	,232	,438	3,874	,049	-,038	,032	,857
Seg. Econômica	-,583	7,641	,006	-,535	6,801	,009	-,342	3,490	,062
Patriotismo Cego	-,103	,155	,694	-,231	,811	,368	-,419	3,075	,080
Liberdades Civis	-,031	,011	,917	-,002	,000	,995	-,024	,010	,922
Constant	-1,201	27,958	,000	-1,145	28,173	,000	-,434	5,438	,020

5.4.2 José Serra

Em seguida foram realizadas as três regressões para o candidato José Serra. As três regressões consideraram como variável independente os Valores Políticos Centrais auferidos no Estudo 2. A primeira regressão, que teve como variável dependente a intenção de voto em José Serra no primeiro turno, apontou para uma explicação significativa dos preditores na variável critério, com $X^2 (8, N=188) = 35,017$; $p < 0,01$. A segunda teve como variável

dependente o voto declarado em José Serra após o primeiro turno. Tais resultados também foram significativos, $X^2 (8, N=188) = 37,651$; $p < 0,01$, assim como aqueles obtidos com a terceira regressão (que usou como variável preditora a intenção de voto em José Serra no segundo turno): $X^2 (8, N=188) = 54,453$; $p < 0,01$. Para os três momentos foram observados os R^2 descritos na Tabela X, com valor mais baixo no primeiro momento, crescimento no segundo e ápice no terceiro. Ressalta-se que nos três momentos o Z mostrou significância ($z=56,737$; $p < 0,01$; $z=66,916$; $p < 0,01$; $z=26,372$; $p < 0,01$).

Tabela 5.5. Resultados de R^2 da regressão logística direta entre os Valores Humanos Básicos e a intenção de voto no 1º. turno, voto declarado do 1º. Turno e intenção de voto no 2º. turno em José Serra .

	Cox & Snell	Nagelkerke	Wald
R^2 Inten. 1º. turno	,184	,298	56,737***
R^2 Voto 1º. turno	,183	,309	66,916***
R^2 Inten. 2º. turno	,254	,358	26,372***

A seguir são apresentados os resultados das regressões logísticas diretas das três etapas (intenção de voto no primeiro turno, voto declarado após o primeiro turno e intenção de voto para o Segundo turno) considerando os Valores Políticos Centrais.

Tabela 5.6. Resultados da regressão logística direta entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto no 1º. turno, voto declarado do 1º. Turno e intenção de voto no 2º. Turno em José Serra .

Valores Políticos	Inten. 1º. turno			Voto 1º. turno			Inten. 2º. turno		
	B	Wald	Sig	B	Wald	Sig	B	Wald	Sig
Moral. Tradicional	,467	3,136	,047	,618	5,275	,022	,451	3,859	,049
Igualitarismo	1,398	18,881	,000	1,342	16,407	,000	1,451	24,445	,000
Lei e Ordem	-,005	,001	,981	,147	,415	,519	-,049	,061	,804
Intervenção Militar	-,327	1,349	,245	-,122	,213	,644	-,287	1,728	,189
Aceit. de Imigrantes	-,043	,028	,867	-,184	,524	,469	,030	,019	,891
Seg. Econômica	-,040	,024	,878	,108	,172	,679	,110	,272	,602
Patriotismo Cego	,168	,321	,571	,438	2,186	,139	,268	1,122	,289
Liberdades Civis	-,681	3,924	,058	-,483	2,054	,152	-,047	,031	,860
Constant	-1,860	44,726	,000	-2,061	50,132	,000	-,902	19,620	,000

5.5 Discussão

Os resultados apresentados sugerem um pequeno aumento na explicação oferecido pelos Valores Políticos Centrais quando se compara a intenção de voto no primeiro turno e o voto declarado em Dilma Rousseff após o primeiro turno representado pelo aumento do R^2 (Cox & Snell aumentou de 0,208 para 0,224 e Nagelkerke aumentou de 0,294 para 0,315). Este aumento pode representar mudanças na intenção de voto pouco antes da eleição e após a resposta à pesquisa, representada pela diferença nos percentuais de intenção e voto declarado

que passou de 28,1% para 31%. Para o candidato José Serra o que se verifica é a redução de um R^2 e aumento de outro (Cox & Snell aumentou de 0,184 para 0,183 e Nagelkerke aumentou de 0,298 para 0,309) o que sugere uma estabilidade entre a intenção de voto e o voto declarado após o primeiro turno. Isso também pode ser verificado pela pequena mudança nos percentuais de intenção e voto declarado que diminuiu de 17,3% para 16,6%. Este resultado expõe a fragilidade de se medir a intenção de voto, que pode mudar até o momento do voto efetivo, sugerindo, então, que mais eficiente seria a medida de intenção de voto quanto menor for a distância temporal entre esta medição e o comportamento por ela indicado.

Para os dois candidatos os fatores que explicaram a intenção de voto e o voto declarado se mantiveram constantes, com Moralidade Tradicional ($z = 4,020$, $p < 0,05$ e $z = 6,567$, $p < 0,01$ respectivamente), Igualitarismo ($z = 10,654$, $p < 0,01$ e $z = 10,760$, $p < 0,01$ respectivamente) e Segurança Econômica ($z = 7,641$, $p < 0,01$ e $z = 6,801$, $p < 0,01$ respectivamente) explicando o voto em Dilma Rousseff e Moralidade Tradicional ($z = 3,136$, $p < 0,05$ e $z = 5,275$, $p < 0,05$ respectivamente) e Igualitarismo ($z = 18,881$, $p < 0,01$ e $z = 16,407$, $p < 0,01$ respectivamente) explicando o voto em José Serra. Estes resultados corroboram os achados do Estudo 2, só não sendo verificada para Dilma a relação com o fator Patriotismo Cego, o que pode ter ocorrido por se ter considerado uma amostra consideravelmente menor. É válido ressaltar que os fatores de Moralidade Tradicional e Igualitarismo, por mais que tenham sido relacionados para os dois candidatos, o fizeram com relações inversas tanto para a intenção de voto como para o voto posteriormente declarado, sendo negativa a relação com os dois fatores para Dilma Rousseff (B de Moralidade Tradicional = -0,49/-0,63 e B de Igualitarismo -0,94/-0,91) e positiva para José Serra (B de Moralidade Tradicional = 0,47/0,62 e B de Igualitarismo = 1,40/1,34). No caso de Moralidade Tradicional, a relação com a intenção de voto ou o voto declarado em Dilma

Rousseff, se justifica pelo distanciamento do discurso da candidata de temas tradicionais e o seu apoio a “novos estilos de vida” . Já o favorecimento da Moralidade Tradicional alinha-se ao discurso do candidato José Serra que posicionou-se de forma conservadora frente a estes assuntos. Já o Igualitarismo representa a igualdade de oportunidades para todos, idéia que se alinha aos projetos desenvolvidos por Lula e que foram “herdados” por Dilma na campanha. Por mais que Serra não tenha se posicionado contra os programas, pois sabia que teria impacto negativo na grande parcela da população assistida por eles, fez duras críticas aos seus altos investimentos que levaram ao abandono de políticas voltadas para a iniciativa privada, idéia que parece se alinhar com aqueles que se opõem ao tratamento igualitário subsidiado pelo governo.

Quando comparados os resultados entre a intenção de voto no primeiro turno e a intenção de voto no segundo turno, mesmo com o crescimento da intenção de voto, que para Dilma Rousseff vai de 31,0% para 44,9% e para José Serra vai de 16,6% para 31,0%, percebe-se que os fatores que explicam a intenção de voto nos dois turnos se mantêm os mesmos, com Moralidade Tradicional ($z = 4,020$, $p < 0,05$ e $z = 5,960$, $p < 0,05$ respectivamente), Igualitarismo ($z = 10,654$, $p < 0,01$ e $z = 16,573$, $p < 0,01$ respectivamente) e Segurança Econômica ($z = 7,641$, $p < 0,01$ e $z = 3,490$, $p < 0,05$ respectivamente) explicando o voto em Dilma Rousseff e Moralidade Tradicional ($z = 3,136$, $p < 0,05$ e $z = 3,859$, $p < 0,05$ respectivamente) e Igualitarismo ($z = 18,881$, $p < 0,01$ e $z = 24,445$, $p < 0,01$ respectivamente) explicando o voto em José Serra. O aumento da explicação oferecido para a intenção de voto entre o primeiro e segundo turno, tanto para Dilma Rousseff (Cox & Snell aumentou de 0,208 para 0,223 e Nagelkerke aumentou de 0,294 para 0,299) como para José Serra (Cox & Snell aumentou de 0,184 para 0,254 e Nagelkerke aumentou de 0,298 para 0,358) pode ser explicado pela redução das opções de voto e a escolha forçada de candidato,

que, no entanto, ressaltamos não mudou a relação com os Valores Políticos Centrais prioritários do indivíduo.

Estes resultados sugerem pequenas diferenças entre os resultados obtidos quando analisadas a intenção de voto, no primeiro e segundo turno, e o voto declarado, principalmente quanto à relação com os Valores Políticos Centrais. No entanto, estas diferenças percebidas evidenciam que a intenção de voto pode mudar até o dia da eleição o que torna a intenção de voto uma medida eficiente apenas quando auferida em período próximo ao comportamento político do voto.

A seguir será apresentada a discussão geral do trabalho onde serão analisados os resultados, obtidos nos três estudos, frente à teoria proposta e às hipóteses formuladas.

CAPÍTULO 6 - DISCUSSÃO GERAL

Serão apresentadas nesta discussão geral as conclusões dos três estudos frente à teoria proposta e às hipóteses formulada, a fim de se ter um panorama geral dos achados deste trabalho. No primeiro estudo foi realizada, inicialmente, a análise fatorial do instrumento proposto por Schwartz et al. (2010) para medir Valores Políticos Centrais, Core Political Values (CPV). Como primeiro resultado da análise fatorial, verificou-se que, no contexto brasileiro, alguns itens propostos por Schwartz et al. (2010) tiveram suas cargas alocadas em fatores diferentes dos originalmente propostos, mas que estas alterações se mostram coerentes com a cultura nacional. Também foi verificado que dois itens do instrumento não se mostraram relevantes e por isso foram excluídos da versão brasileira. Outro resultado da análise fatorial que se destaca é a descoberta de um novo fator, que foi nomeado de Segurança Econômica, que se mostra vinculado à história recente do país e o medo do colapso da economia. A descoberta desse fator corrobora o que se verificou durante as campanhas para a presidência da República Federativa do Brasil em 2010. Todos os candidatos reforçaram a preocupação com a segurança econômica e o compromisso em manter a estabilidade econômica e monetária. O Plano Real, que foi o grande responsável pelo fim da inflação e pela sensação de segurança econômica, transformou-se em um dos pilares da sociedade brasileira e nenhum candidato se atreve a fazer maiores críticas a ele. Nem mesmo Lula, apoiado por forte popularidade, se opôs a dar continuidade ao Plano. Assim, é certo que o fator Segurança Econômica se alinha a cultura e à história recente do país e não surpreende seu destaque como um Valor Político Central. Por outro lado, não se verificou no Brasil o fator Livre Iniciativa. Este fator, que está em oposição à um estado regulador e mais ativo na economia parece ser visto como uma ameaça à segurança econômica. Aparentemente existe

ainda um receio de que a estabilidade econômica não se mantenha sem a interferência e regulação do estado.

Em seguida foram analisadas as correlações entre os Valores Humanos Básicos e os Valores Políticos Centrais. As correlações de Pearson indicaram 52 associações significantes dentre 80 possíveis. Este resultado sugere que existe uma grande relação entre o constructo Valores Humanos Básicos e o constructo Valores Políticos Centrais. Para confirmar estas relações foi então realizada a análise do MDS. O resultado do MDS confirmou todos resultados das correlações discutidos a exceção de um, o fator Patriotismo Cego que não se mostra tão próximo a segurança como as correlações sugerem, provavelmente em função da contradição que o termo patriotismo sugere, pois ao mesmo tempo que mostra o apego as coisas do país, ainda pode estar vinculado ao discurso militar recente, que se posicionava como nacionalista mas exercia forte opressão sobre a sociedade, situação que pode ser vista como de insegurança.

Quanto aos Valores Humanos Pessoais, os resultados do MDS mostram um posicionamento dos tipos motivacionais coerente com a estrutura proposta Schwartz (1996). Verifica-se ainda que, como mostrado por outros trabalhos com amostras brasileiras (Tamayo & Porto, 2009), Universalismo e Benevolência quase não se diferenciaram. Os resultados do MDS indicam ainda que a oposição entre Abertura à Mudança e Conservadorismo é a principal dialética motivacional que estrutura os valores políticos no Brasil. Assim, percebe-se que tanto as correlações entre os Valores Humanos Básicos e os Valores Políticos Centrais, como o posicionamento destes, sugerido pela análise MDS, corroboram a idéia de que os Valores Humanos Pessoais possuem relações estreitas com os Valores Políticos Centrais. Esta conclusão permite confirmar a primeira hipótese deste trabalho, que os Valores Humanos Básicos estruturam e dão coerência aos Valores Políticos Centrais, também, no contexto brasileiro. Ou seja, pode-se supor que ambas categorias de valores, embora tenham sido

divididas para efeitos didáticos, efetivamente se encontram em um nível muito próximo em termos de hierarquia cognitiva, sendo que os Valores Humanos Básicos são mais abstratos. Assim, os Valores Políticos Centrais parecem representar os Valores Humanos Básicos na esfera política, oferecendo um rearranjo dos fatores para a interpretação da realidade, avaliação de uma ação ou escolha de um representante político, sem no entanto, como verificamos por meio do MDS, se distanciar da estrutura motivacional proposta por Schwartz (1994).

No segundo estudo foram apresentadas as análises de Regressão considerando como variável dependente a intenção de voto e variável independente os Valores Humanos Básicos, os Valores Políticos Centrais e as variáveis sociodemográficas. Pôde-se concluir, a partir do resultado obtido, que os Valores Políticos Centrais se mostraram melhores preditores do que os Valores Humanos Básicos e as variáveis sócio demográficas, representados por R^2 maiores para todos os candidatos. Esta conclusão permite, então, que seja confirmada a segunda e a terceira hipótese deste trabalho, que os Valores Políticos Centrais explicam melhor a intenção de voto do que os Valores Humanos Básicos e que os Valores Políticos Centrais explicam melhor a intenção de voto do que as variáveis sociodemográficas. Ao se confirmar a segunda hipótese, pode-se sugerir que, embora muito semelhantes em termos de hierarquia cognitiva, os Valores Políticos Centrais estão mais próximos do construto atitudinal da Intenção de Voto, quando comparados aos Valores Humanos Básicos. Ou seja, enquanto os Valores Básicos se caracterizam como transsituacionais e, logo, explicam uma ampla variedade de fenômenos e situações diferenciadas, os Valores Políticos são mais focados e parecem oferecer um relação mais contextualizada, traduzindo para a esfera política os valores mais básicos do indivíduo.

Também foi verificada a coerência entre os fatores dos Valores Políticos Centrais e as propostas políticas dos diferentes candidatos à presidência da República Federativa do Brasil

nas eleições nacionais de 2010, percebe-se que fatores diferentes explicaram a intenção de voto em Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva. Mesmo no caso de Moralidade Tradicional e Igualitarismo que se mostraram relevantes tanto para Dilma Rousseff como para José Serra, as relações foram inversas o que mostra que os fatores ressaltam as diferenças entre os candidatos. Estes resultados confirmam a quarta hipótese apresentada, de que diferentes fatores dos Valores Políticos Centrais explicam a preferência por diferentes candidatos à Presidência da República Federativa do Brasil na eleição de 2010. Sugerem, ainda, que os candidatos buscam, dentre os candidatos que participam da disputa, aquele que mais se aproxima, ou se alinha, com seus Valores Políticos Centrais. Esta proximidade não necessariamente precisa ser entre os valores do indivíduo e os do candidato, são mais estabelecidas pela compatibilidade dos valores dos indivíduos com políticas de governo e propostas para lidar com os problemas mais centrais da sociedade. Assim, como estas políticas muitas vezes passam de um governo para o outro é possível vislumbrar que as políticas e práticas são mantidas mais pelo apelo que possuem na sociedade do que pela relação que possuem com os valores do candidato.

O terceiro e último estudo teve então como objetivo verificar se existiria diferença, caso fosse considerada como variável determinante, ao invés da intenção de voto, o voto passado declarado. Percebeu-se que, quando medida em período próximo à eleição, a intenção de voto apresenta resultados muito parecidos com os obtidos pelo voto passado declarado. Assim, com a ressalva do tempo de distância entre a medição da intenção de voto e o voto em si, confirma-se a quinta hipótese deste trabalho, de que não se verifica diferença significativa entre relação dos Valores Políticos Centrais com a intenção de voto e a relação destes com o voto passado declarado. Esta proximidade nos resultados pode ter se dado pela proximidade também de tempo entre as duas medidas, uma pouco antes do primeiro turno e a outra logo após o voto.

Ao se comparar a relação entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto no primeiro e segundo turno, percebe-se que os resultados sugerem a consistência dos Valores Políticos Centrais como preditores, com pouca variação dos resultados obtidos em dois momentos diferentes e que possuíam ainda, no segundo turno, uma limitação das opções imposta pelo fato de apenas dois candidatos terem alcançado o segundo turno. Assim, este trabalho corrobora os achados de Schwartz et al.(2010), no contexto brasileiro, e evidencia a importância do constructo Valores Políticos Centrais na busca por uma compreensão maior de como se estrutura o processo de escolha de um candidato.

LIMITAÇÕES E AGENDA DE PESQUISA

Inicialmente, ressalta-se que esta pesquisa não ambicionou contemplar todos os determinantes do voto, e tampouco teve qualquer vinculação ou fim político. O que se espera, sobretudo, é que esta investigação possa, ao oferecer um instrumento adaptado e válido para o contexto brasileiro e ao elucidar as diferentes relações entre os Valores Políticos Centrais e a intenção de voto em diferentes perfis de candidatos, contribuir para maior conhecimento sobre o processo de escolha de um candidato e sua relação com os Valores Humanos Básicos, mediados pelos Valores Políticos Centrais, servindo como referência para pesquisas futuras e para maior compreensão da cultura política brasileira.

Compreende-se que a principal limitação dessa pesquisa refere-se à amostra pesquisada. Percebe-se que a amostra, que numericamente se mostrou adequada, quando teve verificado o seu perfil, apresentou características que limitam os achados desta pesquisa. Verifica-se, essencialmente, que a amostra possui alto grau de escolaridade, o que pode ter influência sobre a politização e valores do indivíduo (Schwartz et al., 2010). Assim, uma pesquisa que contemplasse amostra mais diversa e mais próxima da realidade brasileira poderia oferecer resultados que tornassem a discussão em torno do tema ainda mais rica e confirmar, ou não, se os valores são bons preditores da intenção de voto do brasileiro.

O que fica das lacunas deixadas por essa pesquisa, é o espaço para a formulação de novas perguntas e novas respostas sobre os determinantes da escolha política e sobre a relação dos Valores Políticos Centrais com outras atitudes e comportamentos políticos. Um exemplo de pergunta que se funda nos resultados encontrados, é o quanto os valores dos candidatos se alinham às suas práticas e às práticas de seu partido. Outros estudos também se fazem necessários para corroborar ou refutar os resultados aqui encontrados, e para contribuir com a ampliação da discussão em torno da relação entre Valores Políticos Centrais e voto.

REFERÊNCIAS

- Abbagnano, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- Alderfer, C. (1969). An Empirical Test of a New Theory of Human Needs. *Organizational Behavior and Human Performance*, vol. 4, pp. 142 - 175.
- Allen, M. H. (2000). The attribute-mediation and product meaning approaches to the influences of human values on consumer choices. Em F. Columbus (Ed), *Advances in Psychology Research* (vol. 1) pp. 31-76. Huntington, NY: Nova Science Publishers.
- Barnea, M. F. (2003). *Personal values and party orientations in different cultures*. Unpublished doctoral dissertation, The Hebrew University of Jerusalem, Israel.
- Bilsky, W., Janik, M., & Schwartz, S. H. (2011). The structural organization of human values – Evidence from three rounds of the European Social Survey (ESS). *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 42, 759-756.
- Bilsky, W., Niemann, F., Schmitz, J., & Rose, I. (2005, July). Value structure at an early age: Cross-cultural replications. Em W. Bilsky & D. Elizur (Eds.), *Facet theory: Design, analysis and applications. Proceedings of the 10th International Facet Theory Conference in Rome* (pp. 241-248). Prague: Agentura Action M
- Boehnke, K., & Welzel, C. (2006). Wertetransmission und Wertwandel: Eine explorative Drei-Generationen-Studie. *Zeitschrift für Soziologie der Erziehung und Sozialisation*, 26, 341-360.
- Bond, M. H. (1987). Intergroup relations in Hong Kong: The *Tao* of stability. Em J. Boucher, D. Landis, & K. A. Clark (Eds.), *Ethnic conflict: International perspectives* (pp. 55-78). Newbury Park, CA: Sage.
- Borges, L., & Tamayo, A. (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. *Psicologia (Florianópolis)*, 1(2), 11-44, 2001.

- Brislin, R. W. (1990). *Applied cross-cultural psychology*. London: Sage.
- Bubeck, M., & Bilsky, W. (2004). Value structures at an early age. *Swiss Journal of Psychology, 63*, 31-41.
- Campos, C. B., & PORTO, J. B. (2010). Escala de Valores Pessoais: validação da versão reduzida em amostra de trabalhadores brasileiros. *Psico (PUCRS. Online), 41*, p. 208-213.
- Caprara, G. V., Schwartz, S. H., Capanna, C., Vecchione, M., & Barbaranelli, C. (2006). Personality and politics: Values, traits, and political choice. *Political Psychology, 27*, 1-28.
- Caprara, G. V., Schwartz, S. H., Vecchione, M., & Barbaranelli, C. (2008). The personalization of politics: Lessons from the Italian case. *European Psychologist, 157-172*.
- Fausto, B. (1994). *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo
- Feather, N. T. (1982). Human values and the prediction of action: An expectancy valence analysis. Em N. T. Feather (Ed.), *Expectations and actions: Expectancy-value models in psychology* (pp. 263-289). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Feldman, S. (1988). Structure and consistency in public opinion: The role of core beliefs and values. *American Journal of Political Science, 32*, 416-440.
- Feldman, S. (2003). Values, ideology, and structure of political attitudes. Em D. O. Sears, L. Huddy, & R. Jervis (Eds.), *Oxford handbook of political psychology* (pp. 477-508). New York: Oxford University Press.
- Feldman, S., & Zaller, J. (1992). The political culture of ambiguity: Ideological responses to the welfare state. *American Journal of Political Science, 36*, 268-307

- Fisher, R., & Schwartz, S. H. (2011). Whence Differences in Value Priorities? : Individual, Cultural, or Artifactual Sources. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 42, 1127-1144
- Geertz, C. (1973). *The interpretation Of Cultures*. New York: Basic Books
- Goren, P. (2005). Party identification and core political values. *American Journal of Political Science*, 49, 881–896.
- Gorgen, P.(2005). Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educ. Soc.*, vol. 26, n. 92, p. 983-1011, Campinas, Especial - Out. 2005
- Griffin, D. W., & Bartholomew, K. (1994). *The metaphysics of measurement*. Em K. Bartholomew (Ed.), *Attachment processes in adulthood* (pp. 17-52). Bristol, PA: Jessica Kingsley.
- Gundelach, P. (1995). Grass-roots activity. Em J. W. Van Deth & E. Scarbrough (Eds.), *The impact of values*. New York: Oxford University Press.
- Günther, H. (1981). Uma Tentativa de Traduzir e Adaptar A Escala de Valores Rokeach para uso no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 33, 58-72.
- Gunther, R., & Kuan, H. C. (2007). Value cleavages and partisan conflict. Em R. Gunther, J. R. Montero & H. J. Puhle (Eds.), *Electoral intermediation, values, and political support in old and new democracies: Europe, East Asia, and the Americas in comparative perspective* (pp. 255-320). Oxford: Oxford University Press. Obtido por meio de contato pessoal.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W.C. (2005). *Analise Multivariada dos Dados*. Porto Alegre: Bookman
- Hochschild, J. (1981). *What`s Fair? American beliefs about distributive justice*. Cambridge, MA: Harvard University Press
- Hofstede, G. (1980). *Culture´s consequences: International differences in work-related values*. Beverly Hills, CA: Sage

- Hurwitz J., & Peffley, M. (1987). How are foreign policy attitudes structured? A hierarchical model. *American Political Science Review*, 81, 1099-1120.
- Jacoby, W. G. (2006). Value choices and American public opinion. *American Journal of Political Science*, 50, 706-723.
- Jowell, R., Hedges, B., Lynn, P., Farrant, G., & Heath, A. (1993). The 1992 British election: The failure of the polls. *The Public Opinion Quarterly*, 57, 238-263.
- Kahle, L. R. (1983). *Attitudes and social adaptation: A person-situation interaction approach*. London: Pergamon.
- Kluckhohn, F. R., & Strodtbeck, F. (1961). *Variations in value orientations*. Evanston, IL: Row, Peterson & Co.
- Kristiansen, C. M., & Zanna, M. P. (1988). Justifying attitudes by appealing to values: A functional perspective. *British Journal of Social Psychology*, 27, 247-256.
- Lamounier, B. (2005). *Da independência a Lula: dois séculos de política brasileira*. São Paulo, SP: Augurium Editora.
- McCann, J. A. (1997). Electoral choices and core value change: The 1992 presidential campaign. *American Journal of Political Science*, 41, 564-583
- Miller, W., & Shanks, J. M. (1996). *The new American voter*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Pasquali, L., & Alves, A. R. (2004). Validação do Portraits Questionnaire - PQ de Schwartz para o Brasil. *Avaliação Psicológica*, 3, p. 07-20.
- Peffley, M. A., & Hurwitz, J. (1985). A hierarchical model of attitude constraint. *American Journal of Political Science*, 29, 871-890.
- Porto, R. B. ; Torres, C. V.(2005) . Valores Humanos, Atributos do Produto e Variáveis

- Sociodemográficas: Predições e comparações entre preferência e posse de carro. Em: *Anais do XXIX Encontro nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Administração, 1*. 24-36.
- Rennó, L. (2001). A estrutura das crenças de massa e seu impacto na decisão de voto. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, 51*, 85-103.
- Rodrigues, A., Assmar, E. M. L. & Jablonski, B. (1999). *Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- Rohan, M. J. (2005). A rose by any name? The values construct. *Personality and Social Psychology Review, 4(3)*, 255-277
- Rohan, M. J., & Zanna, M. P. (1996). Value transmission in families. Em C. Seligman, J.M. Olson, & M. P. Zanna (Eds.), *The Ontario symposium: The psychology of values* (Vol. 8, pp. 253-276). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Rokeach, M. (1968). *Beliefs, attitudes, and values*. New York: Free Press.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: Free Press.
- Ros, M (2006). Psicologia dos valores: uma perspectiva histórica. Em M. Ros, V. Gouveia (orgs), *Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados*, pag 23-53, São Paulo Editora Senac,
- Schatz, R.T., Staub, E., & Lavine, H. (1999). On the varieties of national attachment: Blind versus constructive patriotism. *Political Psychology, 20*, 151-174.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values:Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Em M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 24, pp. 1-65). San Diego: Academic.
- Schwartz, S. H. (1994). Are there universal aspects in the structure and contents of human values? *Journal of Social Issues, 50*, 19-45.

- Schwartz, S. H. (2006). Basic human values: Theory, measurement, and applications. *Revue Française de Sociologie*, 47, 249-288.
- Schwartz, S. H. (2007). Value orientations: measurement, antecedents and consequences across nations. Em R. Jowell, C. Roberts, & R. Fitzgerald (Eds.), *Measuring attitudes cross-nationally—Lessons from the European Social Survey* (pp. 161-193). London, United Kingdom: Sage. Obtido por meio de contato pessoal.
- Schwartz, S. H. (2011) Studying Values: Personal Adventure, Future Direction. *Journal of Cross Cultural Psychology*, 42, 307-319.
- Schwartz, S. H., & Bilsky, W. (1987). Toward a psychological structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 550-562.
- Schwartz, S. H., Melech, G., Lehmann, A., Burgess, S., Harris, M. & Owens, V. (2001). Extending the cross-cultural validity of the theory of basic human values with a different method of measurement. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 32, 519-542
- Schwartz, S. H., & Rubel, T. (2005). Sex differences in value priorities: Cross-cultural and multimethod studies. *Journal of Personality and Social Psychology*, 89, 1010-1028.
- Schwartz, S. H., Caprara, G. V., & Vecchione, M. (2010). Basic personal values, core political values, and voting: A longitudinal analysis. *Political Psychology*, 31, 421–452.
- Silva, A. R. (2007). *Influência dos Valores Humanos, Tipo de Julgamento e Atribuição de Significado na Intenção de Voto ao Cargo de Governador do Distrito Federal*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, UnB, Brasília.
- Stern, P. C., & Dietz T. (1994). The value bases of environmental concern. *Journal of Social Issues*, 50, 65-84.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2001). Using multivariate statistics. New York: Harper Collins

- Tamayo, A., & Porto, J. B. (2005). *Valores e Comportamento nas Organizações*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Tamayo, A., & Porto, J. B. (2009). Validação do Questionário de Perfis de Valores (QPV) no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 369-376.
- Triandis, H.C., Bontempo, R., & Villareal M. J. (1988). Individualism and Collectivism: Cross-Cultural Perspective on Self-Intergroup Relationship. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54 (2), 323-338.
- Vauclair, C. M., Hanke, K., Fisher, R., & Fontaine, J. (2011). The Structure of Human Values at the Culture Level: A Meta-Analytical replication of Schwartz's Values Orientations Using the Rokeach Value Survey. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 42, 185-205
- Williams, Jr. R. M. (1968). Values. Em: Sills E. *International encyclopedia of the social sciences*. New York: Macmilan.
- Zaller, J. (1992). *The nature and origins of mass opinion*. New York: Cambridge University Press.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DO ESTUDO 1

Convite para a resposta ao questionário do Estudo 2.

Prezado,

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre valores políticos. As questões apresentadas nas próximas páginas indagam suas idéias e opiniões a respeito de alguns assuntos importantes e da forma que a nossa sociedade funciona. Também lhe é perguntado o que é importante para você e o quão similar ou diferente você é de outras pessoas. Essa pesquisa está sendo coordenada pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (Brasília – DF). Você irá demorar entre 10 e 15 minutos para responder a todas as questões. Nós agradecemos a sua colaboração e por nos ajudar a compreender como o brasileiro escolhe em quem votar. Quaisquer dúvidas ou comentários, por favor, escreva para o pesquisador principal abaixo, que está coordenando a pesquisa. Para acessar a pesquisa basta clicar no link abaixo. Muito obrigado por sua participação!

Pesquisador: Peter Ulrich Vieth Black
Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Email: peter.uvb@gmail.com

Prof. Cláudio V. Torres
Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Email: claudio.v.torres@gmail.com

Links da pesquisa

<http://questionpro.com/valorespoliticos>

Caso não queira responder e receber outros convites de pesquisa favor clicar no link abaixo

<http://questionpro.com/valorespoliticos/optout>

nunca incomodar ou irritar os outros.						
37) Ela realmente quer aproveitar a vida. Divertir-se é muito importante para ela.	<input type="radio"/>					
38) É importante para ela ser humilde e modesta. Ela tenta não chamar atenção para si.	<input type="radio"/>					
39) Ela sempre quer ser aquela que toma todas as decisões. Ela gosta de liderar.	<input type="radio"/>					
40) É importante para ela se adaptar e se ajustar à natureza. Ela acredita que as pessoas não deveriam modificar a natureza.	<input type="radio"/>					

Por favor, leia cada uma das sentenças abaixo e depois circule o número à direita que melhor indica o quanto você concorda com a sentença, onde 1 = Discorda Fortemente e 5 = Concorda Fortemente. Você pode marcar qualquer número entre 1 e 5 que melhor expressa a sua opinião.

(Discorda Fortemente 1) (Discorda 2) (Nem discorda, nem concorda 3) (Concorda 4) (Concorda Fortemente 5)

	1	2	3	4	5
1. É extremamente importante proteger os nossos tradicionais valores religiosos e morais	<input type="radio"/>				
2. Casais homossexuais deveriam ter os mesmos direitos dos outros casais	<input type="radio"/>				
3. Estilos de vida permissivos e modernos estão contribuindo para a quebra da nossa sociedade	<input type="radio"/>				
4. As mulheres deveriam ter o direito a optar por um aborto nos três primeiros meses de gravidez.	<input type="radio"/>				
5. Nosso país teria menos problemas se os laços de família tradicionais fossem mais enfatizados.	<input type="radio"/>				
6. Segurança econômica é o maior problema do nosso país.	<input type="radio"/>				
7. Não se pode esperar que o governo garanta segurança econômica para todos.	<input type="radio"/>				
8. A maior ameaça ao nosso país é o colapso da nossa economia.	<input type="radio"/>				
9. Existem coisas mais importantes na vida do que a nossa segurança econômica.	<input type="radio"/>				
10. O governo deveria proibir todos os protestos que podem se tornar violentos.	<input type="radio"/>				
11. Liberdade de expressão e idéias é mais importante do que manter a lei e a ordem.	<input type="radio"/>				
12. Para garantir a segurança dos cidadãos, o governo deveria restringir as liberdades civis.	<input type="radio"/>				
13. Existem vários problemas sociais muito mais urgentes do que o combate ao crime.	<input type="radio"/>				
14. A polícia deveria ter maiores poderes para proteger os cidadãos.	<input type="radio"/>				
15. Todas as empresas públicas deveriam ser retiradas do controle do governo e serem privatizadas.	<input type="radio"/>				
16. O governo deveria se envolver mais na regulamentação da forma que as empresas atuam.	<input type="radio"/>				
17. Quanto mais o mercado é livre (independente) da interferência do governo, melhor.	<input type="radio"/>				
18. O governo deveria determinar quais empresas de bens e serviços podem importar ou exportar.	<input type="radio"/>				
19. Se o povo fosse tratado de forma mais igualitária neste país, nós teríamos menos problemas.	<input type="radio"/>				
20. É um erro se tentar garantir uma distribuição igualitária de recursos entre os ricos e os pobres.	<input type="radio"/>				
21. Nossa sociedade deveria fazer o que for necessário para ter certeza de que todos têm oportunidades iguais de sucesso.	<input type="radio"/>				
22. É necessário que exista uma grande diferença entre os salários das pessoas para que elas se motivem a trabalhar mais para melhorar a economia.	<input type="radio"/>				
23. Criticar o nosso país não é uma coisa patriótica.	<input type="radio"/>				
24. Às vezes eu me sinto envergonhado com coisas que o meu país faz.	<input type="radio"/>				
25. Eu iria sempre dar suporte ao meu país, estando ele certo ou errado.	<input type="radio"/>				
26. Só porque eu moro no Brasil não significa que eu tenha que aprovar tudo que ele faz.	<input type="radio"/>				
27. A coisa mais importante para o nosso país é a defesa das liberdades civis.	<input type="radio"/>				
28. A liberdade e o direito de alguns grupos na sociedade deveriam ser limitados.	<input type="radio"/>				

- 29. Os indivíduos devem ser livres para serem e acreditarem no que eles quiserem.
- 30. A censura é necessária para se prevenir que idéias perigosas se espalhem.
- 31. Entrar em guerra é algumas vezes a única solução para problemas internacionais.
- 32. A guerra nunca é justificável.
- 33. O nosso país deveria se juntar as outras nações democráticas enviando tropas para combaterem regimes perigosos em outros países.
- 34. A intervenção militar nos assuntos de outros países está sempre errada.
- 35. As pessoas de outros países que vem para cá viver geralmente fazem do nosso país um lugar melhor para se viver.
- 36. As pessoas de outros países que vem para cá viver ameaçam a harmonia do nosso país.
- 37. As pessoas que vem de outros países para viverem aqui fazem a vida cultural do nosso país ficar mais rica.
- 38. As pessoas que vem de outros países para viverem aqui geralmente roubam empregos dos trabalhadores do nosso país.

Quais dos dois Valores abaixo é mais importante para você e em QUAL GRAU de importância?

<p>Segurança Harmonia, estabilidade da sociedade, do relacionamento e de si mesmo. Respeito pelas tradições accitas.</p>	<p>Universalismo Compreensão, apreciação, tolerância e proteção do bem-estar de todas as pessoas e da natureza.</p>
<p>O Valor à esquerda é muito mais importante <input type="radio"/></p>	<p>O Valor à esquerda é mais importante <input type="radio"/></p>
<p>O Valor à esquerda é um pouco mais importante <input type="radio"/></p>	<p>Ambos os valores são igualmente importantes <input type="radio"/></p>
<p>O Valor à direita é um pouco mais importante <input type="radio"/></p>	<p>O Valor à direita é mais importante <input type="radio"/></p>
<p>O Valor à direita é muito mais importante <input type="radio"/></p>	<p>O Valor à direita é muito mais importante <input type="radio"/></p>

Quais dos dois Valores abaixo é mais importante para você e em QUAL GRAU de importância?

<p>Universalismo Compreensão, apreciação, tolerância e proteção do bem-estar de todas as pessoas e da natureza.</p>	<p>Poder Status social e prestígio, autoridade, controle sobre as pessoas e recursos.</p>
<p>O Valor à esquerda é muito mais importante <input type="radio"/></p>	<p>O Valor à esquerda é mais importante <input type="radio"/></p>
<p>O Valor à esquerda é um pouco mais importante <input type="radio"/></p>	<p>Ambos os valores são igualmente importantes <input type="radio"/></p>
<p>O Valor à direita é um pouco mais importante <input type="radio"/></p>	<p>O Valor à direita é mais importante <input type="radio"/></p>
<p>O Valor à direita é muito mais importante <input type="radio"/></p>	<p>O Valor à direita é muito mais importante <input type="radio"/></p>

Quais dos dois Valores abaixo é mais importante para você e em QUAL GRAU de importância?

<p>Estimulação Excitação, novidade, mudança, desafio na vida, escolhas independentes, descobertas e criatividade.</p>	<p>Tradição Respeito, comprometimento e aceitação dos ideais e costumes de uma cultura ou religião.</p>
<p>O Valor à esquerda é muito mais importante <input type="radio"/></p>	<p>O Valor à esquerda é mais importante <input type="radio"/></p>
<p>O Valor à esquerda é um pouco mais importante <input type="radio"/></p>	<p>Ambos os valores são igualmente importantes <input type="radio"/></p>
<p>O Valor à direita é um pouco mais importante <input type="radio"/></p>	<p>O Valor à direita é mais importante <input type="radio"/></p>
<p>O Valor à direita é muito mais importante <input type="radio"/></p>	<p>O Valor à direita é muito mais importante <input type="radio"/></p>

Itens Demográficos

1. Gênero

- Masculino
- Feminino

Idade em anos

-- Select --

Você está atualmente?

- Casado
- Morando junto como casado
- Divorciado
- Separado
- Viúvo
- Solteiro

Aproximadamente, quantos anos de estudo você completou, seja em tempo parcial ou integral. Indique o total de anos a partir da primeira série.

-- Select --

Você está empregado agora ou não? Se possuir mais de um emprego, responda relativo ao principal deles:

Sim, tem emprego remunerado:

1. Trabalho em tempo integral (40 horas semanais ou mais)
2. Trabalho com carga horária parcial (menos de 40 horas semanais)
3. Autônomo

Não, sem emprego remunerado:

4. Aposentado/Pensionista
5. Dona de casa sem outro emprego
6. Estudante
7. Desempregado

Se você tem emprego remunerado, qual é a sua principal profissão ou ocupação? Se você não trabalha atualmente, por favor caracterize seu principal trabalho no passado.

- Empregador/Gerente de um estabelecimento com 10 ou mais funcionários.
- Empregador/Gerente de um estabelecimento com menos de 10 funcionários.
- Profissional da área Humanas, Exatas, Biológicas etc.
- Supervisor - trabalho de escritório: supervisiona outros.
- Trabalho de escritório: que não seja de supervisão.
- Chefe ou supervisor de trabalhos técnicos.
- Trabalho técnico especializado (ex.: eletricitista).
- Trabalho técnico semi-especializado.
- Trabalho técnico não especializado.
- Fazendeiro: dono da própria fazenda.
- Trabalhador agrícola.
- Membro das forças armadas, segurança de pessoal.
- Nunca teve emprego.

A média de rendimento familiar no Brasil, hoje em dia, é de R\$ 1.324,00 (Hum mil trezentos e vinte e quatro reais). Considerando todos os rendimentos da sua casa, o rendimento da sua família é:

- muito acima da média
- acima da média
- pouco acima da média
- perto da média
- pouco abaixo da média
- abaixo da média
- muito abaixo da média

Quão grande é sua cidade, município ou lugar onde você mora?

- menos de 2.000 pessoas
- 2.000 – 10.000 pessoas
- 10.001 – 50.000 pessoas
- 50.001 – 100.000 pessoas
- 100.001 – 200.000 pessoas
- 200.001 – 500.000 pessoas
- 500.001 – 1.000.000 pessoas
- mais de 1 milhão de pessoas

Quão religioso é você, se de fato é?

- | | | | | | | | |
|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Nem
um
pouco
religioso | | | | | | | Extremamente
religioso |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Você pertence a alguma dessas denominações?

- Católica apostólica romana
- Evangélica
- Religiões Afro-brasileiras
- Espírita
- Judaica
- Outra religião
- Sem religião

Em questões políticas, as pessoas as vezes falam em "esquerda" e "direita". Como você posicionaria suas opiniões na escala de resposta abaixo, de forma genérica?

- | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| ESQUERDA | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | DIREITA |
| 0 | | | | | | | | | | 10 |
| <input type="radio"/> |

Você votou na eleição nacional brasileira de 2006?

- Sim
- Não
- Não possuía idade para votar

Se sim, em qual partido você votou naquela eleição?

-

Democratas (DEM)

- Partido Democrático Trabalhista (PDT)
- Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)
- Partido Progressista (PP)
- Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)
- Partido dos Trabalhadores (PT)
- Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)
- Outro

Se tivesse uma eleição amanhã, em qual destes partidos você votaria?

- Democratas (DEM)
- Partido Democrático Trabalhista (PDT)
- Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)
- Partido Progressista (PP)
- Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)
- Partido dos Trabalhadores (PT)
- Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)
- Outro

Em questões políticas, as pessoas as vezes falam em "liberal" e "conservador". Como você posicionaria suas visões nesta escala, de forma genérica?

- | | | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Extremamente liberal | Liberal | Levemente liberal | Entre um e outro | Levemente conservador | Conservador | Extremamente conservador |
| <input type="radio"/> |

Quão interessado em política você diria que é?

- Muito interessado
- De alguma forma interessado
- Não muito interessado
- Nem um pouco interessado

Existem várias formas de se tentar melhorar as coisas no Brasil, ou ajudar a impedir que coisas fiquem piores. Nos últimos 12 meses, você fez alguma das seguintes coisas? Marque todas que se apliquem.

Você ...

- ... contactou um político, governo ou oficial de governo local?
- ... trabalhou em um partido político ou em um grupo de ação?
- ... trabalhou em outra organização ou associação social-política?
- ... vestiu ou usou adesivos ou camisetas de campanha?
- ... participou de alguma manifestação pública
- ... assinou algum abaixo-assinado?
- ... realizou boicote a algum produto?

Você é membro de algum partido político?

- Sim
- Não

Na eleição de 2006, considerando o voto para Presidente, Senador, Governador, Deputado Federal e Deputado Estadual, em qual partido você mais votou?

- Democratas (DEM)
- Partido Democrático Trabalhista (PDT)
- Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)
- Partido Progressista (PP)
- Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)
- Partido dos Trabalhadores (PT)
- Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)
- Outro

Quanto você acredita que os partidos brasileiros são parecidos entre si?

- | | | | | | | | |
|---------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| São todos diferentes
0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | São todos iguais
7 |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Quanto você acredita que as idéias do candidato estão ligadas ou em concordância com as idéias do partido ao qual ele pertence?

- | | | | | | | | |
|--------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| Nunca estão ligadas
0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | Sempre estão ligadas
7 |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Quando você escolhe um candidato para votar, quanto importa para você o partido a que ele pertence?

- | | | | | | | | |
|--------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Não me importa nada
0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | Me importa muito
7 |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Continue

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DO ESTUDO 2

Convite para a resposta ao questionário do Estudo 2.

Prezado,

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre valores políticos. As questões apresentadas nas próximas páginas indagam suas idéias e opiniões a respeito de alguns assuntos importantes e da forma que a nossa sociedade funciona. Também lhe é perguntado o que é importante para você e o quão similar ou diferente você é de outras pessoas. Essa pesquisa está sendo coordenada pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (Brasília – DF). Você irá demorar entre 10 e 15 minutos para responder a todas as questões. Nós agradecemos a sua colaboração e por nos ajudar a compreender como o brasileiro escolhe em quem votar. Quaisquer dúvidas ou comentários, por favor, escreva para o pesquisador principal abaixo, que está coordenando a pesquisa. Para acessar a pesquisa basta clicar no link abaixo. Muito obrigado por sua participação!

Pesquisador: Peter Ulrich Vieth Black
Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Email: peter.uvb@gmail.com

Prof. Cláudio V. Torres
Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Email: claudio.v.torres@gmail.com

Links da pesquisa

<http://pt.surveymonkey.com/s/valorespoliticos>

<http://pt.surveymonkey.com/s.aspx>

Caso não queira responder e receber outros convites de pesquisa favor clicar no link abaixo

<http://pt.surveymonkey.com/optout.aspx>

Questionário acessado pelo link contido no e-mail de convite:



Sair deste questionário

Pesquisa Valores Políticos

1.

1 / 4

Descrevemos resumidamente abaixo algumas pessoas. Leia cada descrição e avalie o quanto cada uma dessas pessoas é semelhante a você. Assinale a opção que indica o quanto a pessoa descrita se parece com você.

Quanto esta pessoa se parece com você?

Não se parece nada comigo	Não se parece comigo	Se parece pouco comigo	Se parece mais ou menos comigo	Se parece comigo	Se parece muito comigo
------------------------------------	----------------------------	---------------------------------	--	------------------------	---------------------------------

1) Pensar em novas idéias e ser criativa é importante para ela. Ela gosta de fazer coisas de maneira própria e original.

2) Ser rica é importante para ela. Ela quer ter muito dinheiro e possuir coisas caras.

3) Ela acredita que é importante que todas as pessoas do mundo sejam tratadas com igualdade. Ela acredita que todos deveriam ter oportunidades iguais na vida.

4) É muito importante para ela demonstrar suas habilidades. Ela quer que as pessoas admirem o que ela faz.

5) É importante para ela viver em um ambiente seguro. Ela evita qualquer coisa que possa colocar sua segurança em perigo.

6) Ela acha que é importante fazer várias coisas diferentes na vida. Ela sempre procura novas coisas para experimentar.

7) Ela acredita que as pessoas deveriam fazer o que lhes é ordenado. Ela acredita que as pessoas deveriam sempre seguir as regras, mesmo quando ninguém está observando.

8) É importante para ela ouvir as pessoas que são diferentes dela. Mesmo quando não concorda com elas, ainda quer entendê-las.

9) É importante para ela ser humilde e modesta. Ela

10) Ela procura todas as oportunidades para se divertir. É importante para ela fazer coisas que lhe dão prazer.

11) É importante para ela tomar suas próprias decisões sobre o que faz. Ela gosta de ser livre para planejar e escolher suas atividades.

Quanto esta pessoa se parece com você?

Não se parece nada comigo	Não se parece comigo	Se parece pouco comigo	Se parece mais ou menos comigo	Se parece comigo	Se parece muito comigo
---------------------------	----------------------	------------------------	--------------------------------	------------------	------------------------

12) É muito importante para ela ajudar as pessoas ao seu redor. Ela quer cuidar do bem-estar delas.

13) Ser muito bem-sucedida é importante para ela. Ela gosta de impressionar as demais pessoas.

14) A segurança de seu país é muito importante para ela. Ela acha que o governo deve estar atento a ameaças de origem interna ou externa.

15) Ela gosta de se arriscar. Ela está sempre procurando aventuras.

16) É importante para ela se comportar sempre corretamente. Ela quer evitar fazer qualquer coisa que as pessoas possam achar errado.

17) É importante para ela estar no comando e dizer aos demais o que fazer. Ela quer que as pessoas façam o que manda.

18) É importante para ela ser fiel aos seus amigos. Ela quer se dedicar às pessoas próximas de si.

19) Ela acredita firmemente que as pessoas deveriam preservar a natureza. Cuidar do meio ambiente é importante para ela.

20) Ela acha que é melhor fazer as coisas de maneira tradicional. É importante para ela manter os costumes que aprendeu.

21) Aproveitar os prazeres da vida é importante para ela. Ela gosta de se mimar.

Seg.


[Sair deste questionário](#)

Pesquisa Valores Políticos

2.

2 / 4

Por favor, leia cada uma das sentenças abaixo e depois marque o que melhor indica o quanto você concorda com a sentença. Você deve assinalar a opção que melhor expressa a sua opinião.

Qual opção melhor expressa a sua opinião?

Discorda Fortemente Discorda Nem discorda, nem concorda Concorda Concorda Fortemente

1. É extremamente importante proteger os nossos tradicionais valores religiosos e morais
2. Casais homossexuais deveriam ter os mesmos direitos dos outros casais
3. Estilos de vida permissivos e modernos estão contribuindo para a quebra da nossa sociedade
4. As mulheres deveriam ter o direito a optar por um aborto nos três primeiros meses de gravidez.
5. Nosso país teria menos problemas se os laços de família tradicionais fossem mais enfatizados.
6. Segurança econômica é o maior problema do nosso país.
7. Não se pode esperar que o governo garanta segurança econômica para todos.
8. A maior ameaça ao nosso país é o colapso da nossa economia.
9. Existem coisas mais importantes na vida do que a nossa segurança econômica.
10. O governo deveria proibir todos os protestos que podem se tornar violentos.
11. Para garantir a segurança dos cidadãos, o governo deveria restringir as liberdades civis.

Qual opção melhor expressa a sua opinião?

Discorda Nem discorda, Concorda

Fortemente Discorda nem Concorda Fortemente
concorda

- 12.A polícia deveria ter maiores poderes para proteger os cidadãos.
- 13.Todas as empresas públicas deveriam ser retiradas do controle do governo e serem privatizadas.
- 14.O governo deveria se envolver mais na regulamentação da forma que as empresas atuam.
- 15.Quanto mais o mercado é livre (independente) da interferência do governo, melhor.
- 16.O governo deveria determinar quais empresas de bens e serviços podem importar ou exportar.
- 17.Se o povo fosse tratado de forma mais igualitária neste país, nós teríamos menos problemas.
- 18.É um erro se tentar garantir uma distribuição igualitária de recursos entre os ricos e os pobres.
- 19.Nossa sociedade deveria fazer o que for necessário para ter certeza de que todos têm oportunidades iguais de sucesso.
- 20.É necessário que exista uma grande diferença entre os salários das pessoas para que elas se motivem a trabalhar mais para melhorar a economia.
- 21.Criticar o nosso país não é uma coisa patriótica.
- 22.Às vezes eu me sinto envergonhado com coisas que o meu país faz.
- 23.Eu iria sempre dar suporte ao meu país, estando ele certo ou errado.
- 24.Só porque eu moro no Brasil não significa que eu tenha que aprovar tudo que ele faz.

Qual opção melhor expressa a sua opinião?

Discorda Discorda Nem
Fortemente discorda,
nem Concorda Concorda
concorda Fortemente

- 25.A coisa mais importante para o nosso país é a defesa das liberdades civis.
- 26.A liberdade e o direito de alguns grupos na sociedade deveriam ser limitados.
- 27.Os indivíduos devem ser livres para serem e acreditarem no que eles quiserem.
- 28.A censura é necessária para se prevenir que idéias perigosas se espalhem.

29. Entrar em guerra é algumas vezes a única solução para problemas internacionais.
30. A guerra nunca é justificável.

31. O nosso país deveria se juntar as outras nações democráticas enviando tropas para combaterem regimes perigosos em outros países.

32. A intervenção militar nos assuntos de outros países está sempre errada.

33. As pessoas de outros países que vem para cá viver geralmente fazem do nosso país um lugar melhor para se viver.

34. As pessoas de outros países que vem para cá viver ameaçam a harmonia do nosso país.

35. As pessoas que vem de outros países para viverem aqui fazem a vida cultural do nosso país ficar mais rica.

36. As pessoas que vem de outros países para viverem aqui geralmente roubam empregos dos trabalhadores do nosso país.

Ant.

Seg.

[Sair deste questionário](#)

Pesquisa Valores Políticos

3.

3 / 4

1. Gênero:

Masculino

Feminino

2. Idade:

anos

3. Você está atualmente

Casado

Morando junto como casado

Divorciado

Separado

Viúvo

Solteiro

4. Qual a sua escolaridade? Indique o maior completo.

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

Pós-Graduado

5. Você possui emprego remunerado? Caso possua mais de um, responda relativo ao principal.

Sim, Trabalho em tempo integral (40 horas semanais ou mais)

Sim, Trabalho com carga horária parcial (menos de 40 horas semanais)

Sim, Autônomo

Não, Aposentado/Pensionista

Não, Dona de casa sem outro emprego

Não, Estudante

Não, Desempregado

6. Se você tem emprego remunerado, qual é a sua principal profissão ou ocupação?

7. A média de rendimento familiar no Brasil, hoje em dia, é de R\$ 1.324,00 (Hum mil trezentos e vinte e quatro reais). Considerando todos os rendimentos da sua casa, o rendimento da sua família é:

muito acima da média

acima da média

pouco acima da média

perto da média

pouco abaixo da média

abaixo da média

muito abaixo da média

Ant.

Seg.

[Com o apoio de SurveyMonkey](#)
[Crie o seu próprio inquérito online grátis agora!](#)


[Sair deste questionário](#)

Pesquisa Valores Políticos

4.

4 / 4

8. Em questões políticas, as pessoas as vezes falam em “esquerda” e “direita”. Como você posicionaria suas opiniões na escala de resposta abaixo, de forma genérica?

Esquerda

Direita

-

9. Em quem você irá votar na eleição nacional brasileira de 2010?

Dilma Roussef

José Serra

Marina Silva

Plínio de Arruda Sampaio

Branco ou Nulo

Outro, qual?

10. Em questões políticas, as pessoas as vezes falam em “liberal” e “conservador”. Como você posicionaria suas visões nesta escala, de forma genérica?

Extremamente
liberal

Liberal

Levemente
liberal

Entre um e
outro

Levemente
conservador

Conservador

Extremamente
conservador

-

11. Quão interessado em política você diria que é?

Muito interessado

De alguma forma interessado

Não muito interessado

Nem um pouco interessado

12. Você é membro de algum partido político?

Não

Sim, qual?

13. Quanto você acredita que os partidos brasileiros são parecidos entre si?

São todos
diferentes

São todos
iguais

-

14. Quanto você acredita que as idéias do candidato estão ligadas ou em concordância com as idéias do partido ao qual ele pertence?

Nunca
estão
ligadas

Sempre
estão
ligadas

-

15. Quando você escolhe um candidato para votar, quanto importa para você o partido a que ele pertence?

Não me
importa
nada

Me importa
muito

-

16. Em quem você votou na eleição nacional brasileira de 2006?

Cristovam Buarque

Geraldo Alckmin

Heloisa Helena

Luiz Inácio Lula da Silva

Branco ou nulo

Não votei

Outro, qual?

17. Você aceitaria responder a mais uma questão depois das eleições? Se sim, favor informar seu e-mail para que enviemos a questão. (Garantimos que seu e-mail será utilizado unicamente para esse fim.)

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO DO ESTUDO 3

Convite enviado por e-mail aos que se disponibilizaram, no segundo estudo, a responder mais duas questões após as eleições

Prezados,

muito obrigado por terem me ajudado até aqui, como informei na etapa anterior, envio agora um link para a resposta de mais duas questões. Reforço que as informações prestadas serão mantidas em sigilo, sendo utilizadas unicamente para esta pesquisa. Assim como na etapa anterior, é só clicar no link abaixo para acessar as questões.

agradeço mais uma vez a participação de todos.

atenciosamente

Peter Ulrich Vieth Black

<http://pt.surveymonkey.com/s.aspx>

caso não queira responder esta etapa click no link abaixo.

<http://pt.surveymonkey.com/optout.aspx>

Questionário acessado pelo link contido no e-mail de convite:

[Sair deste questionário](#)

Valores Políticos última etapa

1. Em quem você votou no primeiro turno da eleição nacional brasileira de 2010?

Dilma Roussef

José Serra

Branco ou Nulo

2. Em quem você pretende votar no segundo turno da eleição nacional brasileira de 2010?

Dilma Roussef

José Serra

Branco ou nulo

[Concluído](#)